NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

BÍBLIA DE ESTUDO *Arqueológica* NVI

FAÇA UMA JORNADA VISUAL ATRAVÉS DA VIDA E DOS TEMPOS BÍBLICOS



Vida

Introdução a Juízes

AUTOR, LUGAR E DATA DA REDAÇÃO

O autor do livro de Juízes é desconhecido. O *Talmude* judaico registra que Samuel escreveu não apenas este livro, mas também os livros de Samuel — nestes a maioria dos acontecimentos ocorreram após sua morte. É aceitável que Samuel tenha compilado algumas narrativas do período dos juízes, e posteriormente profetas como Gade e Natã teriam ajudado a editar o material (cf. 1 Cr 29.29).

A repetição da frase: "Naquela época não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo" (e.g., Jz 17.6; 18.1; 19.1) sugere uma data após o estabelecimento da monarquia. Alguns estudiosos acreditam que Juízes foi escrito antes de Davi tomar posse de Jerusalém (ca. 1000 a.C.), pois os jebuseus ainda controlavam a cidade (1.21). Contudo, Juízes 17—21 alude a um tempo posterior ao estabelecimento da dinastia davídica (séc. X a.C.).

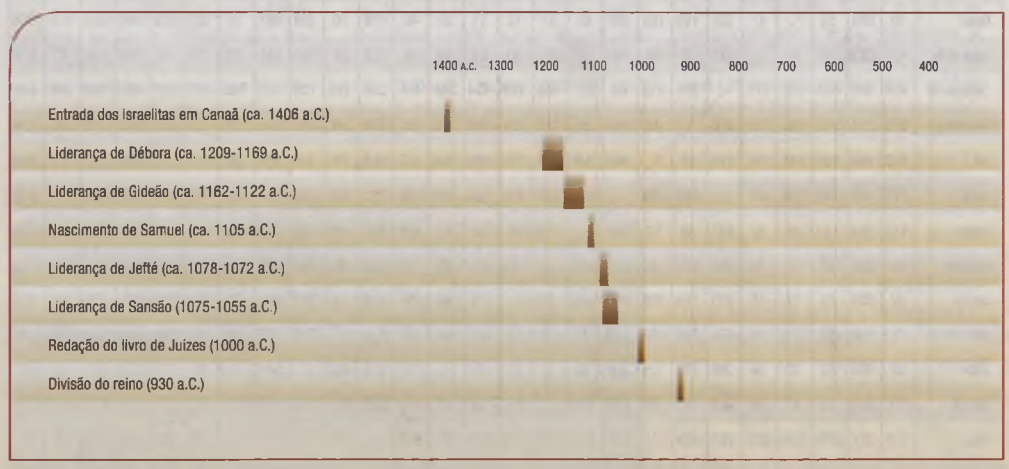
DESTINATÁRIO

As gerações de israelitas após o tempo dos juízes que leram este livro foram advertidas acerca da rebelião de seus ancestrais contra Deus e de sua necessidade e dependência de Deus.

FATOS CULTURAIS E DESTAQUES

Durante esse período obscuro da história de Israel, a nação experimentou uma época de contínuo caos: desunião política, guerras internas, invasões de outras nações, depravação moral e espiritual. Os israelitas quebraram sua aliança com Deus repetidamente, perderam o selo de identidade de povo de Deus e sofreram castigo. Contudo, Deus sempre suscitava um libertador quando eles clamavam por alívio.

LINHA DO TEMPO



ENQUANTO VOCÊ LÊ

Observe quanto Israel decaiu desde que entrou em Canaã. Perceba como o povo admitiu seus pecados e então se voltou para os exemplos dos antepassados. Com isso, Deus se manteve paciente e fiel à suas promessas, usando pessoas escolhidas para libertar Israel dos opressores estrangeiros. Atente para esse estado cíclico de quedas e levantes.

Usando a vida dos juízes, Deus convocou libertadores para seu povo. Alguns, como Eúde, aparecem em cena por um curto período; outros, como Débora, demonstram que Deus vai além de certas normas culturais. Atente para o medo de Gideão e para a necessidade de testar a fidelidade de Deus. Assim, reflita sobre o quão profundamente seu exemplo idólatra influenciou o povo. Observe como Deus usou Sansão, apesar de suas fraquezas, e ainda assim permitiu que ele, com sua força, se redimisse das consequências de suas ações.

Reflita sobre as implicações da repetida sentença: "Naquela época não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo" (21.25), seja nos dias dos juízes, seja nos dias atuais.

VOCÊ SABIA?

- A prática de mutilar um prisioneiro fisicamente era comum no antigo Oriente Médio, sendo uma forma de impedir que ele tivesse condições para o serviço militar (1.6).
- É quase impossível determinar qualquer traço étnico dos israelitas com base em documentos do período entre 1200 e 1000 a.C. (2.6—3.6).
- Como centro da idolatria praticada pelos antigos, os cultos de fertilidade transmitiam a ideia de que a deidade tomava posse do ídolo feito por mãos humanas (3.7).
- Muitos soldados benjamitas eram canhotos ou ambidestros. Isso era conseguido de forma artificial, forçando-se os jovens a enfaixar o braço direito e, assim, produzindo guerreiros excepcionais (3.15-23).
- O "leite coalhado" era azedado de maneira artificial por meio de chacoalhadas em recipientes de couro e então deixados para fermentar pelas bactérias que permaneciam no recipiente em razão dos usos anteriores (5.25).
- O uso de enigmas nos banquetes e ocasiões especiais era muito popular no mundo antigo (14.12).

TEMAS

O livro de Juízes inclui os seguintes temas:

1. *A fidelidade de Deus.* Por meio de um ciclo repetitivo de desobediência, opressão, arrependimento e libertação (e.g., 2.11-19), Juízes retrata um Deus de juízo, mas também de perdão.

2. *Compromisso.* Juízes ilustra que o compromisso com o mundo só pode resultar em catástrofe.

3. *Necessidade de liderança.* O período dos juízes foi um tempo de fragmentação política. O fracasso dos líderes de Israel — dos patriarcas (2.6-10), sacerdotes (17.1-13) e juízes (8.27) — ressalta a importância da liderança divina, que se manifestou na forma do reinado davídico e por fim se realizará no Reino de Cristo.

SUMÁRIO

I. Introdução: a conquista incompleta e a apostasia (1.1—3.6)
   A. Primeiro episódio (1.1—2.5)
   B. Segundo episódio (2.6—3.6)
II. Opressão pelos inimigos e libertação pelos juízes (3.7—16.31)
   A. Otoniel (3.7-11)
   B. Eúde e Sangar (3.12-31)
   C. Débora (4 e 5)
   D. Gideão, Tolá e Jair (6.1—10.5)
   E. Jefté, Ibsã, Elom e Abdom (10.6—12.15)
   F. Sansão (13—16)
III. Epílogo: desordem religiosa e moral (17—21)
   A. Primeiro episódio (17 e 18)
   B. Segundo episódio (19—21)



A Guerra contra os Cananeus Restantes

1 Depois[a] da morte de Josué, os israelitas perguntaram ao SENHOR: "Quem de nós será o primeiro[b] a atacar os cananeus?[c]"

2 O SENHOR respondeu: "Judá[d] será o primeiro; eu entreguei a terra em suas mãos[e]".

3 Então os homens de Judá disseram aos seus irmãos de Simeão: "Venham conosco ao território que nos foi designado por sorteio, e lutemos contra os cananeus. Iremos juntos para o território". E os homens de Simeão[f] foram com eles.

4 Quando os homens de Judá atacaram, o SENHOR entregou os cananeus e os ferezeus[g] nas mãos deles, e eles mataram dez mil homens em Bezeque.[h] 5 Foi lá que encontraram Adoni-Bezeque, lutaram contra ele e derrotaram os cananeus e os ferezeus. 6 Adoni-Bezeque fugiu, mas eles o perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.

7 Então Adoni-Bezeque disse: "Setenta reis com os polegares das mãos e dos pés cortados apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Agora Deus me retribuiu[i] aquilo que lhes fiz". Eles o levaram para Jerusalém, onde morreu.

8 Os homens de Judá atacaram também Jerusalém[j] e a conquistaram. Mataram seus habitantes ao fio da espada e a incendiaram.

9 Depois disso eles desceram para lutar contra os cananeus que viviam na serra,[k] no Neguebe[l] e na Sefelá[a]. 10 Avançaram contra os cananeus que viviam em Hebrom,[m] anteriormente chamada Quiriate-Arba,[n] e derrotaram Sesai, Aimã e Talmai.[o]

1.1 [a]Js 24.29; [b]Nm 27.21; [c]v. 27; Jz 3.1-6
1.2 [d]Gn 49.8; [e]v. 4; Jz 3.28
1.3 [f]v. 17
1.4 [g]Gn 13.7; Js 3.10; [h]1Sm 11.8
1.7 [i]Lv 24.19
1.8 [j]v. 21; Js 15.63
1.9 [k]Nm 13.17; [l]Nm 21.1
1.10 [m]Gn 13.18; [n]Gn 35.27; [o]Js 15.14

[a] **1.9** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

1.1 O sumo sacerdote utilizava o Urim e o Tumim para obter da parte de Deus as respostas "sim" ou "não" (ver "Urim e Tumim", em Êx 28).

1.6 A mutilação física de prisioneiros de guerra era uma prática comum no antigo Oriente Médio. A intenção era que esses soldados ficassem incapacitados para o serviço militar (ver nota em 16.21).



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

O período dos juízes

JUÍZES 1 O período dos juízes estende-se desde o fim da conquista (ca. 1400 a.C.) até a unção de Saul como rei de Israel (ca. 1050 a.C.). Um documento egípcio, o papiro Anastasi I, descreve a Canaã da época como o "Velho Oeste americano", com estradas quase intransponíveis percorridas por carruagens e perigo constante dos animais selvagens e ladrões. Durante esse período, Israel era uma sociedade tribal comandada por líderes denominados "juízes", e seu centro religioso ficava em Siló (Js 18.1; mapa 3).[1]

Por volta do século XIII a.C., os israelitas constituíam o maior poder político da região. Contudo, isso mudou após a invasão dos filisteus, no início do século XII a.C.[2] Os israelitas estiveram quase que continuamente em guerra com os filisteus no período dos juízes, por cerca de dois séculos, até que Davi finalmente subjugou esse adversário problemático de uma vez por todas.[3]

Uma mudança socioeconômica aconteceu na região ocidental do Mediterrâneo no período dos juízes. As cidades-Estado que haviam sido predominantes na **Idade do Bronze Tardio**[4, 5] foram destruídas no final do século XIII e início do século XII a.C., o que levou à **Idade do Ferro**.[6] Os pastores, como os israelitas, não podiam mais depender das cidades-Estado para escoar a produção e foram forçados a se estabelecer como agricultores a fim de sobreviver. Assim, no início do período dos juízes, os israelitas eram pastores e moravam em tendas (20.8), e sua segurança econômica dependia amplamente dos rebanhos e do gado (Gn 46.32-34; 47.3; Êx 12.38; Jz 5.16), mas na época de Gideão, por volta de 1190 a.C., pelo menos alguns deles já haviam se tornado camponeses e moradores de vilas (6.3,4,11,27-30,37).[7]

Muitos estudiosos afirmam que a narrativa da conquista em Josué é idealista, e que Juízes 1 seria um relato mais realista. Entretanto, os dois livros apresentam a mesma lista de cidades que não puderam ser conquistadas (Js 13.3,4; 15.63; 16.10; 17.11,12,16; Jz 1.27-36). O destaque em Josué não são as derrotas, e sim as vitórias obtidas pelos remanescentes fiéis ao Senhor, enquanto o livro de Juízes enfatiza as derrotas de Israel durante o período em que o povo de Deus seguia os caminhos pagãos das nações à sua volta.

[1]Ver "O tabernáculo em Siló", em 1Sm 3. [2]Ver "Arqueologia da Filístia", em Jz 13, e "Supremacia tecnológica das armas de ferro dos filisteus", em 1Sm 13. [3]Ver "Davi", em 2Sm 1. [4]Ver o Glossário, na p. 2080, para definições de palavras em negrito. [5]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia. [6]Ver "Mudanças em Canaã", em Jz 7. [7]Ver "Comida e agricultura", em Rt 2.

1.11 [n]Js 15.15

11 Dali avançaram contra o povo que morava em Debir,[p] anteriormente chamada Quiriate-Sefer.
12 E disse Calebe: "Darei minha filha Acsa em casamento ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer". 13 Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, conquistou a cidade; por isso Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.

14 Um dia, quando já vivia com Otoniel, ela o persuadiu[a] a pedir um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: "O que você quer?"

15 Ela respondeu: "Dê-me um presente. Já que o senhor me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água". E Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

1.16 [o]Nm 10.29; [p]Gn 15.19; Jz 4.11; [q]Dt 34.3; 13.13; [r]Nm 21.1
1.17 [s]v. 3; [t]Nm 21.3
1.18 [u]Js 11.22

16 Os descendentes do sogro de Moisés,[q] o queneu,[r] saíram da Cidade das Palmeiras[bs] com os homens de Judá e passaram a viver no meio do povo do deserto de Judá, no Neguebe, perto de Arade.[t]
17 Depois os homens de Judá foram com seus irmãos de Simeão[u] e derrotaram os cananeus que viviam em Zefate e destruíram totalmente a cidade. Por essa razão ela foi chamada Hormá[c].[v] 18 Os homens de Judá também conquistaram[d] Gaza,[w] Ascalom e Ecrom, com os seus territórios.

1.19 [x]v. 2; [y]Js 17.16
1.20 [z]Js 14.9; 15.13,14; [a]v. 10; Js 14.13
1.21 [b]Js 15.63; [c]v. 8

19 O SENHOR estava[x] com os homens de Judá. Eles ocuparam a serra central, mas não conseguiram expulsar os habitantes dos vales, pois estes possuíam carros de guerra feitos de ferro.[y] 20 Conforme Moisés havia prometido, Hebrom[z] foi dada a Calebe, que expulsou de lá os três filhos de Enaque.[a]
21 Já os benjamitas deixaram de expulsar[b] os jebuseus que estavam morando em Jerusalém.[c] Os jebuseus vivem ali com os benjamitas até o dia de hoje.

1.23 [d]Gn 28.19

22 Os homens das tribos de José, por sua vez, atacaram Betel, e o SENHOR estava com eles.
23 Enviaram espias a Betel, anteriormente chamada Luz.[d] 24 Quando os espias viram um homem saindo da cidade, disseram-lhe: "Mostre-nos como entrar na cidade, e nós pouparemos a sua vida[e]".
25 Ele mostrou como entrar, e eles mataram os habitantes da cidade ao fio da espada, mas pouparam[f] o homem e toda a sua família. 26 Ele foi, então, para a terra dos hititas, onde fundou uma cidade e lhe deu o nome de Luz, que é o seu nome até o dia de hoje.

1.24 [e]Js 2.12,14
1.25 [f]Js 6.25

1.27 [g]Js 17.11; [h]v. 1

27 Manassés, porém, não expulsou o povo de Bete-Seã, o de Taanaque, o de Dor, o de Ibleã,[g] o de Megido, nem tampouco o dos povoados ao redor dessas cidades, pois os cananeus[h] estavam decididos a permanecer naquela terra. 28 Quando Israel se tornou forte, impôs trabalhos forçados aos cananeus, mas não os expulsou completamente. 29 Efraim também não expulsou os cananeus que viviam em Gezer,[i] mas os cananeus continuaram a viver entre eles.[j] 30 Nem Zebulom expulsou os cananeus que viviam em Quitrom e em Naalol, mas estes permaneceram entre eles e foram submetidos a trabalhos forçados. 31 Nem Aser expulsou os que viviam em Aco, Sidom, Alabe, Aczibe,[k] Helba, Afeque e Reobe,
32 e, por esse motivo, o povo de Aser vivia entre os cananeus que habitavam naquela terra. 33 Nem Naftali expulsou os que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate;[l] mas o povo de Naftali também vivia entre os cananeus que habitavam a terra, e aqueles que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate passaram a fazer trabalhos forçados para eles. 34 Os amorreus[m] confinaram a tribo de Dã à serra central, não permitindo que descessem ao vale. 35 E os amorreus igualmente estavam decididos a resistir no monte Heres, em Aijalom[n] e em Saalbim, mas, quando as tribos de José ficaram mais poderosas, eles também foram submetidos a trabalhos forçados. 36 A fronteira dos amorreus ia da subida[o] de Acrabim[e] até Selá, e mais adiante.

1.29 [i]1 Rs 9.16; [j]Js 16.10
1.31 [k]Jz 10.6
1.33 [l]Js 19.38
1.34 [m]Êx 3.17
1.35 [n]Js 19.42
1.36 [o]Js 15.3

O Anjo do Senhor em Boquim

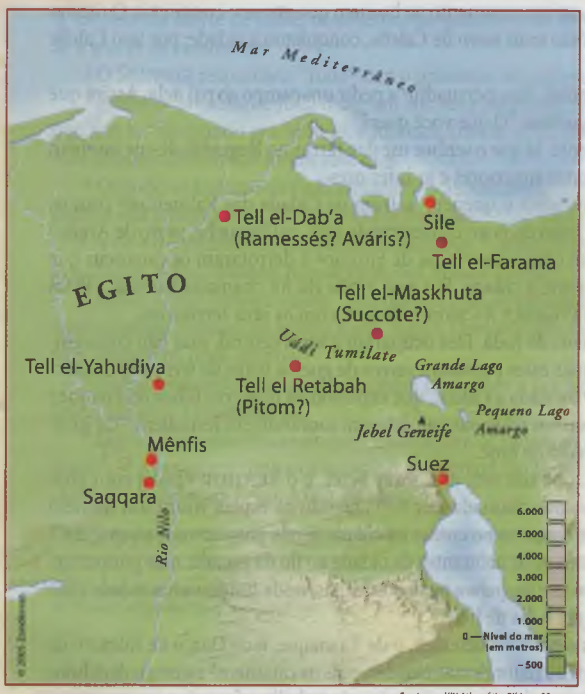
2.1 [p]Jz 6.11; [q]v. 5; [r]Êx 20.2; [s]Gn 17.8; [t]Lv 26.42-44; Dt 7.9
2.2 [u]Êx 23.32; 34.12; Dt 7.2; [v]Êx 34.13

2 O Anjo do SENHOR[p] subiu de Gilgal a Boquim[q] e disse: "Tirei vocês do Egito[r] e os trouxe para a terra que prometi com juramento dar a seus antepassados.[s] Eu disse: Jamais quebrarei a minha aliança com vocês.[t] 2 E vocês não farão acordo com o povo desta terra,[u] mas demolirão os seus altares.[v]

[a] **1.14** Conforme o *Texto Massorético*. A *Septuaginta* e a *Vulgata* dizem *ele a persuadiu*.
[b] **1.16** Isto é, Jericó.
[c] **1.17** Hormá significa destruição.
[d] **1.18** A *Septuaginta* diz *Judá não conquistaram*.
[e] **1.36** Isto é, dos Escorpiões.

1.16 A Cidade das Palmeiras era Jericó.
1.18 As cinco principais cidades dos filisteus (Gaza, Ascalom, Asdode, Ecrom e Gate) eram centros de comércio com importantes conexões que chegavam até o Egito pela rota costeira, a "estrada interestadual" do mundo antigo. Os navios da Fenícia , de Chipre, de Creta e do mar Egeu recorriam aos portos da Filística, que abrangem o local hoje conhecido como Tell Qasile, em que um templo filisteu foi escavado no rio Yarkon, um pouco ao norte da moderna Tel-Aviv (ver "Arqueologia da Filística", em Jz 13).
1.19 As armas de ferro se mostraram elementos decisivos nas primeiras dominações dos filisteus sobre Israel, e os filisteus mantinham essa tecnologia para si (ver "Supremacia tecnológica das armas de ferro dos filisteus", em 1Sm 13). Os "carros de guerra feitos de ferro" eram provavelmente veículos de madeira com eixos de ferro (ver nota em Js 17.16).
1.22 As evidências arqueológicas da destruição de Betel (mapa 4), no século XIII a.C., podem ser reflexos da batalha mencionada nesse versículo (ver "Betel", em Gn 35).
2.1 Gilgal (mapa 4) foi onde Israel se estabeleceu pela primeira vez na terra, sob a liderança de Josué (ver Js 4.19—5.12; ver também "O acampamento em Gilgal", em Js 4).

O EGITO NA IDADE DO BRONZE



Zondervan NIV Atlas of the Bible, p. 89

Por que vocês não me obedeceram?
3 Portanto, agora digo a vocês que
não os expulsarei da presença de
vocês;[w] eles serão seus adversários,[x]
e os deuses deles serão uma ar-
madilha[y] para vocês".

4 Quando o Anjo do SENHOR
acabou de falar a todos os israelitas,
o povo chorou em alta voz, 5 e ao
lugar chamaram Boquim[a]. Ali ofe-
receram sacrifícios ao SENHOR.

Desobediência e Derrota

6 Depois que Josué despediu
os israelitas, eles saíram para ocupar
a terra, cada um a sua herança.
7 O povo prestou culto ao SENHOR
durante toda a vida de Josué e dos
líderes que sobreviveram a Josué e
que tinham visto todos os grandes
feitos do SENHOR em favor de Israel.

8 Josué, filho de Num, servo do
SENHOR, morreu com a idade de
cento e dez anos. 9 Foi sepultado na
terra de sua herança, em Timnate-
-Heres[b,z] nos montes de Efraim, ao
norte do monte Gaás.

2.3 [w]Js 23.13; [x]Nm 33.55; [y]Dt 7.16; Jz 3.6; Sl 106.36

2.9 [z]Js 19.50

10 Depois que toda aquela geração foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração
que não conhecia o SENHOR e o que ele havia feito por Israel.[a] 11 Então os israelitas fizeram o que o
SENHOR[b] reprova e prestaram culto aos baalins.[c] 12 Abandonaram o SENHOR, o Deus dos seus ante-
passados, que os havia tirado do Egito, e seguiram e adoraram vários deuses[d] dos povos ao seu redor,[e]
provocando a ira do SENHOR. 13 Abandonaram o SENHOR e prestaram culto a Baal e a Astarote.[f]
14 A ira[g] do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os entregou[h] nas mãos de invasores que os
saquearam.[i] Ele os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir.[j] 15 Sempre
que os israelitas saíam para a batalha, a mão do SENHOR era contra eles para derrotá-los, con-
forme havia advertido e jurado a vocês. Grande angústia os dominava.

16 Então o SENHOR levantou juízes[c,k] que os libertaram[l] das mãos daqueles que os atacavam.
17 Mesmo assim eles não quiseram ouvir os juízes, antes se prostituíram[m] com outros deuses
e os adoraram. Ao contrário dos seus antepassados, logo se desviaram do caminho pelo qual
os seus antepassados tinham andado, o caminho da obediência aos mandamentos do SENHOR.[n]

2.10 [a]Êx 5.2; 1Sm 2.12; 1Cr 28.9; Gl 4.8
2.11 [b]Jz 3.12; 4.1; 6.1; 10.6; [c]Jz 3.7; 8.33
2.12 [d]Sl 106.36; [e]Dt 31.16; Jz 10.6
2.13 [f]Jz 10.6
2.14 [g]Dt 31.17; [h]Sl 106.41; [i]Dt 32.30; Jz 3.8; [j]Dt 28.25
2.16 [k]At 13.20; [l]Sl 106.43
2.17 [m]Êx 34.15; [n]v. 7

[a] **2.5** *Boquim* significa *pranteadores*.
[b] **2.9** Também conhecida como *Timnate-Sera*. Veja Js 19.50 e 24.30.
[c] **2.16** Ou *líderes*; também nos versículos 17-19.

2.6—3.6 É praticamente impossível determinar qualquer classificação étnica distinta para os israelitas com base nos registros arqueológicos do período de 1200 a 1000 a.C. Nesse período, a nação contraiu matrimônio com os cananeus e adorou outros deuses. No que se refere às questões sociais e religiosas, a maioria do povo se identificava com os vizinhos (ver "Os tabletes de Amarna e os habirus", em Jz 2).

2.11—3.6 O ciclo dos juízes é apresentado de forma abstrata nessa seção. É notável que não fossem magistrados civis, mas libertadores militares. De fato, muitos parecem ter sido figuras bastante diferentes do que conhecemos como juízes hoje (ver "O período dos juízes", em Jz 1).

2.13 Os cananeus e os fenícios adoravam o deus Baal ("senhor"), que era conhecido de forma variada: como filho de Dagom e como filho de El. Baal era chamado Hadade em Arã (Síria) e Adade na Babilônia. Como deus da fertilidade humana e vegetal, nas figuras aparece sentado num touro, símbolo popular de fertilidade e força (ver 1Rs 12.28). A nuvem da tempestade era vista como sua carruagem, o trovão como sua voz e o relâmpago como sua lança e suas flechas. A prostituição ritual e, às vezes, o sacrifício de crianças eram característicos do culto a Baal (ver Jr 19.5; ver "Baal e os cultos de fertilidade", em Os 2; "Deuses da tempestade, imagem e teofania da tempestade", em Sl 18; "O texto ugarítico do mito de Baal", em Sl 104; "Prostituição no mundo antigo", em Dt 23; "Sacrifício humano no antigo Oriente Médio", em Lv 20).

Entre as astarotes, ou deidades femininas, estavam Astarote (cônjuge de Baal) e Aserá (cônjuge de El, o deus principal do panteão cananeu). Astarote era vista como a bela deusa da guerra e da fertilidade. Associada com a estrela da noite, era cultuada como Istar na Babilônia, Athtart em Arã, Astarte ou Afrodite pelos gregos e Vênus pelos romanos. O culto a Astarote envolvia práticas extremamente lascivas (1Rs 14.24; 2Rs 23.7; ver "As inscrições de Kuntillet Ajrûd: a Aserá do Senhor?", em Jr 17).

2.16 Os "juízes" foram os líderes de Israel desde a época dos anciãos que sobreviveram ao tempo de Josué até os dias da monarquia. Seu objetivo principal era libertar Israel de seus opressores.

2.18 [o]Dt 32.36; Js 1.5; [p]Sl 106.44
2.19 [q]Jz 3.12; [r]Jz 4.1; 8.33
2.20 [s]v. 14; Js 23.16
2.21 [t]Js 23.13
2.22 [u]Dt 8.2,16; Jz 3.1,14

18 Sempre que o SENHOR lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o SENHOR tinha misericórdia[o] por causa dos gemidos[p] deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam. 19 Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores[q] do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes culto e adorando-os.[r] Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado.

20 Por isso a ira do SENHOR acendeu-se[s] contra Israel, e ele disse: "Como este povo violou a aliança que fiz com os seus antepassados e não tem ouvido a minha voz, 21 não expulsarei[t] de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu. 22 Eu as usarei para pôr Israel à prova[u] e ver se guardará o caminho do SENHOR e se andará nele como o fizeram os seus antepassados". 23 O SENHOR havia permitido que essas nações permanecessem; não as expulsou de imediato e não as entregou nas mãos de Josué.



Os tabletes de Amarna e os habirus

JUÍZES 2 Algumas décadas após a conquista, em meados do século XIV a.C., um visionário reformador chamado **Amenotepe IV** assentou-se no trono do Egito. Ele instituiu mudanças drásticas na arte, na política e especialmente na religião. Amenotepe IV aboliu o panteão tradicional das deidades egípcias e passou a adorar apenas a Aton, o disco solar. Amenotepe mudou seu nome para Aquenáton ("aquele que realiza no lugar de Aton") e construiu uma nova capital, que chamou Aquetáton ("o horizonte de Aton"), em **Amarna**, cerca de 400 quilômetros ao norte da antiga capital, Tebas. A vida na nova capital centrava-se no culto de Aton. Após os dezessete anos do reinado de Aquenáton, os egípcios conservadores logo retornaram aos antigos caminhos, trazendo a capital outra vez para Tebas[1] e restabelecendo seus deuses tradicionais.

Em 1887, uma beduína descobriu diversos tabletes de barro com inscrições nas ruínas de Aquetáton.[2] Quando se percebeu que os tabletes eram valiosos, os nativos escavaram e venderam centenas deles a vários museus e indivíduos. Outros foram descobertos mais tarde, em escavações sancionadas oficialmente. Ao todo, foram descobertos 382 tabletes e, como a maioria deles são correspondências diplomáticas, convencionou-se chamá-los em conjunto *Cartas de Amarna*.

As cartas são escritas em **acádio** (babilônio), a linguagem internacional da época, não em hieróglifos egípcios.[3] Cobrem um período de cerca de vinte anos durante a metade do século XIV a.C. Um tijolo cunhado identifica o edifício em que os tabletes foram descobertos como Local da Correspondência do Faraó. Algumas cartas estavam no formato de correspondência enviada, porém a vasta maioria são mensagens diplomáticas recebidas de todo o antigo Oriente Médio. Cerca de 106 tabletes são provenientes dos reis **vassalos** egípcios de **Canaã**, sendo, portanto, de grande interesse dos estudiosos da Bíblia.



Um tablete de Amarna
Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu do Cairo

As cartas provenientes de Canaã contêm uma rara descrição das condições de medos daquele século ou dos anos imediatamente posteriores à conquista,[4] correspondendo ao início do período dos juízes, quando as tribos ainda estavam consolidando de forma independente seu poderio sobre a terra. A narrativa bíblica é similar à situação refletida nas *Cartas de Amarna*. Os governantes das cidades-Estado relatam a hostilidade existente em Canaã e reclamam de um grupo de povos em particular, denominado "habirus". Se o faraó não agisse, advertiam as cartas, toda a Canaã corria o risco de ser tomada por eles. O rei de Jerusalém lamenta: "A guerra contra mim é muito severa [...] os habirus têm saqueado todas as terras do rei". Mas quem seriam esses habirus?

Os habirus são mencionados em textos de vários lugares do antigo Oriente Médio entre cerca de 1750 e 1150 a.C. Esses textos indicam que eram tribos nômades ou fugitivos que se haviam instalado em áreas urbanas e causavam problemas às populações metropolitanas. É possível que haja uma conexão linguística entre o termo "habiru" e o nome bíblico "hebreu". Alguns habirus das montanhas de Canaã, em meados do século XIV a.C., podem de fato ter sido israelitas, uma vez que a Bíblia os identifica como moradores daquela área nesse tempo. Embora seja incerto que todo povo denominado "habiru" fosse israelita, o povo nativo de Canaã pode muito bem ter dado a eles essa designação, sendo o nome ligado ao termo "hebreu".

Ver nota de estudo em Gênesis 10.21 para outra possível origem do nome "hebreu".

2. [1]Ver "Tebas", em Ez 30. [2]Ver "O cuneiforme e os tabletes de barro no antigo Oriente Médio", em Is 30. [3]Ver "Línguas do mundo do Antigo Testamento", em Ed [4]Ver "Canaã", em Js 12.

3 São estas as nações que o SENHOR deixou para pôr à prova[v] todos os israelitas que não tinham visto nenhuma das guerras em Canaã [2] (fez isso apenas para treinar na guerra os descendentes dos israelitas, pois não tinham tido experiência anterior de combate): [3] os cinco[w] governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate. [4] Essas nações foram deixadas para que por elas os israelitas fossem postos à prova,[x] se obedeceriam aos mandamentos que o SENHOR dera aos seus antepassados por meio de Moisés.

[5] Os israelitas viviam[y] entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. [6] Tomaram as filhas deles em casamento e deram suas filhas aos filhos deles, e prestaram culto aos deuses deles.[z]

3.1 [v] Jz 2.21,22
3.3 [w] Js 13.3
3.4 [x] Dt 8.2; Jz 2.22
3.5 [y] Sl 106.35
3.6 [z] Ex 34.16; Dt 7.3,4

Otoniel

[7] Os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova, pois se esqueceram do SENHOR,[a] o seu Deus, e prestaram culto aos baalins e a Aserá.[b] [8] Acendeu-se a ira do SENHOR de tal forma contra Israel que ele os entregou[c] nas mãos de Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia[a], por quem os israelitas foram subjugados durante oito anos. [9] Mas, quando clamaram[d] ao SENHOR, ele lhes levantou um libertador, Otoniel,[e] filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe, que os libertou. [10] O Espírito do SENHOR veio sobre ele,[f] de modo que liderou Israel e foi à guerra. O SENHOR entregou Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, nas mãos de Otoniel, que prevaleceu contra ele. [11] E a terra teve paz durante quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

3.7 [a] Dt 4.9; [b] Êx 34.13; Jz 2.11,13
3.8 [c] Jz 2.14
3.9 [d] v. 15; Jz 6.6,7; 10.10; Sl 106.44; [e] Jz 1.13
3.10 [f] Nm 11.25, 29; 24.2; Jz 6.34; 11.29; 13.25; 14.6,19; 1Sm 11.6

[a] **3.8** Hebraico: *Arã Naaraim; também no versículo 10.*

3.3,4 Hamate (mapa 5), localizada na parte alta da Síria, perto do rio Orontes, do qual se obtém água por meio de imensas rodas movidas pela correnteza do rio, é uma das mas antigas cidades do mundo que ainda sobrevivem. Essa área deveria ser a fronteira norte de Israel, mas Deus permitiu que alguns heveus permanecessem nas vizinhanças, certamente para provar a fidelidade de Israel.

3.7-11 Os juízes e as regiões de Israel nas quais eles serviram (nos casos em que a região é conhecida) são listados abaixo:

1. Otoniel (3.7-11)
2. Eúde (3.12-30): Palestina Central e Transjordânia
3. Sangar (3.31): planície filisteia
4. Débora e Baraque (cap. 4 e 5): Palestina Central e Galileia.
5. Gideão (cap. 6—8): Palestina Central e Transjordânia.
6. Abimeleque (cap. 9): Palestina Central (Abimeleque é considerado por muitos um proscrito, não um juiz)
7. Tolá (10.1,2): Palestina Central.
8. Jair (10.3-5): Transjordânia
9. Jefté (10.6—12.7): Transjordânia
10. Ibsã (12.8-10): sul da Palestina
11. Elom (12.11,12): norte da Palestina
12. Abdom (12.13-15): Palestina Central
13. Sansão (cap. 13—16): planície filisteia.

3.7 Os deuses Baal e Aserá eram parte da religião da fertilidade (ver "Baal e os cultos de fertilidade", em Os 2). Seus adoradores estavam preocupados com o sucesso e com as coisas materiais, ou seja, queriam assegurar para si uma grande família, numerosos rebanhos e colheitas abundantes. No coração dessa idolatria, estava a ideia de que a deidade faria residência de maneira mágica dentro do ídolo feito pelo homem. Os ídolos eram produzidos por métodos elaborados e materiais específicos para garantir a "habitação mágica" (ver "Os ídolos e os fabricantes de ídolos", em Is 44).

3.11 A expressão "quarenta anos" é o número convencional para uma geração.



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

O PALÁCIO DE EGLOM

JUÍZES 3 Eglom, rei de **Moabe**,[1] liderou uma coalizão de moabitas, amonitas e amalequitas do leste do mar Morto e do vale do Jordão e subjugou as tribos israelitas na segunda metade do século XIV a.C. (Jz 3.12-14). Estabeleceu um quartel-general em Jericó (13 quilômetros a nordeste do mar Morto), e ali recolhia o tributo dos israelitas. Quando o arqueólogo britânico John Garstang escavou Jericó, em 1933, descobriu uma ampla estrutura, que identificou como o palácio de Eglom. Ele o denominou Edifício Médio, uma vez que se achava espremido entre as estruturas da **Idade do Ferro**,[2] acima, e a cidade destruída da **Idade do Bronze**, abaixo.[3] Foi construído em algum momento da segunda metade do século XIV a.C., precisamente na época de Eglom.

O edifício media 11,9 metros por 14,6 metros, e em seu interior havia muita cerâmica pintada de alto valor, locais e importadas. Um tablete **cuneiforme**, uma raridade na Palestina, atestava que o proprietário havia se envolvido em atividades administrativas de alto nível. Nenhum outro edifício desse período foi descoberto, o que torna evidente que havia um local comunitário. A única estrutura escavada foi ocupada por um período de tempo relativamente curto e depois abandonada, o que se encaixa na situação retratada em Juízes 3. Aparentemente, Eglom viajava para Jericó de tempos em tempos, a fim de recolher o tributo dos israelitas. Ali construiu uma vila luxuosa, como a mencionada no capítulo 3, mas esse edifício foi de fato abandonado após dezoito anos, quando Eglom foi assassinado por Eúde e os moabitas fugiram para o outro lado do rio Jordão.

[1]Ver "Moabe", em Dt 29. [2]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia. [3]Ver "Os muros de Jericó", em Js 6.

Eúde

3.12 qJz 2.11,14; hlSm 12.9
3.13 rJz 1.16

12 Mais uma vez os israelitas fizeram o que o SENHOR[g] reprova, e por isso o SENHOR deu a Eglom, rei de Moabe,[h] poder sobre Israel. 13 Conseguindo uma aliança com os amonitas e com os amalequitas, Eglom veio e derrotou Israel e conquistou a Cidade das Palmeiras[a,i] 14 os israelitas ficaram sob o domínio de Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

3.15 sv. 9; Sl 78.34; 107.13

15 Novamente os israelitas clamaram ao SENHOR, que lhes deu um libertador[j] chamado Eúde, homem canhoto, filho do benjamita Gera. Os israelitas o enviaram com o pagamento de tributos a Eglom, rei de Moabe. 16 Eúde havia feito uma espada de dois gumes, de quarenta e cinco centímetros[b] de

3.17 tv. 12

comprimento, e a tinha amarrado na coxa direita, debaixo da roupa. 17 Ele entregou o tributo a Eglom, rei de Moabe, homem muito gordo.[k] 18 Em seguida, Eúde mandou embora os carregadores. 19 Junto aos ídolos[c] que estão perto de Gilgal, ele voltou e disse: "Tenho uma mensagem secreta para ti, ó rei".

O rei respondeu: "Calado!" E todos os seus auxiliares saíram de sua presença.

20 Eúde aproximou-se do rei, que estava sentado sozinho na sala superior do palácio de verão, e repetiu: "Tenho uma mensagem de Deus para ti". Quando o rei se levantou do trono, 21 Eúde estendeu a mão esquerda, apanhou a espada de sua coxa direita e cravou-a na barriga do rei. 22 Até o cabo penetrou com a lâmina; e, como não tirou a espada, a gordura se fechou sobre ela. 23 Então Eúde saiu para o pórtico, depois de fechar e trancar as portas da sala atrás de si.

3.24 u1Sm 24.3

24 Depois que ele saiu, vieram os servos e encontraram trancadas as portas da sala superior, e

3.25 m2Rs 2.17; 8.11

disseram: "Ele deve estar fazendo suas necessidades[l] em seu cômodo privativo". 25 Cansaram-se de esperar[m] e, como ele não abria a porta da sala, pegaram a chave e a abriram. E lá estava o seu senhor, caído no chão, morto!

3.27 nJz 6.34; 1Sm 13.3

26 Enquanto esperavam, Eúde escapou. Passou pelos ídolos e fugiu para Seirá. 27 Quando chegou, tocou a trombeta[n] nos montes de Efraim, e os israelitas desceram dos montes, com ele à sua frente .

3.28 oJz 7.9,15; pJs 2.7; Jz 7.24; 12.5

28 "Sigam-me", ordenou, "pois o SENHOR entregou Moabe, o inimigo de vocês, em suas mãos.o" Eles o seguiram, tomaram posse do lugar de passagem do Jordão[p] que levava a Moabe e não deixaram ninguém atravessar o rio. 29 Naquela ocasião, mataram cerca de dez mil moabitas, todos eles fortes e

3.30 wv. 11

vigorosos; nem um só homem escapou. 30 Naquele dia, Moabe foi subjugado por Israel, e a terra teve paz[q] durante oitenta anos.

Sangar

3.31 tJz 5.6; sJs 23.10

31 Depois de Eúde veio Sangar, filho de Anate,[r] que matou seiscentos[s] filisteus com uma aguilhada de bois. Ele também libertou Israel.

Débora

4.1 uJz 2.19
4.2 vJs 11.1; wv. 13,16; 1Sm 12.9; Sl 83.9
4.3 xJz 1.19; ySl 106.42

4 Depois da morte de Eúde, mais uma vez os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova.[t] 2 Assim o SENHOR os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor.[u] O comandante do seu exército era Sísera,[v] que habitava em Harosete-Hagoim. 3 Os israelitas clamaram ao SENHOR, porque Jabim, que tinha novecentos carros de ferro,[w] os havia oprimido cruelmente[x] durante vinte anos.

4.5 zGn 35.8;

4 Débora, uma profetisa, mulher de Lapidote, liderava Israel naquela época. 5 Ela se sentava debaixo da tamareira de Débora, entre Ramá e Betel,[y] nos montes de Efraim, e os israelitas a procuravam,

[a] **3.13** Isto é, Jericó.
[b] **3.16** Hebraico: *1 côvado*.
[c] **3.19** Ou *às pedreiras*; também no versículo 26.

3.12-31 O primeiro juiz cuja vida é apresentada com mais detalhes é Eúde. Os pormenores sangrentos das façanhas de Eúde combinam muito bem com esse período violento.
3.15-23 Os canhotos eram comuns na tribo de Benjamim (ver 20.16; cf. 1Cr 12.2), e pode ter sido uma característica obtida artificialmente, por meio de uma atadura que prendia o braço direito dos meninos treinados como guerreiros especiais. Por ser canhoto, Eúde podia esconder seu punhal no lado em que não se esperaria que estivesse (ver 3.31).
3.19 A palavra "ídolos" significa literalmente "coisas (de pedra) esculpidas", termo hebraico que em geral designa os ídolos de pedra (ver nota textual da *NVI*), porém aqui é provável que a palavra se refira às estátuas de Eglom (ver "O palácio de Eglom", em Jz 3), que marcavam a fronteira do território que ele reivindicava como parte de seu reino expandido — prática comum no antigo Oriente Médio.
3.23,24 Para um comentário sobre abrir e fechar portas de casas, ver nota em Cântico dos Cânticos 5.5.
3.31 A aguilhada de bois era uma vara longa de madeira, às vezes contendo uma ponta de metal, semelhante ao moderno aguilhão de gado. A expressão "aguilhada de bois" significa literalmente "instrumento de ensino". Sem dúvida, Sangar "ensinou" alguma coisa aos filisteus.
4.1—5.31 Nessa segunda narrativa de libertação do livro de Juízes, a cena muda do baixo vale do Jordão para o vale de Jezreel e a região montanhosa da Galileia, no norte da Palestina. O opressor é Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor (mapa 4), e seus 900 carros de ferro devem ter provocado terror nas tribos hebreias, que não conheciam tais máquinas de guerra (1Sm 13.19-22). As recentes escavações em Hazor, feitas por estudiosos israelenses, revelaram a importância dessa fortaleza cananeia, provavelmente a maior cidade da antiga palestina (ver " Cavalos e carruagens nas guerras da Antiguidade", em Êx 14; "Hazor", em Js 11; "Débora e Baraque e a destruição de Hazor", em Jz 4; "Supremacia tecnológica das armas de ferro dos filisteus", em 1Sm 13).
4.2 As datas do reinado de Jabim são desconhecidas. Hazor foi destruída por volta de 1220 a.C., ainda que fosse uma cidade muito poderosa cem anos antes. Desse modo, a data de cerca de 1350 a.C. para Jabim não está fora da realidade. Josué já havia escravizado outro rei chamado Jabim e também capturado a cidade de Hazor (ver Js 11.1,10).
4.3 O número "novecentos" provavelmente representa uma coalizão, não um exército de carruagens de uma única cidade. O faraó Tutmés III orgulhava-se de ter capturado 924 carruagens na batalha do Megido, no século XV a.C.
4.4 Ver nota sobre profetisas em Êxodo 15.20,21.

DÉBORA E BARAQUE E A DESTRUIÇÃO DE HAZOR

JUÍZES 4 Após vinte anos de opressão, Débora e Baraque reuniram seis tribos israelitas e derrotaram o exército de Jabim, rei de Canaã, próximo ao rio Quisom (Jz 4.15). Sísera era o general de Jabim. Débora e Baraque continuaram sua ofensiva contra Jabim, que reinava em **Hazor,** "até que eles o destruíram" (v. 24; ver mapa 3).[1] De acordo com a cronologia do AT, esse fato teria ocorrido na segunda metade do século XIII a.C.

De fato, algumas escavações em Hazor revelaram evidências de uma destruição em massa naquele tempo — tão severa que a cidade ainda não havia sido reconstruída no tempo de Salomão (séc. X a.C.).[2] Um aspecto intrigante dessa destruição é que as cabeças e mãos das estátuas, tanto das deidades quanto dos dignitários, foram quebradas intencionalmente (cf. 1Sm 5.4). As escavações sugerem que essa medida pode ter sido obra dos israelitas, em cumprimento à ordem de Moisés para despedaçar "os ídolos dos seus deuses" (Dt 12.3).

À primeira vista, pode parecer uma estranha coincidência que Jabim fosse o nome do rei de Hazor, derrotado por Débora e Baraque, e também o do rei da mesma cidade derrotada por Josué (Js 11). Entretanto, uma carta real datada do século XVIII ou XVII a.C., proveniente de Hazor, tabletes do século XVIII, de **Mari**,[3] e um texto egípcio do século XIII referem-se aos reis de Hazor pelo mesmo nome: Jabim. Sem dúvida, Jabim era um nome dinástico em Hazor (assim como alguns governantes egípcios individuais eram chamados Faraó), e a Bíblia reflete esse fato histórico de forma precisa.

[1]Ver "Hazor", em Js 11. [2]Ver "Construções de Salomão", em 1Rs 9. [3]Ver "Mari", em Gn 31.



O desfiladeiro de Quisom, a passagem inferior

Foto: © Todd Bolen/ BiblePlaces.com

para que ela decidisse as suas questões. 6 Débora mandou chamar Baraque, filho de Abinoão,[z] de Quedes, em Naftali, e lhe disse: "O SENHOR, o Deus de Israel, ordena a você que reúna dez mil homens de Naftali e Zebulom e vá ao monte Tabor. 7 Ele fará que Sísera, o comandante do exército de Jabim, vá atacá-lo, com seus carros de guerra e tropas, junto ao rio Quisom,[a] e os entregará em suas mãos".

8 Baraque disse a ela: "Se você for comigo, irei; mas, se não for, não irei".

9 Respondeu Débora: "Está bem, irei com você. Mas saiba que, por causa do seu modo de agir[a], a honra não será sua; porque o SENHOR entregará Sísera nas mãos de uma mulher". Então Débora foi a Quedes com Baraque,[b] 10 onde ele convocou[c] Zebulom e Naftali. Dez mil homens o seguiram, e Débora também foi com ele.

11 Ora, o queneu Héber se havia separado dos outros queneus,[d] descendentes de Hobabe,[e] sogro de Moisés, e tinha armado sua tenda junto ao carvalho de Zaanim,[f] perto de Quedes.

12 Quando disseram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido o monte Tabor, 13 Sísera reuniu seus novecentos carros de ferro[g] e todos os seus soldados, de Harosete-Hagoim ao rio Quisom.

14 E Débora disse também a Baraque: "Vá! Este é o dia em que o SENHOR entregou Sísera em suas mãos. O SENHOR está indo à sua frente![h]" Então Baraque desceu o monte Tabor, seguido por dez mil homens. 15 Diante do avanço de Baraque, o SENHOR derrotou[i] Sísera e todos os seus carros de guerra e o seu exército ao fio da espada, e Sísera desceu do seu carro e fugiu a pé. 16 Baraque perseguiu os carros de guerra e o exército até Harosete-Hagoim. Todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada; não sobrou um só homem.[j]

17 Sísera, porém, fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher do queneu Héber, pois havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o clã do queneu Héber.

18 Jael saiu ao encontro de Sísera e o convidou: "Venha, entre na minha tenda, meu senhor. Não tenha medo!" Ele entrou, e ela o cobriu com um pano.

19 "Estou com sede", disse ele. "Por favor, dê-me um pouco de água." Ela abriu uma vasilha de leite[k] feita de couro, deu-lhe de beber, e tornou a cobri-lo.

20 E Sísera disse à mulher: "Fique à entrada da tenda. Se alguém passar e perguntar se há alguém aqui, responda que não".

21 Entretanto, Jael, mulher de Héber, apanhou uma estaca da tenda e um martelo e aproximou-se silenciosamente enquanto ele, exausto, dormia um sono profundo. E cravou-lhe a estaca na têmpora até penetrar o chão, e ele morreu.[l]

22 Baraque passou à procura de Sísera, e Jael saiu ao seu encontro. "Venha", disse ela, "eu mostrarei a você o homem que você está procurando." E entrando ele na tenda, viu ali caído Sísera, morto, com a estaca atravessada nas têmporas.

23 Naquele dia, Deus subjugou[m] Jabim, o rei cananeu, perante os israelitas. 24 E os israelitas atacaram cada vez mais a Jabim, o rei cananeu, até que eles o destruíram.

O Cântico de Débora

5 Naquele dia, Débora e Baraque, filho de Abinoão, entoaram este cântico:[n]

2 "Consagrem-se para a guerra
os chefes de Israel.
Voluntariamente o povo se apresenta.[o]
Louvem o SENHOR![p]

3 "Ouçam, ó reis!
Governantes, escutem!
Cantarei ao[b] SENHOR, cantarei;
comporei músicas ao[c] SENHOR,
o Deus de Israel.[q]

[a] **4.9** Ou *saiba que, quanto à expedição que você está assumindo.*
[b] **5.3** Ou *sobre o.*
[c] **5.3** Ou *Com cânticos louvarei o.*

4.6 O monte Tabor tem cerca de 300 metros de altura e está localizado a nordeste da área em que se deu a batalha.
4.11 Os queneus eram descendentes de Hobabe, cunhado de Moisés. Hobabe visitou os israelitas quando eles deixaram o Sinai, e Moisés convidou-o a seguir com o povo e servir de batedor (Nm 10.29-32). Os descendentes de Hobabe mantiveram boas relações com Israel. Viajaram com Judá quando este saiu de Jericó (Jz 1.16) e se misturaram a essa tribo. Mais tarde, Héber, o queneu, separou-se de seu povo e mudou-se para Quedes, perto do mar da Galileia, e ali fez um tratado de paz com Jabim, rei de Hazor. A esposa de Héber, Jael, matou Sísera, o general cananeu, cumprindo assim a profecia que Débora entregou a Baraque, prevendo que uma mulher receberia a honra pela vitória.
4.18 O assassinato de Sísera, cometido por Jael, poderia ser considerado por um leitor da época um crime horrível ou mesmo um sacrilégio, em dois sentidos: sua família tinha um tratado de paz formal com Jabim de Hazor (v. 17), e Jael convidou Sísera para sua casa, violando assim as normas da hospitalidade pela violência que cometeu contra o hóspede enquanto estava sob seu teto.
5.1-31 Acredita-se que o cântico de louvor militar feito por Débora é um dos mais antigos poemas da Bíblia, o que pode ser notado por seu vigor rústico e primitivo (ver "O *Boletim* e o relatório poético da batalha de Cades", em Jz 5).

4 "Ó SENHOR, quando saíste de Seir,[r]
quando marchaste
desde os campos de Edom,
a terra estremeceu, os céus gotejaram,
as nuvens despejaram água![s]
5 Os montes tremeram[t]
perante o SENHOR, o Deus do Sinai,
perante o SENHOR, o Deus de Israel.
6 "Nos dias de Sangar, filho de Anate,[u]
nos dias de Jael,[v]
as estradas[w] estavam desertas;
os que viajavam seguiam
caminhos tortuosos.
7 Já tinham desistido
os camponeses de Israel,[a]
já tinham desistido,
até que eu, Débora, me levantei;[b]
levantou-se uma mãe em Israel.
8 Quando escolheram novos deuses,[x]
a guerra chegou às portas,
e não se via um só escudo ou lança
entre quarenta mil de Israel.
9 Meu coração está
com os comandantes de Israel,
com os voluntários[y] dentre o povo.
Louvem o SENHOR!
10 "Vocês, que cavalgam
em brancos jumentos,[z]
que se assentam em ricos tapetes,
que caminham pela estrada, considerem!
11 Mais alto que a voz
dos que distribuem água[c]
junto aos bebedouros,
recitem-se os justos feitos[a] do SENHOR,
os justos feitos
em favor dos camponeses[d] de Israel.
"Então o povo do SENHOR
desceu às portas.[b]
12 'Desperte,[c] Débora! Desperte!
Desperte, desperte, irrompa em cânticos!
Levante-se, Baraque!
Leve presos os seus prisioneiros,[d]
ó filho de Abinoão!'
13 "Então desceram os restantes
e foram aos nobres;
o povo do SENHOR
veio a mim contra os poderosos.
14 Alguns vieram de Efraim,
das raízes de Amaleque;[e]
Benjamim estava com o povo
que seguiu você.
De Maquir desceram comandantes;
de Zebulom, os que levam
a vara de oficial.
15 Os líderes de Issacar
estavam com Débora;[f]
sim, Issacar também estava
com Baraque,
apressando-se após ele até o vale.
Nas divisões de Rúben
houve muita inquietação.

5.4 [r]Dt 33.2; [s]Sl 68.8
5.5 [t]Êx 19.18; Sl 68.8; 97.5; Is 64.3
5.6 [u]Jz 3.31; [v]Jz 4.17; [w]Is 33.8
5.8 [x]Dt 32.17
5.9 [y]v. 2
5.10 [z]Jz 10.4; 12.14
5.11 [a]1Sm 12.7; Mq 6.5; [b]v. 8
5.12 [c]Sl 57.8; [d]Sl 68.18; Ef 4.8
5.14 [e]Jz 3.13
5.15 [f]Jz 4.10

[a] **5.7** Ou *Desapareceram os guerreiros em Israel.*
[b] **5.7** Ou *até que você, Débora, se levantou.*
[c] **5.11** Ou *dos flecheiros.*
[d] **5.11** Ou *guerreiros.*

5.6-8 Esse período coincide com as turbulências que se seguiram ao colapso hitita e à morte de Ramsés II do Egito, cujos tratados mantiveram a ordem na Terra Santa por oitenta anos. O sucessor de Ramsés, porém, foi o idoso Merneptá. A despeito de ele reivindicar para si o título de pacificador dos cananeus e dos israelitas, as desordens se tornaram frequentes. Por isso, "as estradas estavam desertas [...] e não se via um só escudo ou lança".

5.16 gNm 32.1

16 Por que vocês permaneceram
entre as fogueiras[a]
a ouvir o balido dos rebanhos?[g]
Nas divisões de Rúben
houve muita indecisão.

5.17 hJs 19.29

17 Gileade permaneceu
do outro lado do Jordão.
E Dã, por que se deteve
junto aos navios?
Aser permaneceu no litoral[h]
e em suas enseadas ficou.

5.18 iJz 4.6,10

18 O povo de Zebulom arriscou a vida,
como o fez Naftali
nas altas regiões do campo.[i]

5.19 jJs 11.5; Jz 4.13; kJz 1.27; lv. 30

19 "Vieram[j] reis e lutaram.
Os reis de Canaã lutaram
em Taanaque, junto às águas de Megido,[k]
mas não levaram prata alguma,
despojo algum.[l]

[a] **5.16** Ou *os alforjes.*

5.17 Os hebreus eram um povo agrícola, e os fenícios e filisteus, por longos períodos, os separaram da costa, o que os deixava sem porto. Nesse versículo, há uma referência oculta a alguma experiência das tribos de Dã e Aser com navios, embora a navegação fosse uma atividade secundária para os hebreus (ver "Navegação no mundo antigo", em Jn 2).
5.19 A principal rota para o nordeste através da região montanhosa, a partir da planície de Sarom, até o vale de Jezreel, estava dominada por Megido e por Taanaque (a oito quilômetros de Megido). Por causa de sua localização estratégica, a "planície de Megido" (2Cr 35.22) foi palco de muitas batalhas, desde os tempos mais antigos. De acordo com Juízes 5.19, os exércitos de Israel sob a liderança de Débora e Baraque esmagaram os cananeus "junto às águas de Megido". Nesse local, o bom rei de Judá, Josias, morreu na batalha contra o faraó Neco II, em 609 a.C. (2Rs 23.29), o faraó Tutmés III derrotou a coalizão cananeia, em 1468 a.C., e, em 1917 d.C., a Inglaterra, sob o comando do general Allenby, pôs fim ao reinado dos turcos na Palestina, derrotando-os no vale de Jezreel, oposto a Megido. A planície de Megido é mencionada em Ap 16.16 como o "lugar que, em hebraico, é chamado Armagedom" (i.e., "monte Megido"),

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

O Boletim *e o relatório poético da batalha de Cades*

JUÍZES 5 Juízes 4 narra em prosa a derrota de Sísera, capitão do exército de Jabim, pelas mãos de uma mulher do povo queneu. Na sequência, no capítulo 5, há uma narrativa em forma poética do mesmo acontecimento. As diferenças de estilo e alguns detalhes nas duas versões levaram alguns estudiosos a duvidar da veracidade de um ou de outro texto. Por exemplo, o capítulo 4 menciona que apenas as tribos de Naftali e Zebulom se envolveram na batalha (4.6,10), enquanto o capítulo 5 inclui Efraim, Benjamim, Manassés e Issacar (v. 13-18). Outros argumentam que as duas versões provêm de fontes separadas e foram combinadas posteriormente por um antigo editor do livro de Juízes. Essa conclusão, entretanto, é desnecessária, uma vez que as aparentes divergências podem ser explicadas por outros meios.

Outras narrativas prosaicas e poéticas que apresentam o mesmo acontecimento podem ser encontradas em relevos literários egípcios. No quinto ano do reinado de **Ramessés II** (1275 a.C.), o exército egípcio lutou contra Muwatali II, o **hitita**, no sítio de Cades (mapa 5) próximo ao rio Orontes.[1] O triunfo egípcio está descrito em **relevo** sobre paredes emparelhadas de diversos templos egípcios, sempre com inscrições duplas, recontando o papel heroico de Ramessés II na vitória (ainda que essa vitória não tenha sido tão completa como sugerem as inscrições).

Uma das duas narrativas, ilustrada com cenas de batalha, é conhecida como *Poema*, uma descrição poética de toda a batalha com uma seção prosaica ocasional. Um texto em prosa (conhecido como *Boletim*) contém uma informação suplementar, ou seja, um episódio em que o faraó questiona dois serviçais hititas. Assim como ocorre em Juízes 4 e 5, o *Poema* e o *Boletim* recontam uma vitória militar de diferentes formas: uma prosaica e outra poética. Além disso, os dois trabalhos não registram precisamente a mesma informação, mas complementam um ao outro, sendo o *Poema* o relato mais completo, a descrição universal sobre a batalha. O aparecimento desses dois segmentos, somados aos dois relevos sobre a batalha em diversos templos, indicam que a intenção era que fossem lidos em conjunto e que foram encomendados e compostos simultaneamente.

Entretanto, o fato de Juízes 4 condensar uma descrição narrativa da batalha contra Jabim e Sísera, enquanto Juízes 5 constitui uma versão poética do mesmo acontecimento não chega a ser um sinal de que um documento seja menos veraz que o outro. Não é tão incomum que os acontecimentos mais significativos sejam celebrados pela literatura de forma poética, mesmo que também estejam documentados em prosa comum.

Assim, enquanto o *Boletim* apresenta uma informação mais precisa a respeito dos acontecimentos da batalha de Cades, Juízes 4 provavelmente enfoca as duas tribos que compunham a força militar mais significativa, ainda que outras tribos tenham auxiliado na batalha.

[1] Ver "A Anatólia e os hititas", em Êx 33.

20 Desde o céu[m] lutaram as estrelas,
desde as suas órbitas
lutaram contra Sísera.
21 O rio Quisom[n] os levou,
o antigo rio, o rio Quisom.
Avante, minh'alma! Seja forte!
22 Os cascos dos cavalos
faziam tremer o chão;
galopavam,
galopavam os seus poderosos cavalos.
23 'Amaldiçoem Meroz',
disse o anjo do SENHOR.
'Amaldiçoem o seu povo,
pois não vieram ajudar o SENHOR,
ajudar o SENHOR contra os poderosos.'
24 "Que Jael seja
a mais bendita das mulheres,
Jael,[o] mulher de Héber, o queneu!
Seja ela bendita entre as mulheres
que habitam em tendas!
25 Ele pediu água, e ela lhe deu leite;[p]
numa tigela digna de príncipes
trouxe-lhe coalhada.
26 Ela estendeu a mão e apanhou
a estaca da tenda;
e com a mão direita
o martelo do trabalhador.
Golpeou Sísera, esmigalhou sua cabeça,
esmagou e traspassou suas têmporas.[q]
27 Aos seus pés ele se curvou,
caiu e ali ficou prostrado.
Aos seus pés ele se curvou e caiu;
onde caiu, ali ficou. Morto!
28 "Pela janela olhava a mãe de Sísera;
atrás da grade ela exclamava:[r]
'Por que o seu carro
se demora tanto?
Por que custa a chegar
o ruído de seus carros?'
29 As mais sábias de suas damas
respondiam,
e ela continuava falando consigo mesma:
30 'Estarão achando e repartindo
os despojos?[s]
Uma ou duas moças
para cada homem,
roupas coloridas
como despojo para Sísera,
roupas coloridas e bordadas,
tecidos bordados
para o meu pescoço,
tudo isso como despojo?'
31 "Assim pereçam
todos os teus inimigos, ó SENHOR!
Mas os que te amam sejam como o sol[t]
quando se levanta na sua força".

E a terra teve paz[u] durante quarenta anos.

5.20 [m]Js 10.11
5.21 [n]Jz 4.7
5.24 [o]Jz 4.17
5.25 [p]Jz 4.19
5.26 [q]Jz 4.21
5.28 [r]Pv 7.6
5.30 [s]Êx 15.9; 1Sm 30.24
5.31 [t]2Sm 23.4; Sl 19.4; 89.36; [u]Jz 3.11

o local da "batalha do grande dia do Deus todo-poderoso" (Ap 16.14; ver "Taanaque", em 1Cr 7, e "Megido", em Zc 12).

5.21,22 Engenhosamente, Sísera escolheu o vale de Jezreel, próximo ao rio Quisom, no qual seu exército de carruagens dispunha de um espaço amplo para realizar manobras e atacar em grande número de qualquer quadrante. Entretanto, Deus combateu do céu usando a tempestade e a inundação para derrotar Sísera. Ainda hoje as tempestades tornam a planície do Quisom praticamente intransitável. Em abril de 1799, uma inundação do rio Quisom auxiliou a vitória de Napoleão sobre o exército turco (ver "O *Boletim* e o relatório poético da batalha de Cades", em Jz 5).

5.25 A "coalhada" era o leite fermentado artificialmente. Ele era agitado num frasco de couro e, então, deixado para fermentar (pelas bactérias que permaneciam no recipiente em razão dos usos anteriores).

6.1—8.35 O terceiro grande juiz foi Gideão. Ele era da vila de Ofra, cuja localização é incerta. Sabe-se que estava situada em algum lugar a oeste do Jordão, provavelmente na região entre Bete-Seã e o Tabor (mapa 4). Os opressores midianitas, beduínos do deserto oriundos da região transjordânica, haviam cruzado o Jordão e agora faziam incursões pela Palestina. A estratégia de Gideão, levada a efeito por apenas 300 soldados, amedrontou os desorganizados beduínos desde o vale de

Gideão

6.1 vJz 2.11; wNm 25.15-18; 31.1-3
6.2 xISm 13.6; Is 8.21; yHb 11.38
6.3 zJz 3.13
6.4 aLv 26.16; Dt 28.30,51
6.5 bJz 7.12; cJz 8.10
6.6 dJz 3.9
6.8 eJz 2.1
6.9 fSl 44.2
6.10 g2Rs 17.35; hJr 10.2
6.11 iGn 16.7; Js 17.2; kHb 11.32
6.12 Js 1.5; Jz 13.3; Lc 1.11,28
6.13 mSl 44.1; n2Cr 5.2
6.14 oHb 11.34; 1Sm 9.21
6.15 pÊx 3.11; 1Sm 9.21
6.16 qÊx 3.12; Js 1.5
6.17 rv. 36,37; Gn 24.14; Is 38.7,8
6.19 sGn 18.7,8
6. 20 tJz 13.19
6.21 uLv 9.24
6.22 vJz 13.16,21; wGn 32.30; Êx 33.20; Jz 13.22
6.23 xDn 10.19
6.24 yGn 22.14; zJz 8.32
6.25 aÊx 34.13; Dt 7.5

6 De novo os israelitas fizeram o que o SENHOR[v] reprova, e durante sete anos ele os entregou nas mãos dos midianitas.[w] **2** Os midianitas dominaram Israel;[x] por isso os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas.[y] **3** Sempre que os israelitas[z] faziam as suas plantações, os midianitas, os amalequitas e outros povos da região a leste deles as invadiam. **4** Acampavam na terra e destruíam as plantações[a] ao longo de todo o caminho, até Gaza, e não deixavam nada vivo em Israel, nem ovelhas nem gado nem jumentos. **5** Eles subiam trazendo os seus animais e suas tendas, e vinham como enxames de gafanhotos;[b] era impossível contar os homens e os seus camelos.[c] Invadiam a terra para devastá-la. **6** Por causa de Midiã, Israel empobreceu tanto que os israelitas clamaram[d] por socorro ao SENHOR.

7 Quando os israelitas clamaram ao SENHOR por causa de Midiã, **8** ele lhes enviou um profeta, que disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Tirei vocês do Egito,[e] da terra da escravidão. **9** Eu os livrei do poder do Egito e das mãos de todos os seus opressores. Expulsei-os e dei a vocês a terra deles.[f] **10** E também disse a vocês: Eu sou o SENHOR, o seu Deus; não adoremg os deuses dos amorreus,[h] em cuja terra vivem, mas vocês não me deram ouvidos' ".

11 Então o Anjo do SENHOR[i] veio e sentou-se sob a grande árvore de Ofra, que pertencia ao abiezrita Joás,[j] Gideão,[k] filho de Joás, estava malhando o trigo num tanque de prensar uvas, para escondê-lo dos midianitas. **12** Então o Anjo do SENHOR apareceu a Gideão e lhe disse: "O SENHOR está com você,[l] poderoso guerreiro".

13 "Ah, Senhor", Gideão respondeu, "se o SENHOR está conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contam[m] quando dizem: 'Não foi o SENHOR que nos tirou do Egito?' Mas agora o SENHOR nos abandonou[n] e nos entregou nas mãos de Midiã".

14 O SENHOR se voltou para ele e disse: "Com a força que você tem,[o] vá libertar Israel das mãos de Midiã. Não sou eu quem o está enviando?"

15 "Ah, Senhor[a]", respondeu Gideão, "como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família.[p]"

16 "Eu estarei com você[q]", respondeu o SENHOR, "e você derrotará todos os midianitas como se fossem um só homem".

17 E Gideão prosseguiu: "Se de fato posso contar com o teu favor, dá-me um sinal[r] de que és tu que estás falando comigo. **18** Peço-te que não vás embora até que eu volte e traga minha oferta e a coloque diante de ti".

E o SENHOR respondeu: "Esperarei até você voltar".

19 Gideão foi para casa, preparou um cabrito e com uma arroba[b] de farinha fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, trouxe-os para fora e ofereceu-os a ele sob a grande árvore.[s]

20 E o Anjo de Deus lhe disse: "Apanhe a carne e os pães sem fermento, ponha-os sobre esta rocha[t] e derrame o caldo". Gideão assim o fez. **21** Com a ponta do cajado que estava em sua mão, o Anjo do SENHOR tocou a carne e os pães sem fermento.[u] Fogo subiu da rocha, consumindo a carne e os pães. E o Anjo do SENHOR desapareceu. **22** Quando Gideão viu[v] que era o Anjo do SENHOR, exclamou: "Ah, SENHOR Soberano! Vi o Anjo do SENHOR face a face![w]"

23 Disse-lhe, porém, o SENHOR: "Paz seja com você! Não tenha medo.[x] Você não morrerá".

24 Gideão construiu ali um altar em honra ao SENHOR e lhe deu este nome:[y] O SENHOR é Paz. Até hoje o altar está em Ofra[z] dos abiezritas.

25 Naquela mesma noite, o SENHOR lhe disse: "Separe o segundo novilho[c] do rebanho de seu pai, aquele de sete anos de idade. Despedace o altar de Baal, que pertence a seu pai, e corte o poste sagrado de Aserá[a] que está ao lado do altar. **26** Depois faça um altar para o SENHOR, o seu Deus, no topo desta elevação. Ofereça o segundo novilho em holocausto[d] com a madeira do poste sagrado que você irá cortar".

[a] **6.15** Ou *senhor*.
[b] **6.19** Hebraico: *1 efa*. O efa era uma capacidade de medidas para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.
[c] **6.25** Ou *um touro bem crescido*; também nos versículos 26 e 28.
[d] **6.26** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em 11.31; 13.16, 23; 20.26 e 21.4.

Jezreel até a completa retirada deles para além do Jordão. Gideão prontamente convocou os efraimitas para tomar o vale do Jordão e, desse modo, destruir os midianitas. Ao que parece, Gideão estabeleceu um tipo de governo regular, pelo menos sobre a região do vale de Jezreel, durante o tempo de sua vida. Sua importância pode ser medida pelo grande número de pessoas que constituíam sua família (8.30). Aderindo ao antigo ideal de liderança carismática, ele rejeitou a ideia de estabelecer uma dinastia (8.22,23).

6.11 Em vez de debulhar o trigo na área usual, mais ampla e exposta (ver nota em Rt 1.22; ver também "A eira", em 1Cr 21), Gideão se sentia mais seguro fazendo a debulha num espaço mais protegido, porém menor, o tanque de prensar uvas (ver "O lagar", em Is 63).
6.25 O símbolo escolhido para representar a fertilidade no culto a Aserá foi o tronco de árvore (ver "Devoção a Aserá na inscrição de Khirbet El-Qom", em 2Cr 15). Isso explica a proibição de plantar árvores perto do altar do Senhor (ver também v. 23-31; Dt 16.21).

27 Assim Gideão chamou dez dos seus servos e fez como o SENHOR lhe ordenara. Mas, com medo
da sua família e dos homens da cidade, fez tudo de noite, e não durante o dia.
28 De manhã, quando os homens da cidade se levantaram, lá estava demolido o altar de Baal,[b] com 6.28 [b]1Rs 16.32
o poste sagrado ao seu lado, cortado, e com o segundo novilho sacrificado no altar recém-construído!
29 Perguntaram uns aos outros: "Quem fez isso?"
Depois de investigar, concluíram: "Foi Gideão, filho de Joás".
30 Os homens da cidade disseram a Joás: "Traga seu filho para fora. Ele deve morrer, pois derrubou
o altar de Baal e quebrou o poste sagrado que ficava ao seu lado".
31 Joás, porém, respondeu à multidão hostil que o cercava: "Vocês vão defender a causa de Baal?
Estão tentando salvá-lo? Quem lutar por ele será morto pela manhã! Se Baal fosse realmente um deus,
poderia defender-se quando derrubaram o seu altar". 32 Por isso naquele dia chamaram Gideão de 6.32 [c]Jz 7.1; 8.29,35; 1Sm 12.11
"Jerubaal[c]", dizendo: "Que Baal dispute com ele, pois derrubou o seu altar".

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

A descida de Istar aos infernos

JUÍZES 6 O leitor cristão de hoje pode estranhar, em Juízes 6, a rapidez com que as famílias israelitas caíram na adoração aos deuses pagãos e a prontidão com que passaram a fabricar ídolos em honra deles. Vale a pena observar como os mitos de deuses pagãos eram aceitos e difundidos de forma universal. Por exemplo, existem diversas versões da descida da deusa Inana (também conhecida como Istar) ao submundo.

Uma versão suméria inicia com a determinação da deusa Inana em visitar o mundo dos mortos, talvez com a intenção de reinar ali. Ela consegue a permissão, mas precisa passar por sete portões a fim de entrar no submundo. Em cada portão, é despida dos símbolos de seu prestígio e divindade: coroa, joias e manto. O processo é um símbolo da morte, e Inana chega nua ao submundo, como acontece com os mortos. Então é condenada por sua ação de entrar no mundo dos mortos, e seu corpo é pendurado em cadeias.

Ninshubur, a serva de Inana, apela para os deuses, e Enki, o deus da sabedoria, dá forma a duas criaturas, que entram no submundo e ressuscitam Inana. Então é permitido que ela retorne para o mundo superior, porém precisa encontrar alguém que fique em seu lugar. Ela decide que não escolherá ninguém que tenha chorado por sua morte, mas fica furiosa ao descobrir que seu antigo amante, Dumuzi, ficou desfilando com roupas suntuosas, em vez de usar traje de luto. A irmã de Dumuzi, Geshtinana, intercede a favor dele, e assim providencia-se para que Dumuzi e Geshtinana passem, cada um, metade do ano no submundo. Seus ciclos de descida ao mundo dos mortos e retorno simbolizam as estações do ano e a aparente morte anual dos vegetais (na versão acádia, nenhuma planta nasceria enquanto Inana/Istar estivesse no mundo dos mortos).



Hino a Inana (Istar); Babilônia, século XX-VII a.C.
Coleção Schøyen. Foto: cortesia do sr. Martin Schøyen

Algumas variantes desse mito podem ser encontradas em todo o mundo antigo. Dumuzi é mencionado na Bíblia sob o nome de Tamuz.[1] A versão cananeia para a suméria Inana ou a acádia Istar é Astarte[2] (ou às vezes, Anat). A deusa egípcia Ísis desempenha um papel semelhante. Ainda que os detalhes variem, existem algumas semelhanças marcantes com o mito grego de Perséfone. Por meio desses mitos, os povos antigos tentavam encontrar expressão para os temas da fertilidade, das estações, da sexualidade e da morte. Por serem mitos quase universais e pelo fato de que pareciam auxiliar os povos a entender os problemas fundamentais da vida, era difícil para o israelita comum resistir à sua fascinação. Apesar de terem sido avisados do contrário, muitos israelitas acreditavam que era possível abraçar esses mitos e os deuses por trás deles e ainda assim se manter fiéis a Deus, **Yahweh**, e a seus mandamentos.

[1]Ver "Chorando por Tamuz", em Ez 8. [2]Ver "A Rainha dos Céus", em Jr 44.

6.33 [d]v. 3; [e]Js 17.16

33 Nesse meio tempo, todos os midianitas, amalequitas e outros povos que vinham do leste[d] uniram os seus exércitos, atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.[e] 34 Então o Espírito do SENHOR apoderou-se[f] de Gideão, e ele, com toque de trombeta,[g] convocou os abiezritas para segui-lo. 35 Enviou mensageiros a todo o Manassés, chamando-o às armas, e também a Aser, a Zebulom e a Naftali,[h] que também subiram ao seu encontro.

6.34 [f]Jz 3.10; 1Cr 12.18; 2Cr 24.20; [g]Jz 3.27

6.35 [h]Jz 4.6

6.36 [i]v. 14

6.37 [j]Êx 4.3-7; [k]Gn 24.14

36 E Gideão disse a Deus: "Quero saber se vais libertar[i] Israel por meu intermédio, como prometeste. 37 Vê, colocarei uma porção de lã na eira.[j] Se o orvalho molhar apenas a lã e todo o chão estiver seco, saberei[k] que tu libertarás Israel por meu intermédio, como prometeste". 38 E assim aconteceu. Gideão levantou-se bem cedo no dia seguinte, torceu a lã e encheu uma tigela de água do orvalho.

6.39 [l]Gn 18.32

39 Disse ainda Gideão a Deus: "Não se acenda a tua ira contra mim. Deixa-me fazer só mais um pedido.[l] Permite-me fazer mais um teste com a lã. Desta vez faze ficar seca a lã e o chão coberto de orvalho". 40 E Deus assim fez naquela noite. Somente a lã estava seca; o chão estava todo coberto de orvalho.

A Vitória de Gideão sobre os Midianitas

7.1 [m]Jz 6.32; [n]Gn 12.6

7 De madrugada Jerubaal,[m] isto é, Gideão, e todo o seu exército acampou junto à fonte de Harode. O acampamento de Midiã estava ao norte deles, no vale, perto do monte Moré.[n] 2 E o SENHOR disse a Gideão: "Você tem gente demais, para eu entregar Midiã nas suas mãos. A fim de que Israel não se orgulhe contra mim, dizendo que a sua própria força[o] o libertou, 3 anuncie, pois, ao povo que todo aquele que estiver tremendo de medo poderá ir embora do monte Gileade[p]". Então vinte e dois mil homens partiram, e ficaram apenas dez mil.

7.2 [o]Dt 8.17; 2Co 4.7

7.3 [p]Dt 20.8

7.4 [q]1Sm 14.6

4 Mas o SENHOR tornou a dizer a Gideão: "Ainda há gente demais.[q] Desça com eles à beira d'água, e eu separarei os que ficarão com você. Se eu disser: Este irá com você, ele irá; mas, se eu disser: Este não irá com você, ele não irá".

5 Assim Gideão levou os homens à beira d'água, e o SENHOR lhe disse: "Separe os que beberem a água lambendo-a como faz o cachorro, daqueles que se ajoelharem para beber". 6 O número dos que lamberam a água levando-a com as mãos à boca foi de trezentos homens. Todos os demais se ajoelharam para beber.

7.7 [r]1Sm 14.6

7 O SENHOR disse a Gideão: "Com os trezentos homens que lamberam a água livrarei vocês e entregarei os midianitas nas suas mãos. Mande para casa todos os outros homens".[r] 8 Gideão mandou os israelitas para as suas tendas, mas reteve os trezentos. E estes ficaram com as provisões e as trombetas dos que partiram.

7.9 [s]Js 2.4; 10.8; 11.6

O acampamento de Midiã ficava abaixo deles, no vale. 9 Naquela noite, o SENHOR disse a Gideão: "Levante-se e desça ao acampamento, pois vou entregá-lo nas suas mãos.[s] 10 Se você está com medo de atacá-los, desça ao acampamento com o seu servo Pura 11 e ouça o que estiverem dizendo. Depois disso você terá coragem para atacar". Então ele e o seu servo Pura desceram até os postos avançados do acampamento. 12 Os midianitas, os amalequitas[t] e todos os outros povos que vinham do leste haviam se instalado no vale; eram numerosos como nuvens de gafanhotos.[u] Assim como não se pode contar a areia da praia,[v] também não se podia contar os seus camelos.[w]

7.12 [t]Jz 8.10; [u]Jz 6.5; [v]Jr 49.29; [w]Js 11.4

13 Gideão chegou bem no momento em que um homem estava contando seu sonho a um amigo. "Tive um sonho", dizia ele. "Um pão de cevada vinha rolando dentro do acampamento midianita e atingiu a tenda com tanta força que ela tombou e se desmontou."

14 Seu amigo respondeu: "Não pode ser outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele".

7.15 [x]1Sm 15.31

15 Quando Gideão ouviu o sonho e a sua interpretação, adorou a Deus.[x] Voltou para o acampamento de Israel e gritou: "Levantem-se! O SENHOR entregou o acampamento midianita nas mãos de vocês". 16 Dividiu os trezentos homens[y] em três companhias[z] e pôs nas mãos de todos eles trombetas e jarros vazios, com tochas dentro.

7.16 [y]Gn 14.15; [z]2Sm 18.2

17 E ele lhes disse: "Observem-me. Façam o que eu fizer. Quando eu chegar à extremidade do acampamento, façam o que eu fizer. 18 Quando eu e todos os que estiverem comigo tocarmos as nossas trombetas[a] ao redor do acampamento, toquem as suas, e gritem: Pelo SENHOR e por Gideão!"

7.18 [a]Jz 3.27

VOZES ANTIGAS

A Kurnugi, terra do [sem retorno],*
Istar, filha de Sin, estava [determinada] a ir;
A filha de Sin estava determinada a ir
Para a casa escura, habitação do deus de Erkala,
À casa da qual os que entram não podem sair,
No caminho em que a viagem segue apenas num sentido,
À casa na qual os que entram são privados da luz,
Na qual o pó é seu alimento; o barro; seu pão.
Eles não veem luz, eles habitam na escuridão...

*As palavras entre colchetes foram acrescentadas pelo tradutor no local em que o texto contém lacunas.

— A DESCIDA DE ISTAR AOS INFERNOS

Ver o artigo "A descida de Istar aos infernos", em Jz 6.



Mudanças em Canaã

JUÍZES 7 No decorrer do período dos juízes (1400-1050 a.C.), ocorreram na região do Mediterrâneo mudanças de grande impacto social, político e econômico, que afetaram as tribos israelitas. Quando os israelitas entraram em **Canaã**,[1] encontraram cidades-Estado fortificadas. Às vésperas da entrada, Moisés advertiu-os de que encontrariam grandes cidades fortificadas com muros "até o céu" (Dt 9.1). Israel conseguiu subjugar as terras altas, deixando as áreas ao redor desprovidas de população urbana. Os centros urbanos, porém, mantiveram-se intactos nas terras baixas.

No final do século XIII a.C., por razões não totalmente compreendidas, as culturas urbanas ao longo do Mediterrâneo entraram em colapso. A partir do século XII a.C., apareceu uma nova cultura em Canaã — pequenas vilas agrícolas sem muros de proteções e dispersas ao longo de toda a terra. Os arqueólogos denominam esse período **Idade do Ferro**.[2]

Esses centros agrícolas produziram a primeira evidência arqueológica tangível da presença de Israel em Canaã. Antes do século XII a.C., é virtualmente impossível encontrar evidências da presença de Israel na terra. Além disso, não temos nenhum registro na Bíblia ou em qualquer outro lugar de algum embate entre o povo de Deus e as forças egípcias que por vezes varreram Canaã durante a **Idade do Bronze Tardio**. De fato, o primeiro encontro documentado não ocorreu antes da época de Merneptá, no final do século XIII.[3]

Um grupo de estudiosos, entretanto, acredita que Israel não chegou a Canaã senão por volta de 1200 a.C. Alguns acreditam que a nação israelita emergiu da população cananeias nativa da época. Essa teoria considera o relato bíblico dos patriarcas[4] uma narrativa não histórica, como também a estada no Egito, o Êxodo[5], a peregrinação no deserto[6], a conquista[7] e o período dos primeiros juízes.[8] Se por um lado há realmente poucas evidências da presença israelita na terra de Canaã durante a Idade do Bronze Tardio, por outro lado vários fatores identificáveis podem corroborar razoavelmente essa ideia:



Fragmento do livro de Juízes; Qumran, século I a.C.
Coleção Schøyen. Foto: cortesia do sr. Martin Schøyen

✣ Nos primeiros duzentos anos de sua existência em Canaã, os israelitas não tinham ainda uma cultura material própria. A geração que partiu do Egito munida com o conhecimento das técnicas de construção, de artefatos e outros havia morrido durante os quarenta anos de peregrinação no deserto. Os que entraram em Canaã, com exceção de Josué e Calebe, haviam nascido e crescido como pastores no deserto do Sinai. Assim, durante os primeiros anos dos juízes (séc. XIV e XIII a.C.), os israelitas, ainda que presentes, eram arqueologicamente "invisíveis".

✣ Não é provável que a existência rural e pastoril dos primeiros israelitas tenha deixado para trás muita coisa na forma de evidência material.

✣ O número de israelitas que entraram em Canaã pode ter sido relativamente pequeno. A questão aqui é como entender as imagens do censo apresentadas em Números 1. É possível que o contingente de israelitas que partiram do Egito fosse de apenas 20 mil. Se esse número for correto, o impacto arqueológico de sua entrada em Canaã teria sido mínimo.[9]

✣ O livro de Josué tem sido mal interpretado pelo leitor moderno, e o problema reside na imagem de "Israel durante o período dos juízes" conforme apresentada nos mapas bíblicos. Acabamos por acreditar que Israel dominou todo o território distribuído entre as tribos por Josué e que seria uma nação unificada, com fronteiras bem delimitadas. Essa percepção é completamente errônea. O loteamento feito por Josué representava um objetivo e uma situação ideal, porém muitas áreas nunca foram conquistadas. A tribo de Dã, por exemplo, não conseguiu assegurar sua hegemonia sobre o território que lhe foi designado.[10]

✣ Pelo fato de os israelitas serem um povo pastoril e rural em seu estilo de vida e de terem se estabelecido nas terras altas, eram facilmente derrotados por forças militares mais poderosas, que constantemente variam a área, como por exemplo o exército do faraó egípcio **Ramessés II** (ca. 1279-1213). Os pastores e boiadeiros israelitas eram provavelmente mais perturbados pelos inimigos locais, como os amalequitas (Jz 6 e 7) e os amonitas (cap. 10 e 11).

Há limites para o que a arqueologia pode nos dizer a respeito de Israel. De qualquer modo, as informações que essa disciplina produz devem ter como contrapartida uma leitura cuidadosa do relato bíblico.

[1]Ver "Canaã", em Js 12. [2]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia. [3]Ver "A estela de Merneptá", em Jz 8. [4]Ver "A historicidade das narrativas patriarcais", em Gn 44. [5]Ver "A data do Êxodo", em Êx 12. [6]Ver "Cronograma da peregrinação no deserto", em Nm 20. [7]Ver "A conquista de Canaã", em Js 5. [8]Ver "O período dos juízes", em Jz 1. [9]Ver "Os números do censo e seu significado", em Nm 1. [10]Ver "A migração dos danitas", em Jz 18.

19 Gideão e os cem homens que o acompanhavam chegaram aos postos avançados do acampamento pouco depois da meia-noite[a], assim que foram trocadas as sentinelas. Então tocaram as suas
7.20 [b]v. 14 trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos; 20 as três companhias tocaram as trombetas e despedaçaram os jarros. Empunhando as tochas com a mão esquerda e as trombetas com a direita,
7.21 [c]2Rs 7.7 gritaram: "À espada,[b] pelo SENHOR e por Gideão!" 21 Cada homem mantinha a sua posição em torno do acampamento, e todos os midianitas fugiam correndo e gritando.[c]

7.22 [d]Js 6.20; [e]1Sm 14.20; 2Cr 20.23; [f]1Rs 4.12; 19.16
7.23 [g]Jz 6.35 22 Quando as trezentas trombetas soaram,[d] o SENHOR fez que em todo o acampamento os homens se voltassem uns contra os outros[e] com as suas espadas. Mas muitos fugiram para Bete-Sita, na direção de Zererá, até a fronteira de Abel-Meolá,[f] perto de Tabate. 23 Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo o Manassés foram convocados,[g] e perseguiram os midianitas. 24 Gideão enviou mensageiros a
7.24 [h]Jz 3.28 todos os montes de Efraim, dizendo: "Desçam para atacar os midianitas e cerquem as águas do Jordão[h] à frente deles até Bete-Bara".

Foram, pois, convocados todos os homens de Efraim, e eles ocuparam as águas do Jordão até Bete-
7.25 [i]Jz 8.3; Sl 83.11; [j]Is 10.26; [k]Jz 8.4 -Bara. 25 Eles prenderam dois líderes midianitas, Orebe e Zeebe.[i] Mataram Orebe na rocha de Orebe[j] e Zeebe no tanque de prensar uvas de Zeebe. E, depois de perseguir os midianitas, trouxeram a cabeça de Orebe e a de Zeebe a Gideão, que estava do outro lado do Jordão.[k]

A Derrota de Zeba e Zalmuna

8.1 [l]Jz 12.1; [m]2Sm 19.41 8 Os efraimitas perguntaram, então, a Gideão: "Por que você nos tratou dessa forma? Por que não nos chamou quando foi lutar contra Midiã?"[l] E o criticaram duramente.[m]

2 Ele, porém, lhes respondeu: "Que é que eu fiz, em comparação com vocês? O resto das uvas de
8.3 [n]Jz 7.25; Pv 15.1 Efraim não são melhores do que toda a colheita de Abiezer? 3 Deus entregou os líderes midianitas Orebe e Zeebe[n] nas mãos de vocês. O que pude fazer não se compara com o que vocês fizeram!" Diante disso, acalmou-se a indignação deles contra Gideão.

8.4 [o]Jz 7.25 4 Gideão e seus trezentos homens, já exaustos, continuaram a perseguição, chegaram ao Jordão[o] e o
8.5 [p]Gn 33.17; [q]Sl 83.11 atravessaram. 5 Em Sucote,[p] disse ele aos homens dali: "Peço a vocês um pouco de pão para as minhas tropas; os homens estão cansados, e eu ainda estou perseguindo os reis de Midiã, Zeba e Zalmuna[q]".

8.6 [r]1Sm 25.11; [s]v. 15 6 Os líderes de Sucote, porém, disseram: "Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão[r] às suas tropas?"[s]

8.7 [t]Jz 7.15 7 "É assim?", replicou Gideão. "Quando o SENHOR entregar Zeba e Zalmuna[t] em minhas mãos, rasgarei a carne de vocês com espinhos e espinheiros do deserto."

8.8 [u]Gn 32.30; 1Rs 12.25
8.9 [v]v. 17 8 Dali subiu a Peniel[u] e fez o mesmo pedido aos homens de Peniel, mas eles responderam como os de Sucote. 9 Aos homens de Peniel ele disse: "Quando eu voltar triunfante, destruirei esta fortaleza".[v]

8.10 [w]Jz 6.5; 7.12; Is 9.4 10 Ora, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor, e com eles cerca de quinze mil homens. Estes foram todos os que sobraram dos exércitos dos povos que vinham do leste, pois cento e vinte mil homens
8.11 [x]Nm 32.42; [y]Nm 32.35 que portavam espada tinham sido mortos.[w] 11 Gideão subiu pela rota dos nômades, a leste de Noba[x] e Jogbeá,[y] e atacou de surpresa o exército. 12 Zeba e Zalmuna, os dois reis de Midiã, fugiram, mas ele os perseguiu e os capturou, derrotando também o exército.

13 Depois Gideão, filho de Joás, voltou da batalha, pela subida de Heres. 14 Ele capturou um jovem de Sucote e o interrogou, e o jovem escreveu para Gideão os nomes dos setenta e sete líderes e autori-
8.15 [z]v. 6 dades da cidade. 15 Gideão foi então a Sucote e disse aos homens de lá: "Aqui estão Zeba e Zalmuna, acerca dos quais vocês zombaram de mim, dizendo: 'Ainda não estão em seu poder Zeba e
8.16 [a]v. 7 Zalmuna? Por que deveríamos dar pão aos seus homens exaustos?[z]' " 16 Gideão prendeu os líderes
8.17 [b]v. 9 da cidade de Sucote, castigando-os[a] com espinhos e espinheiros do deserto; 17 depois derrubou a fortaleza de Peniel e matou os homens daquela cidade.[b]

8.18 [c]Js 19.22; Jz 4.6 18 Então perguntou a Zeba e a Zalmuna: "Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?[c]"
"Eram como você", responderam, "cada um tinha o porte de um príncipe."

19 Gideão prosseguiu: "Aqueles homens eram meus irmãos, filhos de minha própria mãe. Juro pelo nome do SENHOR que, se vocês tivessem poupado a vida deles, eu não mataria vocês". 20 E Gideão voltou-se para Jéter, seu filho mais velho, e lhe disse: "Mate-os!" Jéter, porém, teve medo e não desembainhou a espada, pois era muito jovem.

[a] **7.19** Hebraico: *no início da vigília da meia-noite.*

7.19 As vigílias da noite eram as divisões das 12 horas do período da noite. Os israelitas tinham uma divisão tripla, enquanto os romanos tinham quatro vigílias (Mc 6.48; ver nota em Mt 14.25).

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

A estela de Merneptá

JUÍZES 8 A **estela** de Merneptá é uma grossa placa de pedra inscrita, descoberta em 1896 no templo mortuário do faraó Merneptá, em Tebas, no Egito. Esse monumento é o mais antigo registro sobre Israel fora da Bíblia e contém a única menção a Israel em documentos egípcios. Essa referência ocorre numa pequena seção que descreve uma campanha militar em **Canaã**, conduzida por Merneptá durante os primeiros anos de seu reinado, por volta de 1210 a.C. Ele declara que "Israel é perda de tempo, mas suas sementes não; e Hurru está se tornando uma viúva por causa do Egito".

Como é comum nos antigos registros, o texto exagera os feitos de Merneptá, porque ele na realidade não aniquilou Israel, como se lê na estela. A menção a Israel na lista das cidades-Estado e nações supostamente derrotadas pelo faraó atesta que Israel era uma nação importante nos dias de Merneptá — presumindo-se que ele não teria objetivo nenhum em se vangloriar de ter abatido um povo desconhecido e indefeso. A importância da estela de Merneptá, entretanto, não pode ser negada:

✣ Demonstra que Israel era um povo reconhecido na terra de Canaã por volta de 1200 a.C. Esse fato é importante, porque alguns estudiosos sugerem que Israel não existia como entidade reconhecida antes desse período. À luz desse testemunho contemporâneo da existência de Israel, tal argumento não faz sentido.

✣ Proporciona-nos um marco externo para fixar a data do Êxodo e da conquista. Alguns estudiosos postulam uma data bem tardia para a conquista — tão tardia quanto 1150 a.C., na **Idade do Ferro**.[1] Entretanto, a estela indica que Israel já estava na terra e, aparentemente, bem estabelecido.[2] Ainda que não o prove de maneira incontestável, a estela torna improvável a mais amplamente aceita "data tardia" para o Êxodo e a conquista (final do século XIII).[3]



A estela de Merneptá
Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu do Cairo.

[1]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia; ver também "A conquista de Canaã", em Js 5. [2]Ver "O faraó do Êxodo", em Êx 8. [3]Ver "A data do Êxodo", em Êx 12.



Inscrições num muro egípcio em Carnaque
Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin

8.21 [a]v. 26; Sl 83.11

21 Mas Zeba e Zalmuna disseram: "Venha, mate-nos você mesmo. Isso exige coragem de homem". Então Gideão avançou e os matou, e tirou os enfeites[d] do pescoço dos camelos deles.

O Manto Sacerdotal de Gideão

22 Os israelitas disseram a Gideão: "Reine sobre nós, você, seu filho e seu neto, pois você nos libertou das mãos de Midiã".

8.23 [e]Êx 16.8; 1Sm 8.7; 10.19; 12.12

8.24 [f]Gn 25.13

23 "Não reinarei sobre vocês", respondeu-lhes Gideão, "nem meu filho reinará sobre vocês. O SENHOR reinará[e] sobre vocês." 24 E prosseguiu: "Só faço a vocês um pedido: que cada um de vocês me dê um brinco da sua parte dos despojos". (Os ismaelitas[af] costumavam usar brincos de ouro.)

25 Eles responderam: "De boa vontade os daremos a você!" Então estenderam uma capa, e cada homem jogou sobre ela um brinco tirado de seus despojos. 26 O peso dos brincos de ouro chegou a vinte quilos e meio[b], sem contar os enfeites, os pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam e os colares que estavam no pescoço de seus camelos. 27 Gideão usou o ouro para fazer um manto[g] sacerdotal, que ele colocou em sua cidade, em Ofra. Todo o Israel prostituiu-se, fazendo dele objeto de adoração; e veio a ser uma armadilha[h] para Gideão e sua família.

8.27 [g]Jz 17.5; 18.14; [h]Dt 7.16; Sl 106.39

A Morte de Gideão

8.28 [i]Jz 5.31

28 Assim Midiã foi subjugado pelos israelitas, e não tornou a erguer a cabeça. Durante a vida de Gideão a terra desfrutou paz[i] quarenta anos.

8.29 [j]Jz 7.1

8.30 [k]Jz 9.2,5, 18,24

8.31 [l]Jz 9.1

8.32 [m]Gn 25.8

29 Jerubaal,[j] filho de Joás, retirou-se e foi para casa, onde ficou morando. 30 Teve setenta filhos,[k] todos gerados por ele, pois tinha muitas mulheres. 31 Sua concubina, que morava em Siquém, também lhe deu um filho, a quem ele deu o nome de Abimeleque.[l] 32 Gideão, filho de Joás, morreu em idade avançada[m] e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.

8.33 [n]Jz 2.11, 13,19; [o]Jz 9.4; [p]Jz 9.27,46

8.34 [q]Jz 3.7; Dt 4.9; Sl 78.11,42

8.35 [r]Jz 9.16

33 Logo depois que Gideão morreu, os israelitas voltaram a prostituir-se com os baalins,[n] cultuando-os. Ergueram Baal-Berite[o] como seu deus[p] e 34 não se lembraram[q] do SENHOR, o seu Deus, que os tinha livrado das mãos dos seus inimigos em redor. 35 Também não foram bondosos com a família de Jerubaal, isto é, Gideão, pois não reconheceram todo o bem que ele tinha feito a Israel.[r]

Abimeleque

9.1 [s]Jz 8.31

9.2 [t]Gn 29.14; Jz 8.30

9 Abimeleque,[s] filho de Jerubaal, foi aos irmãos de sua mãe em Siquém e disse a eles e a todo o clã da família de sua mãe: 2 "Perguntem a todos os cidadãos de Siquém o que é melhor para eles, ter todos os setenta filhos de Jerubaal governando sobre eles, ou somente um homem? Lembrem-se de que eu sou sangue de vocês[ct]".

9.4 [u]Jz 8.33; [v]Jz 11.3; 2Cr 13.7

9.5 [w]v. 2; Jz 8.30; [x]2Rs 11.2

3 Os irmãos de sua mãe repetiram tudo aos cidadãos de Siquém, e estes se mostraram propensos a seguir Abimeleque, pois disseram: "Ele é nosso irmão". 4 Deram-lhe setenta peças[d] de prata tiradas do templo de Baal-Berite,[u] as quais Abimeleque usou para contratar alguns desocupados e vadios,[v] que se tornaram seus seguidores. 5 Foi à casa de seu pai em Ofra e matou seus setenta irmãos,[w] filhos de Jerubaal, sobre uma rocha. Mas Jotão, o filho mais novo de Jerubaal, escondeu-se e escapou.[x] 6 Então todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo reuniram-se ao lado do Carvalho, junto à coluna de Siquém, para coroar Abimeleque rei.

9.7 [y]Dt 11.29; 27.12; Jo 4.20

7 Quando Jotão soube disso, subiu ao topo do monte Gerizim[y] e gritou para eles: "Ouçam-me, cidadãos de Siquém, para que Deus os ouça. 8 Certo dia as árvores saíram para ungir um rei para si. Disseram à oliveira: 'Seja o nosso rei!'

[a] **8.24** Os ismaelitas eram parentes dos midianitas.
[b] **8.26** Hebraico: *1.700 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.
[c] **9.2** Hebraico: *osso e carne de vocês*.
[d] **9.4** Hebraico: *siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

8.21 Os "enfeites" eram colares (como em Is 3.18) que provavelmente tinham a forma de lua crescente, implicando que seu usuário era um adorador do popular deus-lua.

9.1-57 A história de Abimeleque, filho de Gideão, e de seu violento governo sobre a área de Siquém é recontada neste capítulo. Abimeleque não é chamado "juiz" e parece ter sido mais um bandido ou aventureiro político-militar que um libertador do povo de Israel. Morreu como viveu — teve o crânio fraturado por uma pedra de moinho, e o golpe de misericórdia foi dado por seu escudeiro. É bem possível que a carreira de Abimeleque tenha sido registrada com o propósito de mostrar o violento e desorganizado estado das coisas durante o período dos juízes. Se a intenção foi mesmo essa, pode-se dizer que o autor foi muito bem-sucedido.

9.1 Siquém (mapa 4) era uma importante cidade na Canaã Central, construída e habitada pela primeira vez durante a época dos patriarcas. As ruínas que datam da era cananeia evidenciam uma área sagrada que provavelmente estava associada ao templo de Baal-Berite ou El-Berite (v. 4,46). As evidências arqueológicas compatíveis com a destruição de Siquém por Abimeleque indicam que essa área sagrada nunca mais foi reconstruída (ver "Siquém", em Js 24, e "Abimeleque em Siquém", em Jz 9).

9.4 Os templos antigos serviam como depósitos para valores pessoais e cívicos. Os donativos e o pagamento de votos e multas integravam o tesouro do templo.

A expressão "desocupados e vadios" provavelmente se refere aos mercenários contratados para propósitos militares ou políticos, prática comum nos tempos antigos. Jefté (11.3), Davi (1Sm 22.1,2), Absalão (2Sm 15.1), Adonias (1Rs 1.5), Rezom (1Rs 11.23,24) e Jeroboão (2Cr 13.6,7) agiram como mercenários.

9.7-15 A fábula pode ser definida como uma história em que animais ou objetos inanimados da natureza são transformados em atores e falam como seres humanos. A palavra "fábula" não é encontrada no AT, mas duas parábolas são encontradas nele: nesta passagem e em 2Rs 14.9.

9 "A oliveira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu azeite, com o qual se presta honra
aos deuses e aos homens, para dominar sobre as árvores?'
10 "Então as árvores disseram à figueira: 'Venha ser o nosso rei!'
11 "A figueira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu fruto saboroso e doce, para do-
minar sobre as árvores?'
12 "Depois as árvores disseram à videira: 'Venha ser o nosso rei!'
13 "A videira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu vinho,[z] que alegra os deuses e os
homens, para ter domínio sobre as árvores?'
14 "Finalmente todas as árvores disseram ao espinheiro: 'Venha ser o nosso rei!'
15 "O espinheiro disse às árvores: 'Se querem realmente ungir-me rei sobre vocês, venham abrigar-
-se à minha sombra;[a] do contrário, sairá fogo do espinheiro[b] e consumirá até os cedros do Líbano!'[c]
16 "Será que vocês agiram de fato com sinceridade quando fizeram Abimeleque rei? Foram justos
com Jerubaal e sua família, como ele merecia? 17 Meu pai lutou por vocês e arriscou a vida para livrá-
-los das mãos de Midiã. 18 Hoje, porém, vocês se revoltaram contra a família de meu pai, mataram seus
setenta filhos[d] sobre a mesma rocha e proclamaram Abimeleque, o filho de sua escrava, rei sobre os
cidadãos de Siquém pelo fato de ser irmão de vocês. 19 Se hoje vocês de fato agiram com sinceridade
para com Jerubaal e sua família, alegrem-se com Abimeleque, e alegre-se ele com vocês! 20 Entretanto,
se não foi assim, que saia fogo[e] de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e que
saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e consuma Abimeleque!"
21 Depois Jotão fugiu para Beer, onde ficou morando, longe de seu irmão Abimeleque.
22 Fazia três anos que Abimeleque governava Israel, 23 quando Deus enviou um espírito maligno[f]
entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, e estes agiram traiçoeiramente contra Abimeleque. 24 Isso
aconteceu para que o crime contra os setenta filhos de Jerubaal, o derramamento[g] do sangue deles,
fosse vingado[h] em seu irmão Abimeleque e nos cidadãos de Siquém que o ajudaram[i] a assassinar
os seus irmãos. 25 Os cidadãos de Siquém enviaram homens para o alto das colinas para emboscarem os
que passassem por ali, e Abimeleque foi informado disso.
26 Nesse meio tempo, Gaal, filho de Ebede, mudou-se com seus parentes para Siquém, cujos
cidadãos confiavam nele. 27 Sucedeu que foram ao campo, colheram uvas, pisaram-nas[j] e fizeram uma
festa no templo do seu deus.[k] Comendo e bebendo, amaldiçoaram Abimeleque. 28 Então Gaal, filho
de Ebede, disse: "Quem[l] é Abimeleque para que o sirvamos? E quem é Siquém? Não é ele o filho de
Jerubaal, e não é Zebul o seu representante? Sirvam aos homens de Hamor,[m] o pai de Siquém! Por que
servir a Abimeleque? 29 Ah! Se eu tivesse esse povo sob o meu comando![n] Eu me livraria de Abimele-
que e lhe diria: Mobilize o seu exército e venha![a]"
30 Quando Zebul, o governante da cidade, ouviu o que dizia Gaal, filho de Ebede, ficou indignado.
31 Secretamente enviou mensageiros a Abimeleque dizendo: "Gaal, filho de Ebede, e seus parentes vie-
ram a Siquém e estão agitando a cidade contra você. 32 Venha de noite, você e seus homens, e fiquem
à espera no campo.[o] 33 De manhã, ao nascer do sol, avance contra a cidade. Quando Gaal e sua tropa
atacarem, faça com eles o que achar melhor[p]".
34 E assim Abimeleque e todas as suas tropas partiram de noite e prepararam emboscadas perto
de Siquém, em quatro companhias. 35 Ora, Gaal, filho de Ebede, tinha saído e estava à porta da cidade
quando Abimeleque e seus homens saíram da sua emboscada.[q]
36 Quando Gaal os viu, disse a Zebul: "Veja, vem gente descendo do alto das colinas!"
Zebul, porém, respondeu: "Você está confundindo as sombras dos montes com homens".
37 Mas Gaal tornou a falar: "Veja, vem gente descendo da parte central do território[b], e uma com-
panhia está vindo pelo caminho do carvalho dos Adivinhadores".
38 Disse-lhe Zebul: "Onde está toda aquela sua conversa? Você dizia: 'Quem é Abimeleque, para
que o sirvamos?' Não são estes os homens que você ridicularizou?[r] Saia e lute contra eles!"
39 Então Gaal conduziu para fora os[c] cidadãos de Siquém e lutou contra Abimeleque.
40 Abimeleque o perseguiu, e ele fugiu. Muitos dos homens de Siquém caíram mortos ao longo de
todo o caminho, até a porta da cidade. 41 Abimeleque permaneceu em Arumá, e Zebul expulsou Gaal
e os seus parentes de Siquém.

9.13 [z]Ec 2.3
9.15 [a]Is 30.2; [b]v. 20; [c]Is 2.13
9.18 [d]v. 5,6; Jz 8.30
9.20 [e]v.15
9.23 [f]1Sm 16.14, 23; 18.10; 1Rs 22.22; Is 19.14; 33.1
9.24 [g]Nm 35.33; 1Rs 2.32; [h]v. 56, 57; [i]Dt 27.25
9.27 [j]Am 9.13; [k]Jz 8.33
9.28 [l]1Sm 25.10; 1Rs 12.16; [m]Gn 34.2,6
9.29 [n]2Sm 15.4
9.32 [o]Js 8.2
9.33 [p]1Sm 10.7
9.35 [q]Sl 32.7; Jr 49.10
9.38 [r]v. 28,29

[a] **9.29** Conforme a *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz *E ele disse a Abimeleque: Convoque todo o seu exército!*
[b] **9.37** Hebraico: *do Úmbigo da Terra.*
[c] **9.39** Ou *Gaal saiu à vista dos.*

9.43 [t]Jz 7.16

42 No dia seguinte, o povo de Siquém saiu aos campos, e Abimeleque ficou sabendo disso. 43 Então dividiu os seus homens em três companhias[s] e armou emboscadas no campo. Quando viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra ele e atacou-o. 44 Abimeleque e as tropas que estavam com ele avançaram até a porta da cidade. Então duas companhias avançaram sobre os que estavam nos campos e os mataram. 45 E Abimeleque atacou a cidade o dia todo, até conquistá-la e matar o seu povo. Depois destruiu a cidade[t] e espalhou sal[u] sobre ela.

9.45 [s]v. 20; 2Rs 3.25; [t]Dt 29.23

9.46 [v]Jz 8.33

46 Ao saberem disso, os cidadãos que estavam na torre de Siquém entraram na fortaleza do templo[v] de El-Berite. 47 Quando Abimeleque soube que se haviam reunido lá, 48 ele e todos os seus homens

9.48 [w]Sl 68.14



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

ABIMELEQUE EM SIQUÉM



Siquém
Cortesia do © dr. Gary Pratico

JUÍZES 9 Abimeleque, filho de Gideão, tentou se fazer rei de Israel tomando **Siquém**[1] (ver mapa 3), um importante centro comercial e político. Recebeu fundos do "templo de Baal-Berite" (Jz 9.4), também conhecido como "Baal da aliança". Baal era o deus **cananeu** da tempestade e deus da fertilidade.[2] As referências ao "templo do seu deus" (v. 27), à torre de Siquém (v. 46,47,49) e ao "templo de El-Berite" (v. 46) estão aparentemente relacionadas com o mesmo templo. Várias descobertas arqueológicas em Siquém têm ligação direta com Juízes 9:

✣ Um grande templo-fortaleza escavado ali foi identificado como o templo citado nesse capítulo. Foi construído no século XVII a. C. e durou até a destruição da cidade por Abimeleque, no século XII a.C. É o maior templo já descoberto em Canaã, medindo 21 por 26 metros, com fundações de 5 metros de espessura.

✣ Na parte da frente, está o pátio com uma pedra sagrada de 1,5 metro de largura e 4 metros de espessura. Ela se quebrou há muito tempo, mas ainda mantém os 1,5 metro de altura. Essa pedra sagrada pode ser a "coluna" perto da qual a cerimônia de coroação foi realizada quando Abimeleque foi declarado rei (v. 6).

✣ O portão da cidade do tempo de Abimeleque foi escavado na parte leste do sítio. Foi desse ponto que o rival de Abimeleque, Gaal, avistou Abimeleque e seus homens se aproximando da cidade (v. 35-37). Deixando a segurança dos muros de Siquém, Gaal engajou-se na luta contra Abimeleque, mas foi derrotado (v. 38-40). O portão é de uma estrutura impressionante, com cerca de 16,5 metros de largura e 13,4 metros de profundidade, e **esteios** (largas placas de pedra) verticalizados escoram os muros.[3]

✣ Foram encontradas evidências de destruição maciça datadas do tempo de Abimeleque, atestando a tragédia enfrentada pela cidade (v. 45).

[1]Ver "Siquém", em Js 24. [2]Ver "Baal e os cultos de fertilidade", em Os 2. [3]Ver "A porta da cidade", em Rt 4.

subiram o monte Zalmom.[w] Ele apanhou um machado, cortou um galho de árvore e o pôs nos ombros. Então deu esta ordem aos homens que estavam com ele: "Rápido! Façam o que eu estou fazendo!" 49 Todos os homens cortaram galhos e seguiram Abimeleque. Empilharam os galhos junto à fortaleza e a incendiaram. Assim morreu também o povo que estava na torre de Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

50 A seguir, Abimeleque foi a Tebes,[x] sitiou-a e conquistou-a. 51 Mas dentro da cidade havia uma torre bastante forte, para a qual fugiram todos os homens e mulheres, todo o povo da cidade. Trancaram-se por dentro e subiram para o telhado da torre. 52 Abimeleque foi para a torre e atacou-a. E, quando se aproximava da entrada da torre para incendiá-la, 53 uma mulher jogou uma pedra de moinho na cabeça dele, e lhe rachou o crânio.[y]

54 Imediatamente ele chamou seu escudeiro e lhe ordenou: "Tire a espada e mate-me,[z] para que não digam que uma mulher me matou". Então o jovem o atravessou, e ele morreu. 55 Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, voltaram para casa.

56 Assim Deus retribuiu a maldade que Abimeleque praticara contra o seu pai, matando os seus setenta irmãos. 57 Deus fez também os homens de Siquém pagarem por toda a sua maldade.[a] A maldição de Jotão, filho de Jerubaal, caiu sobre eles.

9.50 [x]2Sm 11.21

9.53 [y]2Sm 11.21

9.54 [z]1Sm 31.4; 2Sm 1.9

9.57 [a]v. 20

Tolá

10 Depois de Abimeleque, um homem de Issacar[b] chamado Tolá, filho de Puá,[c] filho de Dodô, levantou-se para libertar[d] Israel. Ele morava em Samir, nos montes de Efraim, 2 e liderou Israel durante vinte e três anos; então morreu e foi sepultado em Samir.

10.1 [b]Gn 30.18; [c]Gn 46.13; [d]Jz 2.16; 6.14

Jair

3 Depois dele veio Jair, de Gileade, que liderou Israel durante vinte e dois anos. 4 Teve trinta filhos, que montavam trinta jumentos. Eles tinham autoridade sobre trinta cidades, as quais até hoje são chamadas "povoados de Jair"[e] e ficam em Gileade. 5 Quando Jair morreu, foi sepultado em Camom.

10.4 [e]Nm 32.41

Jefté

6 Mais uma vez os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova.[f] Serviram aos baalins, às imagens de Astarote,[g] aos deuses de Arã, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos deuses dos filisteus.[h] E como os israelitas abandonaram o SENHOR[i] e não mais lhe prestaram culto, 7 a ira[j] do SENHOR se acendeu contra eles. Ele os entregou[k] nas mãos dos filisteus e dos amonitas, 8 que naquele ano os humilharam e os oprimiram. Durante dezoito anos oprimiram todos os israelitas do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos amorreus. 9 Os amonitas também atravessaram o Jordão para lutar contra Judá, contra Benjamim e contra a tribo de Efraim; e grande angústia dominou Israel. 10 Então os israelitas clamaram ao SENHOR, dizendo: "Temos pecado contra ti, pois abandonamos o nosso Deus e prestamos culto aos baalins!"[l]

11 O SENHOR respondeu: "Quando os egípcios,[m] os amorreus, os amonitas,[n] os filisteus,[o] 12 os sidônios, os amalequitas e os maonitas[a] os oprimiram,[p] e vocês clamaram a mim, eu os libertei das mãos deles. 13 Mas vocês me abandonaram e prestaram culto a outros deuses. Por isso não os livrarei mais. 14 Clamem aos deuses que vocês escolheram. Que eles os livrem na hora do aperto![q]"

15 Os israelitas, porém, disseram ao SENHOR: "Nós pecamos. Faze conosco o que achares melhor,[r] mas te rogamos, livra-nos agora". 16 Então eles se desfizeram dos deuses estrangeiros que havia no meio deles e prestaram culto ao SENHOR.[s] E ele não pôde mais suportar o sofrimento[t] de Israel.[u]

17 Quando os amonitas foram convocados e acamparam em Gileade, os israelitas reuniram-se e acamparam em Mispá.[v] 18 Os líderes do povo de Gileade disseram uns aos outros: "Quem iniciar o ataque contra os amonitas será chefe[w] dos que vivem em Gileade".

10.6 [f]Jz 2.11; [g]Jz 2.13; [h]Jz 2.12; [i]Dt 32.15

10.7 [j]Dt 31.17; [k]Dt 32.30; Jz 2.14; 1Sm 12.9

10.10 [l]1Sm 12.10

10.11 [m]Êx 14.30; [n]Nm 21.21; Jz 3.13; [o]Jz 3.31

10.12 [p]Sl 106.42

10.14 [q]Dt 32.37

10.15 [r]1Sm 3.18; 2Sm 15.26

10.16 [s]Js 24.23; Jr 18.8; [t]s 63.9; [u]Dt 32.36; Sl 106.44,45

10.17 [v]Gn 31.49; Jz 11.29

10.18 [w]Jz 11.8,9

[a] **10.12** Alguns manuscritos da *Septuaginta* dizem *midianitas*.

9.53 Enquanto os homens usavam arcos, flechas e lanças, as mulheres ajudavam a defender a torre jogando pesadas pedras sobre os que estavam mais próximos. A "pedra de moinho" era a pedra superior e móvel do moinho. Era circular e tinha um orifício no centro. Moer grãos era um trabalho tipicamente feminino (ver Êx 11.5), considerado humilde demais para ser realizado por homens (ver Jz 16.21). Abimeleque foi morto por uma mulher que usava um equipamento doméstico (ver também 4.21).

10.6—12.7 Jefté, o chefe transjordânico, libertou Gileade e Manassés (norte da Transjordânia) da opressão dos amonitas, povo pastoril que oprimia a região sul de Manassés. Os estudiosos têm várias opiniões quanto ao que estava envolvido em seu voto (11.30,31; ver "A virgem", em Jz 11). Embora alguns argumentem que esse voto estava em total desacordo com a prática religiosa hebraica, pode-se dizer que apenas enfatiza o grau de degradação religiosa dos israelitas durante esse turbulento período.



Amom

JUÍZES 10 As escavações na Rabá dos amonitas (mapa 2), capital da antiga Amom, indicam níveis de ocupação que datam da **Idade do Bronze Antigo.**[1] Ainda que pareça ter sido uma importante cidade da **Idade do Bronze Médio**, ela passou por um declínio populacional, fato característico da região no período da **Idade do Bronze Tardio**. Os fortes aparecem outra vez na **Idade do Ferro**, sugerindo que Amom estava se tornando novamente um Estado poderoso.

A Bíblia indica que os amonitas tinham parentesco com os moabitas[2] e com os israelitas (Gn 19.37,38). Na época do Êxodo, os amonitas e os moabitas ocupavam o sul da **Transjordânia**. Os israelitas passaram pelo meio desse território a caminho da terra prometida, mas foram expressamente proibidos de conquistar a terra dos amonitas, por causa do vínculo existente entre eles (Dt 2.19-37).

Durante o período dos juízes,[3] os amonitas e os amalequitas ajudaram os moabitas a recuperar terras perdidas para Israel (Jz 3.13), mas o Senhor chamou Eúde para libertar o povo. Mais tarde, Jefté expulsou os amonitas, que oprimiam Israel, especialmente as tribos da Transjordânia (10.6ss). Amom tornou-se uma força impressionante na época, como fica evidente pelas fortalezas do século XI a.C. encontradas ali. Quando Naás subiu ao trono amonita (ca. 1020 a.C.), ele tentou restabelecer o controle sobre as tribos da Transjordânia, atacando Jabes-Gileade (1Sm 11.1). O rei Saul convocou 33 mil soldados para retomar a cidade, derrotando as forças de Naás (1Sm 11.4-11).

Naás e Davi mantiveram uma relação amigável enquanto este fugia de Saul. Quando Naás morreu, Davi enviou suas condolências ao seu herdeiro, Hanum, mas este humilhou a delegação de Davi, iniciando assim uma guerra (2Sm 10.1-6). O exército de Davi derrotou aos mercenários de Hanum, e Rabá, a capital amonita, foi posteriormente derrotada por Joabe (2Sm 11.1; 12.26-31).

Os amonitas, posteriormente, declararam sua dependência de Israel, depois que o faraó egípcio Sisaque invadiu a região, que mais tarde passaria a se chamar Palestina.[4] Em meados do século XIX a.C., o rei amonita Baasa juntou-se à liga que barrou o caminho de **Salmaneser III** quando ele se dirigia para o mar Mediterrâneo.[5] Essa liga de nações, mencionada nos anais da **Assíria**, foi encabeçada por Hadadezer, de Damasco, e Acabe, de Israel.[6] Logo depois, os amonitas, os moabitas e os meunitas atacaram Josafá (2Cr 20.1-30), talvez pelo fato de Judá estar se tornando um reino muito poderoso. No entanto, os membros da liga transjordânica começaram a atacar uns aos outros e deixaram de ameaçar Judá (2Cr 20.22,23).

O rei Uzias, de Judá, conseguiu recuperar o controle sobre Amom no início do século VIII a.C. Os amonitas tentaram se rebelar contra o sucessor de Uzias, Jotão, mas foram rapidamente derrotados e, depois, passaram a pagar tributos anuais a Jotão (740 a.C.). O rei da **Assíria**, Tiglate-Pileser, reduziu todos os Estados da área de sua vassalagem por volta de 732 a.C., inclusive Israel, Judá e Amom.[7] Alguns reis amonitas são mencionados nos anais assírios como tributários de Senaqueribe e Esar-Hadom,[8] e parece que Amom desfrutou de certo nível de prosperidade sob o reinado assírio.

Depois que o Império Assírio caiu na mão dos **babilônios**, em 612 a.C., os amonitas mudaram-se para o território que uma vez fora habitado por Judá. **Nabucodonosor II**, da Babilônia, protegeu os amonitas de uma invasão árabe, enquanto usava as forças amonitas para molestar os judeus da Transjordânia (2Rs 24.2).[9] À medida que a opressão babilônia aumentou, porém, Amom juntou-se à conspiração liderada por Judá, contra a Babilônia. Quando a conspiração falhou, como Jeremias havia alertado, muitos sobreviventes fugiram para Amom, enquanto Nabucodonosor destruía Jerusalém. Amom foi aniquilado mais tarde, quando Nabucodonosor atacou Rabá (ca. 581 a.C.). Os amonitas ainda viviam na região na época do retorno do exílio (Ne 2.10), porém nunca mais reconquistaram sua autonomia.

[1]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia. [2]Ver "Moabe", em Dt 29. [3]Ver "O período dos juízes", em Jz 1. [4]Ver "A campanha de Sisaque", em 2Cr 12. [5]Ver "Jeú/o obelisco Negro de Salmaneser III", em 2Rs 10. [6]Ver "Acabe e a batalha de Qarqar", em 1Rs 22. [7]Ver "Menaém e Peca de Israel, Jotão de Judá e Tiglate-Pileser III da Assíria", em 2Rs 15. [8]Ver "O prisma de Senaqueribe", em 2Cr 32. [9]Ver "Nabucodonosor", em 2Rs 24.

11.1 [x]Hb 11.32; [y]Jz 6.12

11 Jefté,[x] o gileadita, era um guerreiro valente.[y] Sua mãe era uma prostituta; seu pai chamava-se Gileade. 2 A mulher de Gileade também lhe deu filhos, que, quando já estavam grandes, expulsaram Jefté, dizendo: "Você não vai receber nenhuma herança de nossa família, pois é filho de outra mulher". 3 Então Jefté fugiu dos seus irmãos e se estabeleceu em Tobe.[z] Ali um bando de vadios[a] uniu-se a ele e o seguia.

11.3 [z]2Sm 10.6,8; [a]Jz 9.4

4 Algum tempo depois, quando os amonitas[b] entraram em guerra contra Israel, 5 os líderes de Gileade foram buscar Jefté em Tobe. 6 "Venha", disseram. "Seja nosso comandante, para que possamos combater os amonitas."

7 Disse-lhes Jefté: "Vocês não me odiavam e não me expulsaram da casa de meu pai?[c] Por que me procuram agora, quando estão em dificuldades?"

8 "Apesar disso, agora estamos apelando para você", responderam os líderes de Gileade. "Venha conosco combater os amonitas, e você será o chefe[d] de todos os que vivem em Gileade."

9 Jefté respondeu: "Se vocês me levarem de volta para combater os amonitas e o SENHOR os entregar a mim, serei o chefe de vocês?"

10 Os líderes de Gileade responderam: "O SENHOR é nossa testemunha;[e] faremos conforme você diz". 11 Assim Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez chefe e comandante sobre todos. E ele repetiu perante o SENHOR, em Mispá,[f] todas as palavras que tinha dito.

12 Jefté enviou mensageiros ao rei amonita com a seguinte pergunta: "Que é que tens contra nós, para teres atacado a nossa terra?"

13 O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: "Quando Israel veio do Egito tomou as minhas terras, desde o Arnom até o Jaboque[g] e até o Jordão. Agora, devolvam-me essas terras pacificamente".

14 Jefté mandou de novo mensageiros ao rei amonita, 15 dizendo:

"Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moabe,[h] e tampouco a terra dos amonitas.[i] 16 Quando veio do Egito, Israel foi pelo deserto até o mar Vermelho[j] e daí para Cades.[k] 17 Então Israel enviou mensageiros[l] ao rei de Edom, dizendo: 'Deixa-nos atravessar a tua terra',[m] mas o rei de Edom não quis ouvi-lo. Enviou o mesmo pedido ao rei de Moabe, e ele também não consentiu.[n] Assim Israel permaneceu em Cades.

18 "Em seguida, os israelitas viajaram pelo deserto e contornaram Edom[o] e Moabe; passaram a leste[p] de Moabe e acamparam do outro lado do Arnom.[q] Não entraram no território de Moabe, pois o Arnom era a sua fronteira.

19 "Depois Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, em Hesbom, e lhe pediu: 'Deixa-nos atravessar a tua terra para irmos ao lugar que nos pertence!'[r] 20 Seom, porém, não acreditou que Israel fosse apenas[a] atravessar o seu território; assim convocou todos os seus homens, acampou em Jaza e lutou contra Israel.[s]

21 "Então o SENHOR, o Deus de Israel, entregou Seom e todos os seus homens nas mãos de Israel, e este os derrotou. Israel tomou posse de todas as terras dos amorreus que viviam naquela região, 22 conquistando-a por inteiro, desde o Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.[t]

23 "Agora que o SENHOR, o Deus de Israel, expulsou os amorreus da presença de Israel, seu povo, queres tu tomá-la? 24 Acaso não tomas posse daquilo que o teu deus Camos[u] te dá? Da mesma forma tomaremos posse do que o SENHOR, o nosso Deus, nos deu. 25 És tu melhor do que Balaque, filho de Zipor,[v] rei de Moabe? Entrou ele alguma vez em conflito com Israel ou lutou com ele?[w] 26 Durante trezentos anos Israel ocupou[x] Hesbom, Aroer, os povoados ao redor e todas as cidades às margens do Arnom. Por que não os reconquistaste todo esse tempo? 27 Nada fiz contra ti, mas tu estás cometendo um erro, lutando contra mim. Que o SENHOR, o Juiz,[y] julgue[z] hoje a disputa entre os israelitas e os amonitas".

28 Entretanto, o rei de Amom não deu atenção à mensagem de Jefté.

29 Então o Espírito[a] do SENHOR se apossou de Jefté. Este atravessou Gileade e Manassés, passou por Mispá de Gileade, e daí avançou contra os amonitas. 30 E Jefté fez este voto[b] ao SENHOR: "Se entregares os amonitas nas minhas mãos, 31 aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os amonitas, será do SENHOR, e eu o oferecerei em holocausto".

32 Então Jefté foi combater os amonitas, e o SENHOR os entregou nas suas mãos. 33 Ele conquistou vinte cidades, desde Aroer até as vizinhanças de Minite,[c] chegando a Abel-Queramim. Assim os amonitas foram subjugados pelos israelitas.

[a] **11.20** Ou *porém, não quis fazer acordo com Israel, permitindo-lhe.*

11.4 [b]Jz 10.9
11.7 [c]Gn 26.27
11.8 [d]Jz 10.18
11.10 [e]Gn 31.50; Jr 42.5
11.11 [f]Js 11.3; Jz 10.17; 20.1; 1Sm 10.17
11.13 [g]Gn 32.22; Nm 21.24
11.15 [h]Dt 2.9; [i]Dt 2.19
11.16 [j]Nm 14.25; Dt 1.40; [k]Nm 20.1
11.17 [l]Nm 20.14; [m]Nm 20.18,21; [n]Js 24.9
11.18 [o]Nm 21.4; [p]Dt 2.8; [q]Nm 21.13
11.19 [r]Nm 21.21, 22; Dt 2.26,27
11.20 [s]Nm 21.23; Dt 2.32
11.22 [t]Dt 2.36
11.24 [u]Nm 21.29; Js 3.10; 1Rs 11.7
11.25 [v]Nm 22.2; [w]Js 24.9
11.26 [x]Nm 21.25
11.27 [y]Gn 18.25; [z]Gn 16.5; 31.53; 1Sm 24.12,15
11.29 [a]Nm 11.25; Jz 3.10; 6.34; 14.6,19; 15.14; 1Sm 11.6; 16.13; Is 11.2
11.30 [b]Gn 28.20
11.33 [c]Ez 27.17

11.14-27 A resposta de Jefté conforma-se aos padrões políticos internacionais de seu tempo. Sua carta é um exemplo clássico da correspondência internacional daquele período e reflete a crença comum de que os deuses de um povo estabeleciam e protegiam suas fronteiras políticas e decidiam todas as disputas territoriais.

11.24 Jefté faz referência a Camos, deus dos amonitas, por engano ou talvez porque os amonitas adorassem Camos, deus de Moabe, e também o deus Moloque.

11.29-40 Em Lv 27.1-8, contempla-se a possibilidade do voto que uma pessoa faz ao Senhor para si mesmo ou para outra pessoa de sua casa e a chance de resgatar a pessoa envolvida por meio do pagamento em dinheiro. Sabemos também, pela história de Samuel, que às vezes as pessoas sob voto eram entregues para o serviço do santuário (1Sm 1.11). Por esse motivo, alguns estudiosos argumentam que Jefté resgatou sua filha com dinheiro e entregou-a para o serviço do Senhor como virgem perpétua (ver "A virgem", em Jz 11).

11.34 [d]Êx 15.20; Jr 31.4
11.35 [e]Nm 30.2; Ec 5.2,4,5

34 Quando Jefté chegou à sua casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, dançando ao som de tamborins.[d] E ela era filha única. Ele não tinha outro filho ou filha. 35 Quando a viu, rasgou suas vestes e gritou: "Ah, minha filha! Estou angustiado e desesperado por sua causa, pois fiz ao SENHOR um voto que não posso quebrar[e]".

11.34 Ver nota sobre a dança religiosa em Sl 149.3.
11.35 No AT, os votos não são vistos como deveres religiosos (Dt 23.22). No entanto, uma vez que fossem feitos, eram considerados sagrados e irreversíveis (Dt 23.21-23; Jz 11.35). Praticamente qualquer coisa — pessoas, bens, o próprio indivíduo —, exceto o que já pertencia ao Senhor ou o que era abominação para Deus (Dt 23.18), podia ser incluída no voto, e todas essas coisas poderiam ser resgatadas com dinheiro, depois que seu valor fosse determinado pelo sacerdote. Casas, terras e animais impuros eram resgatados acrescentando-se um quinto do valor ao dinheiro da redenção.



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

A virgem

JUÍZES 11 O pedido da filha de Jefté para ir aos montes e chorar sua virgindade (Jz 11.37) deixa o leitor moderno intrigado. Por que uma garota prestes a ser levada à morte como sacrifício estaria preocupada com sua virgindade?[1] Para que se entenda isso, é necessário reconhecer a enorme importância que se dava à virgindade nas culturas antigas, especialmente em Israel. Alguns exemplos reforçarão esse ponto:

✣ Na peça *As suplicantes*, de Ésquilo, um pai pede às suas filhas que mantenham a virtude em face dos desejos luxuriosos dos homens. Ele as adverte: "Honrem sua castidade mais que sua vida" (verso 1013).

✣ *Alceste*, uma peça de Eurípedes, conta a história de uma mulher que entrega a própria vida para salvar o marido. À espera da morte, ela chora a desgraça que caiu sobre si. Em sua lamentação, ela olha para sua cama e declara: "Ó cama, em que perdi minha virgindade para esse homem por quem vou morrer, adeus!" (versos 177-179). Assim como a filha de Jefté, ela pensa em sua virgindade quando enfrenta a morte.

✣ Josefo, em sua obra *Antiguidades judaicas* (1.246), reconta a história de Rebeca, de Gênesis 24, e diz: "Eles me chamam de Rebeca. Meu pai foi Betuel, mas ele está morto, e Labão é meu irmão e, com minha mãe, ele cuida de todas as coisas da família e é o guardião da minha virgindade". A narrativa de Gênesis não impõe essa responsabilidade sobre Labão, mas a expectativa era que os leitores judeus e gentios da época entendessem prontamente.

✣ A história do estupro de Tamar, irmã de Absalão, por Amnom (2Sm 13) ilustra não apenas quão forte era o sentimento da jovem a respeito de seu celibato, mas também o significado de sua reputação. Na história, Amnom engana sua meia-irmã Tamar e então a violenta, mas depois sente desprezo por ela e a manda embora. Antes do estupro, Tamar usava uma túnica especial, que representava sua condição de virgem, mas depois de ter sido violentada, na hora da angústia, ela a rasgou. Desse modo, ela teria preferido ser desposada por Amnom, uma das personagens mais repulsivas do AT, a viver com a desgraça de ser mulher sem marido depois de perder a virgindade.

✣ Deuteronômio 22.13-21 discorre sobre o homem que desposa uma mulher, mas se aborrece dela e começa a espalhar o boato de que ela não se casou virgem. Assim, recai sobre a família da mulher a responsabilidade de apresentar provas de sua virgindade (Dt 22.17). Essa confirmação, evidentemente, consistia das roupas de cama manchadas com o sangue da noite de núpcias, o momento em que ela perdeu a virgindade. Os líderes da cidade tinham a obrigação de punir o homem que a difamou (Dt 22.19). No entanto, se a mulher teve realmente algum intercurso sexual antes do casamento, deveria ser apedrejada até a morte (Dt 22.21).

✣ A Bíblia hebraica às vezes se refere a cidades e países pelo termo "virgem" (e.g., Is 47.1; Jr 31.4). O motivo é que a virgem, no antigo Israel, deveria ser protegida dos estrangeiros, assim como as cidades e países deveriam ser protegidos de invasores e permanecer inviolados.

Com base nesses exemplos da cultura, não há dúvida de que a filha de Jefté, como a maioria das jovens israelitas, teria considerado a preservação de sua virgindade até o casamento a principal característica de sua identidade. A jovem filha de Jefté jamais atingiria o objetivo de experimentar o casamento como uma noiva casta.

[1]Sobre a questão do sacrifício humano, ver "Sacrifício humano no antigo Oriente Médio", em Lv 20.

36 "Meu pai", respondeu ela, "sua palavra foi dada ao SENHOR. Faça comigo o que prometeu,[f] agora que o SENHOR o vingou dos seus inimigos,[g] os amonitas." 37 E prosseguiu: "Mas conceda-me dois meses para vagar pelas colinas e chorar com as minhas amigas, porque jamais me casarei".

38 "Vá!", disse ele. E deixou que ela fosse por dois meses. Ela e suas amigas foram para as colinas e choraram porque ela jamais se casaria. 39 Passados os dois meses, ela voltou a seu pai, e ele fez com ela o que tinha prometido no voto. Assim, ela nunca deixou de ser virgem.

Daí vem o costume em Israel 40 de saírem as moças durante quatro dias, todos os anos, para celebrar a memória da filha de Jefté, o gileadita.

11.36 [f]Lc 1.38; [g]2Sm 18.19

O Conflito de Jefté contra Efraim

12 Os homens de Efraim foram convocados para a batalha; dirigiram-se para Zafom e disseram a Jefté: "Por que você foi lutar contra os amonitas sem nos chamar para irmos juntos?[h] Vamos queimar a sua casa e você junto!"

12.1 [h]Jz 8.1

2 Jefté respondeu: "Eu e meu povo estávamos envolvidos numa grande contenda com os amonitas, e, embora eu os tenha chamado, vocês não me livraram das mãos deles. 3 Quando vi que vocês não ajudariam, arrisquei a vida[i] e fui lutar contra os amonitas, e o SENHOR me deu a vitória sobre eles. E, por que vocês vieram para cá hoje? Para lutar contra mim?"

12.3 [i]1Sm 19.5; 28.21; Jó 13.14

4 Jefté reuniu então todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim. Os gileaditas feriram os efraimitas porque estes tinham dito: "Vocês, gileaditas, são desertores de Efraim e de Manassés". 5 Os gileaditas tomaram as passagens do Jordão[j] que conduziam a Efraim. Sempre que um fugitivo de Efraim dizia: "Deixem-me atravessar", os homens de Gileade perguntavam: "Você é efraimita?" Se respondesse que não, 6 diziam: "Então diga: Chibolete". Se ele dissesse: "Sibolete", sem conseguir pronunciar corretamente a palavra, prendiam-no e matavam-no no lugar de passagem do Jordão. Quarenta e dois mil efraimitas foram mortos naquela ocasião.

12.5 [j]Js 22.11; Jz 3.28

7 Jefté liderou Israel durante seis anos. Então o gileadita Jefté morreu e foi sepultado numa cidade de Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom

8 Depois de Jefté, Ibsã, de Belém, liderou Israel. 9 Teve trinta filhos e trinta filhas. Deu suas filhas em casamento a homens de fora do seu clã e trouxe para os seus filhos trinta mulheres de fora do seu clã. Ibsã liderou Israel durante sete anos. 10 Então Ibsã morreu e foi sepultado em Belém.

11 Depois dele, Elom, da tribo de Zebulom, liderou Israel durante dez anos. 12 Elom morreu e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

13 Depois dele, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, liderou Israel. 14 Teve quarenta filhos e trinta netos,[k] que montavam setenta jumentos.[l] Abdom liderou Israel durante oito anos. 15 Então Abdom, filho de Hilel, morreu e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na serra dos amalequitas.[m]

12.14 [k]Jz 10.4; [l]Jz 5.10
12.15 [m]Jz 5.14

O Nascimento de Sansão

13 Os israelitas voltaram a fazer o que o SENHOR reprova, e por isso o SENHOR os entregou nas mãos dos filisteus[n] durante quarenta anos.

13.1 [n]Jz 2.11; 1Sm 12.9

2 Certo homem de Zorá,[o] chamado Manoá, do clã da tribo de Dã, tinha mulher estéril. 3 Certo dia o Anjo do SENHOR[p] apareceu a ela[q] e lhe disse: "Você é estéril, não tem filhos, mas engravidará e dará à

13.2 [o]Js 15.33; 19.41
13.3 [p]v. 6,8; Jz 6.12; [q]v. 10

12.5,6 A palavra hebraica *Shĕbbŏlĕth* ("espiga" ou "ribeiro") era pronunciada de forma diferente nos dois lados do Jordão, por isso foi usada pelos homens de Gileade sob a liderança de Jefté como teste para determinar se o falante era ou não de Efraim. Essa palavra ainda é usada de forma proverbial em nossos dias, em expressões como: "Aquele era o seu sibolete".

13.1—16.31 O último dos grandes juízes foi Sansão, e com ele o cenário é mudado para outra parte da Palestina: a planície filisteia. É provável que Sansão tenha vivido no período posterior à época dos juízes, no tempo em que ocorria uma grande invasão na costa da Palestina. Os invasores, povos do mar oriundos da área do mar Egeu, haviam sido expulsos por Ramessés III quando tentaram entrar no Egito e, por causa disso, se estabeleceram na região conhecida como planície da Filístia (ver "Arqueologia da Filístia", em Jz 13). Sansão viveu na Sefelá, área que fazia fronteira com essa planície. Embora dedicado desde o nascimento a uma vida de obediência às exigências do nazireado, sua biografia tornou-se um exemplo da tragédia daqueles que desperdiçam um grande potencial por falta de autodisciplina.

Por causa de sua grande força, Sansão tornou-se o campeão dos hebreus contra os filisteus, como o filisteu Golias seria mais tarde contra Israel. A falha de Sansão em disciplinar sua natureza sensual levou-o a três concubinatos ilícitos com mulheres filisteias. Sem dúvida, todas elas foram instrumentos na mão dos líderes filisteus, que tentavam a todo custo subjugar o vingador israelita.

Em lugar algum está escrito que Sansão liderou um exército contra os filisteus. Pelo contrário, seus atos de bravura em território filisteu foram todos solitários (e.g., 14.19; 15.4,5,8,15; 16.3). Ao matar mais filisteus em sua morte do que no tempo de sua vida (16.30), ele se transformou, no mínimo, numa personagem trágica (ver "Sansão e o templo de Dagom", em Jz 16).

É notável que Eli (1Sm 1—4) e Samuel (1Sm 2.12) também tenham sido chamados "juízes". Contudo, ainda que em alguns aspectos seu trabalho se assemelhe ao dos juízes citados no livro, seria mais acertado considerá-los sacerdote e profeta, respectivamente — personagens de transição que prepararam o caminho para a monarquia.

A CREDIBILIDADE DO LIVRO DE JUÍZES

JUÍZES 12 O livro de Juízes é considerado às vezes uma combinação de história, lenda e simples ficção. As descobertas arqueológicas, entretanto, têm demonstrado que temos boas razões para manter a fidedignidade das narrativas desse livro. Considerando os dados essenciais em conjunto, podemos sumarizar as evidências que fazem de Juízes uma narrativa digna de confiança:

✣ Imediatamente após a conquista, as tribos israelitas estavam empenhadas em assegurar os territórios que lhes foram designados. Foi uma época de conflito e tumulto. Um lote de cerca de cem cartas escritas pelos reis cananeus ao rei do Egito indica que, mais ou menos cinquenta anos após a conquista, havia muita hostilidade em **Canaã**. Um povo denominado "habiru" (termo do qual pode ter derivado o nome "hebreu") estava atacando as cidades e se apossando da terra.[1]

✣ No início do período dos juízes, Eglom, rei de **Moabe**, construiu um palácio em Jericó, e nesse local ele recebia o tributo das tribos (3.15-30). O palácio da época de Eglom, que se encaixa no relato bíblico, foi escavado próximo a Jericó.[2]

✣ Juízes 4 e 5 registra a queda de **Hazor** (ver mapa 3), a mais poderosa cidade-Estado de Canaã, causada por uma coalizão de tribos israelitas. As escavações realizadas nesse sítio revelam que nessa época (segunda metade do séc. XIII a.C.) houve uma destruição tão severa que a cidade nunca mais se recuperou. As evidências apontam para os israelitas como os mais prováveis agentes dessa destruição.[3] Essa vitória tornou Israel a nação mais poderosa da região.

✣ Uma inscrição do faraó Merneptá, que reinou por volta de 1210 e 1202 a.C., declara que ele aniquilou os israelitas. Ainda que tal registro esteja longe de ser verdadeiro, a inscrição demonstra que Israel era um povo importante em Canaã naquele tempo.[4]

✣ No início do século XII a.C., a tribo de Dã migrou de seu território original, a oeste de Benjamim, para a cidade de Laís, no norte da Galileia (cap. 18). Os filisteus, que haviam se estabelecido ao sul da área costeira, teriam sido forçados a se retirar. No sítio de Laís, renomeada como Dã (é possível localizar a cidade de Dã perto do topo do mapa 2, no final desta Bíblia), as escavações descobriram uma camada queimada, datando do início do século XII a.C. (v. 27), e a subsequente ocupação dos recém-chegados, que usavam um novo tipo de cerâmica, reconhecida como originária de Israel.[5]

✣ Em meados do século XII a.C., Abimeleque, filho de Gideão, tentou se tornar rei de Israel (cap. 9). O infeliz incidente ocorreu em **Siquém** (mapa 3), onde se descobriram abundantes evidências que corroboram a narrativa bíblica, até mesmo a destruição da cidade na forma em que está documentada em Juízes 9.45,46.[6]



Lugar alto de Dã e área do altar

Photograph: © Todd Bolen/Bible Places.com

As histórias contadas no livro de Juízes não são lendas ou mitos, e sim relatos da coragem e, muitas vezes, de tragédias ocasionadas pela estupidez do povo de Deus. As evidências arqueológicas apoiam de maneira contundente a veracidade dessas histórias.

[1]Ver "Os tabletes de Amarna e os habirus", em Jz 2. [2]Ver "O palácio de Eglom", em Jz 3. [3]Ver "Débora e Baraque e a destruição de Hazor", em Jz 4. [4]Ver "A estela de Merneptá", em Jz 8. [5]Ver "A migração dos danitas", em Jz 18. [6]Ver "Abimeleque em Siquém", em Jz 9.

luz um filho.[r] 4 Todavia, tenha cuidado, não beba vinho nem outra bebida fermentada e não coma nada impuro;[s] 5 e não se passará navalha[t] na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu,[u] consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará[v] a libertação de Israel das mãos dos filisteus".

6 Então a mulher foi contar tudo ao seu marido: "Um homem de Deus[w] veio falar comigo. Era como um anjo de Deus,[x] de aparência impressionante. Não lhe perguntei de onde tinha vindo, e ele não me disse o seu nome, 7 mas ele me assegurou: 'Você engravidará e dará à luz um filho. Todavia, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus, desde o nascimento até o dia da sua morte' ".

8 Então Manoá orou ao SENHOR: "Senhor, eu te imploro que o homem de Deus que enviaste volte para nos instruir sobre o que fazer com o menino que vai nascer".

13.3 [r]Lc 1.13
13.4 [s]v. 14; Nm 6.2-4; Lc 1.15
13.5 [t]Nm 6.5; 1Sm 1.11; [u]Nm 6.2,13; [v]1Sm 7.13
13.6 [w]v. 8; 1Sm 2.27; 9.6; [x]v. 17,18; Mt 28.3



Arqueologia da Filístia



O templo em Medinet Habu, no qual foi comemorada a vitória de Ramessés III sobre os povos do mar
Foto: © Todd Bolen/ Bible Places.com



Sarcófago antropoide filisteu
Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico

JUÍZES 13 Alguns textos egípcios dão a entender que os filisteus eram parte de uma imigração em larga escala de várias tribos provenientes do mar Egeu, conhecidos como **povos do mar**, os quais tentaram adentrar o Egito. À medida que avançavam por terra e pela costa do Mediterrâneo, deixavam atrás de si um rastro de destruição. As tribos chegaram à fronteira do Egito por volta de 1177 a.C., mas foram expulsos por Ramessés III. Então eles se voltaram para **Canaã**[1] e ali se estabeleceram, em áreas conquistadas anteriormente. Os filisteus se apossaram de uma das melhores porções da terra, a costa sudeste, que ficou conhecida como Filístia.

Os filisteus tinham cinco centros principais: Gaza, Ascalom, Asdode, Ecrom e Gate (1Sm 6.17; mapa 4). As escavações nesses sítios têm revelado um padrão comum nos assentamentos filisteus — a cidade anterior era violentamente destruída, e uma cidade fortificada, maior e mais bem planejada, era construída em seu lugar. Os filisteus trouxeram com eles a cultura nativa do Egeu, em forma de arquitetura, cerâmica, itens de culto e metalurgia (1Sm 13.19-22),[2] ritos fúnebres e idioma.

Em pouco tempo, os filisteus se expandiram para o leste e dominaram os israelitas (Jz 13.1). A tribo de Dã foi a mais afetada, uma vez que seu território ficava na parte norte da Filístia.[3] Sansão foi o primeiro líder militar israelita a contra-atacar a opressão filisteia, provavelmente na segunda metade do século XII a.C.[4]

[1]Ver "Canaã", em Js 12. [2]Ver "Supremacia tecnológica das armas de ferro dos filisteus", em 1Sm 13. [3]Ver "A migração dos danitas", em Jz 18. [4]Ver "Sansão e o templo de Dagom", em Jz 16.

9 Deus ouviu a oração de Manoá, e o Anjo de Deus veio novamente falar com a mulher quando ela
estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela. 10 Mas ela foi correndo contar ao
marido: "O homem que me apareceu outro dia está aqui!"
11 Manoá levantou-se e seguiu a mulher. Quando se aproximou do homem, perguntou: "Foste tu
que falaste com a minha mulher?"
"Sim", disse ele.
12 "Quando as tuas palavras se cumprirem", Manoá perguntou, "como devemos criar o menino?
O que ele deverá fazer?"
13 O Anjo do SENHOR respondeu: "Sua mulher terá que seguir tudo o que eu ordenei a você.
13.14 [x]Nm 6.4; [z]v. 4 14 Ela não poderá comer nenhum produto da videira, nem vinho ou bebida fermentada,[y] nem comer
nada impuro.[z] Terá que obedecer a tudo o que ordenei a você".
13.15 [a]v. 3; Jz 6.19 15 Manoá disse ao Anjo do SENHOR: "Gostaríamos que ficasses conosco; queremos oferecer-te
um cabrito[a]".
13.16 [b]Jz 6.20 16 O Anjo do SENHOR respondeu: "Se eu ficar, não comerei nada. Mas, se você preparar um
holocausto,[b] ofereça-o ao SENHOR". Manoá não sabia que ele era o Anjo do SENHOR.
13.17 [c]Gn 32.29 17 Então Manoá perguntou ao Anjo do SENHOR: "Qual é o teu nome,[c] para que te prestemos
homenagem quando se cumprir a tua palavra?"
13.18 [d]Is 9.6 18 Ele respondeu: "Por que pergunta o meu nome?[d] Meu nome está além do entendimento[a]".
13.19 [e]Jz 6.20 19 Então Manoá apanhou um cabrito e a oferta de cereal e os ofereceu ao SENHOR sobre uma rocha.[e]
13.20 [f]Lv 9.24; [g]1Cr 21.16; Ez 1.28; Mt 17.6 E o SENHOR fez algo estranho enquanto Manoá e sua mulher observavam: 20 quando a chama do
altar subiu ao céu,[f] o Anjo do SENHOR subiu na chama. Vendo isso, Manoá e sua mulher prostraram-
-se com o rosto em terra.[g] 21 Como o Anjo do SENHOR não voltou a manifestar-se a Manoá e à sua
13.21 [h]v. 16; Jz 6.22 mulher, Manoá percebeu[h] que era o Anjo do SENHOR.
13.22 [i]Dt 15.26; [j]Gn 32.30; Jz 6.22 22 "Sem dúvida vamos morrer![i]" disse ele à mulher, "pois vimos[j] a Deus!"
13.23 [k]Sl 25.14 23 Mas a mulher respondeu: "Se o SENHOR tivesse a intenção de nos matar, não teria aceitado
o holocausto e a oferta de cereal das nossas mãos, não nos teria mostrado todas essas coisas e não nos
teria revelado o que agora nos revelou".[k]
13.24 [l]Hb 11.32; [m]1Sm 3.19; [n]Lc 1.80 24 A mulher deu à luz um menino e pôs-lhe o nome de Sansão.[l] Ele cresceu,[m] e o SENHOR
13.25 [o]Jz 3.10; [p]Jz 18.12 o abençoou,[n] 25 e o Espírito do SENHOR começou a agir[o] nele quando ele se achava em Maané-Dã,[p]
entre Zorá e Estaol.

O Casamento de Sansão

14.1 [q]Gn 38.12 14.2 [r]Gn 21.21; 34.4 14 Sansão desceu a Timna[q] e viu ali uma mulher do povo filisteu. 2 Quando voltou para casa,
disse a seu pai e a sua mãe: "Vi uma mulher filisteia em Timna; consigam essa mulher para
ser minha esposa".[r]
14.3 [s]Gn 24.4; [t]Dt 7.3; [u]Êx 34.16 3 Seu pai e sua mãe lhe perguntaram: "Será que não há mulher entre os seus parentes ou entre todo
o seu povo?[s] Você tem que ir aos filisteus incircuncisos[t] para conseguir esposa?[u]"
14.4 [v]Js 11.20; [w]Jz 13.1 Sansão, porém, disse ao pai: "Consiga-a para mim. É ela que me agrada". 4 Seus pais não sabiam
que isso vinha do SENHOR, que buscava ocasião contra os filisteus;[v] pois naquela época eles domina-
vam Israel.[w] 5 Sansão foi para Timna com seu pai e sua mãe. Quando se aproximavam das vinhas de
14.6 [x]Jz 3.10; 13.25 Timna, de repente um leão forte veio rugindo na direção dele. 6 O Espírito do SENHOR apossou-se
de Sansão,[x] e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse um cabrito. Mas não contou nem
ao pai nem à mãe o que fizera. 7 Então foi conversar com a mulher de quem gostava.
8 Algum tempo depois, quando voltou para casar-se com ela, Sansão saiu do caminho para olhar o
cadáver do leão, e nele havia um enxame de abelhas e mel. 9 Tirou o mel com as mãos e o foi comendo
pelo caminho. Quando voltou aos seus pais, repartiu com eles o mel, e eles também comeram.
Mas não lhes contou que tinha tirado o mel do cadáver do leão.

[a] **13.18** Ou *nome é maravilhoso.*

13.15 Esse prato era considerado um quitute especial. A hospitalidade desse tipo era comum no antigo Oriente Médio (v. Gn 18.1-8; Jz 6.18,19).
14.1 Timna foi identificada como Tel Batash, no vale de Soreque, a oeste de Bete-Semes (ver "Timna", em Jz 14). Os arqueólogos já descobriram a camada filisteia dessa cidade.
14.3 Alguns povos vizinhos de Israel praticavam várias formas de circuncisão (ver "Circuncisão no mundo antigo", em Rm 3), mas não era o caso dos filisteus. O termo "incircunciso" normalmente era empregado pelos israelitas como expressão de desprezo.
14.5 Era muito comum no antigo Israel que os pais arranjassem casamentos para os filhos (Gn 24.47-53; 38.6; 1Sm 18.17).
14.9 Comer o mel retirado da carcaça de um leão era uma abominável violação das leis alimentares (ver Lv 11).

10 Seu pai desceu à casa da mulher, e Sansão deu ali uma festa, como era costume dos noivos.
11 Quando ele chegou, trouxeram-lhe trinta rapazes para o acompanharem na festa.
12 "Vou propor um enigma para vocês[y]", disse-lhes Sansão. "Se vocês puderem dar-me a resposta certa durante os sete dias da festa,[z] então eu darei a vocês trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas.[a] 13 Se não conseguirem dar-me a resposta, vocês me darão trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas."

"Proponha-nos o seu enigma", disseram. "Vamos ouvi-lo."

14 Disse ele então:

"Do que come saiu comida;
do que é forte saiu doçura".

Durante três dias eles não conseguiram dar a resposta.

15 No quarto[a] dia disseram à mulher de Sansão: "Convença[b] o seu marido a explicar o enigma. Caso contrário, poremos fogo em você e na família de seu pai, e vocês morrerão.[c] Você nos convidou para nos roubar?"

16 Então a mulher de Sansão implorou-lhe aos prantos: "Você me odeia! Você não me ama![d] Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!"

"Nem a meu pai nem à minha mãe expliquei o enigma", respondeu ele. "Por que deveria explicá-lo a você?" 17 Ela chorou durante o restante da semana[e] da festa. Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-lo. Ela, por sua vez, revelou o enigma ao seu povo.

14.12 [y]1Rs 10.1; Ez 17.2; [z]Gn 29.27; [a]Gn 45.22; 2Rs 5.5

14.15 [b]Jz 16.5; Ec 7.26; [c]Jz 15.6

14.16 [d]Jz 16.15

14.17 [e]Et 1.5

[a] **14.15** Conforme alguns manuscritos da *Septuaginta* e a *Versão Siríaca*. O *Texto Massorético* diz *sétimo*.

14.10 Festas de casamento prolongadas eram comuns no antigo Oriente Médio (ver Gn 29.22,27; ver também "Casamentos no antigo Israel", em Ct 3), e a festa de Sansão durou sete dias (v. 12; ver Gn 29.27). Uma vez que na festa havia distribuição de vinho, Sansão pode ter violado seu voto de nazireu no decurso da celebração (ver 13.4,7).

14.12-14 O uso de charadas em festas e ocasiões especiais era muito popular no mundo antigo. Essa forma de linguagem existe há muito tempo. As "perguntas difíceis" que a rainha de Sabá propôs a Salomão provavelmente eram enigmas (1Rs 10.1; 2Cr 9.1). Um exemplo clássico de charada é justamente o de Sansão, registrado aqui, com o propósito de ludibriar os oponentes, como se pode perceber pela réplica dos filisteus (Jz 14.18). Mais tarde, Salomão se tornaria famoso como autor de provérbios e enigmas (1Rs 4.32), e Ezequiel seria instruído a falar em enigmas a Israel (Ez 17.2). O fato de uma pessoa conhecer palavras obscuras era visto como sinal de sabedoria (Pv 1.6).

14.17 Tradicionalmente, a festa do casamento durava sete dias (v. 12,17), mas esse período podia ser duplicado. As festividades incluíam músicas e entretenimentos de vários tipos, além de poemas e canções especiais que proclamavam louvores e elogios à noiva e ao noivo. Se as práticas beduínas podem ser usadas como termo de comparação para a natureza dos procedimentos nas festas de casamento hebraicas, é possível que as canções e os poemas fossem de caráter erótico. A noiva cumpria certas convenções, entre elas a participação em danças com suas acompanhantes. Então, num determinado momento da cerimônia, ela era escoltada até o cômodo nupcial, especialmente preparado para essa finalidade, sob o aplauso, a alegria e o entusiasmo dos convidados.



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

TIMNA

JUÍZES 14 Josué 15.10,11 informa que Timna estava situada entre Bete-Semes (Tell er-Rumeilah; mapa 4) e Ecrom (Tel Miqne; ver também mapa 4). O único local importante entre esses dois lugares é Tel Batash. A cerâmica filisteia descoberta nas escavações confirma que Tel Batash é a cidade de Timna.[1] Tel Batash situa-se numa planície costeira, na parte ocidental do fértil vale de Soreque, a 26 quilômetros da costa do Mediterrâneo e 30 quilômetros a oeste de Jerusalém.

Timna ficava na fronteira leste do território filisteu, junto de duas grandes cidades da confederação filisteia: Ecrom e Ascalom, 5,6 quilômetros a oeste e 48 quilômetros a sudoeste, respectivamente (Jz 14.19; mapa 4). O próprio Sansão morou em Maané-Dã, ou "campo de Dã", na extremidade da região montanhosa israelita, cerca de 10 quilômetros a leste de Timna. A declaração bíblica de que Sansão "desceu a Timna" (v. 1) é literal: há um declive de 244 metros entre a área da casa de Sansão e a base de Tel Batash.[2]

Foram realizadas escavações em Tel Batash entre os anos de 1977 e 1989. A cidade dos dias de Sansão era um centro urbano fortificado, bem planejado e populoso,[2] medindo cerca de 5 acres. Os edifícios eram construídos com tijolos sobre fundações de pedra. Um jarro de armazenagem com uma carta entalhada na alça mostra que a escrita era conhecida na cidade. Foi descoberta uma **bula** (massa de argila que contém impressões) que indicava a existência de escrita em papiro.[3]

[1]Ver "Fragmentos de cerâmica: cerâmica na Bíblia", em Jó 2. [2]Ver "Arqueologia da Filístia", em Jz 13. [3]Ver "Materiais de escrita no mundo antigo", em 3Jo.

14.18 [f] v. 14

18 Antes do pôr do sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram lhe dizer:

"O que é mais doce que o mel?
O que é mais forte que o leão?"[f]

Sansão lhes disse:

"Se vocês não tivessem arado
com a minha novilha,
não teriam solucionado o meu enigma".

14.19 [g] Nm 11.25; Jz 3.10; 6.34; 11.29; 13.25; 15.14; 1Sm 11.6; 16.13; 1Rs 18.46; 2Cr 24.20; Is 11.2; [h] 1Sm 11.6
14.20 [i] Jz 15.2,6; Jo 3.29

19 Então o Espírito do SENHOR apossou-se de Sansão.[g] Ele desceu a Ascalom, matou trinta homens, pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma. Depois, enfurecido,[h] foi para a casa do seu pai. 20 E a mulher de Sansão foi dada ao amigo[i] que tinha sido o acompanhante dele no casamento.

A Vingança de Sansão

15.1 [j] Gn 38.17

15 Algum tempo depois, na época da colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou-lhe um cabrito.[j] "Vou ao quarto da minha mulher", disse ele. Mas o pai dela não quis deixá-lo entrar.

15.2 [k] Jz 14.20

2 "Eu estava tão certo de que você a odiava", disse ele, "que a dei ao seu amigo.[k] A sua irmã mais nova não é mais bonita? Fique com ela no lugar da irmã".

3 Sansão lhes disse: "Desta vez ninguém poderá me culpar quando eu acertar as contas com os filisteus!" 4 Então saiu, capturou trezentas raposas e as amarrou aos pares pela cauda. Depois prendeu uma tocha em cada par de caudas, 5 acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus. Assim ele queimou os feixes, o cereal que iam colher e também as vinhas e os olivais.

15.6 [l] Jz 14.15

6 Os filisteus perguntaram: "Quem fez isso?" Responderam-lhes: "Foi Sansão, o genro do timnita, porque a sua mulher foi dada ao seu amigo". Então os filisteus foram e queimaram a mulher e seu pai.[l]

7 Sansão lhes disse: "Já que fizeram isso, não sossegarei enquanto não me vingar de vocês". 8 Ele os atacou sem dó nem piedade e fez terrível matança. Depois desceu e ficou numa caverna da rocha de Etã.

15.9 [m] v. 14,17,19

9 Os filisteus foram para Judá e lá acamparam, espalhando-se pelas proximidades de Leí.[m] 10 Os homens de Judá perguntaram: "Por que vocês vieram lutar contra nós?"

Eles responderam: "Queremos levar Sansão amarrado, para tratá-lo como ele nos tratou".

15.11 [n] Jz 13.1; 14.4; Sl 106.40-42

11 Três mil homens de Judá desceram então à caverna da rocha de Etã e disseram a Sansão: "Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós?[n] Você viu o que nos fez?"

Ele respondeu: "Fiz a eles apenas o que eles me fizeram".

12 Disseram-lhe: "Viemos amarrá-lo para entregá-lo aos filisteus".

Sansão disse: "Jurem-me que vocês mesmos não me matarão".

13 "Certamente que não!", responderam. "Somente vamos amarrá-lo e entregá-lo nas mãos deles. Não o mataremos." E o prenderam com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha. 14 Quando ia chegando a Leí, os filisteus foram ao encontro dele aos gritos. Mas o Espírito do SENHOR apossou-se

15.14 [o] Jz 3.10; 14.19; 1Sm 11.6

dele.[o] As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos. 15 Encontrando a carcaça de um jumento, pegou a queixada e com ela matou mil homens.[p]

15.15 [p] Lv 26.8; Js 23.10; Jz 3.31

16 Disse ele então:

"Com uma queixada de jumento
fiz deles montões[a].
Com uma queixada de jumento
matei mil homens".

17 Quando acabou de falar, jogou fora a queixada; e o local foi chamado Ramate-Leí[b].

15.18 [q] Jz 16.28

18 Sansão estava com muita sede e clamou ao SENHOR:[q] "Deste pela mão de teu servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede para cair nas mãos dos incircuncisos?" 19 Deus então abriu a rocha

15.19 [r] Gn 45.27; Is 40.29

[a] **15.16** Ou *jumentos*. Há um jogo de palavras no hebraico entre jumento e montão.
[b] **15.17** *Ramate-Leí* significa *colina da queixada*.

15.4 A palavra hebraica traduzida por "raposas" pode se referir tanto a raposas quanto a chacais, ambos ainda encontrados em Israel nos dias de hoje.

15.7 A vingança era uma característica comum na vida do antigo Oriente Médio. Seis cidades foram designadas pelo Senhor com o propósito de evitar homicídios intermináveis (Js 20.1-9; ver "Cidades de refúgio", em Js 20).

que há em Leí, e dela saiu água. Sansão bebeu, suas forças voltaram, e ele recobrou o ânimo.[r] Por esse motivo essa fonte foi chamada En-Hacoré[a], e ainda lá está, em Leí.

20 Sansão liderou Israel durante vinte anos,[s] no tempo do domínio dos filisteus.

15.20 [s]Jz 13.1; 16.31; Hb 11.32

Sansão e Dalila

16 Certa vez Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta e passou a noite com ela. 2 Disseram ao povo de Gaza: "Sansão está aqui!" Então cercaram o local e ficaram à espera dele a noite toda, junto à porta da cidade.[t] Não se moveram a noite inteira, dizendo: "Ao amanhecer o mataremos".

16.2 [t]Sm 23.26; Sl 118.10-12; At 9.24

3 Sansão, porém, ficou deitado só até a meia-noite. Levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com tranca e tudo. Pôs tudo nos ombros e o levou ao topo da colina que fica defronte de Hebrom.[u]

16.3 [u]Js 10.36

4 Depois dessas coisas, ele se apaixonou[v] por uma mulher do vale de Soreque, chamada Dalila. 5 Os líderes dos filisteus[w] foram dizer a ela: "Veja se consegue induzi-lo[x] a mostrar para você o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o subjuguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos[b] de prata".[y]

16.4 [v]Gn 24.67
16.5 [w]Js 13.3; [x]Êx 10.7; Jz 14.15; [y]v. 18

6 Disse, pois, Dalila a Sansão: "Conte-me, por favor, de onde vem a sua grande força e como você pode ser amarrado e subjugado".

7 Respondeu-lhe Sansão: "Se alguém me amarrar com sete tiras de couro[c] ainda úmidas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem".

8 Então os líderes dos filisteus trouxeram a ela sete tiras de couro ainda úmidas, e Dalila o amarrou com elas. 9 Tendo homens escondidos no quarto,[z] ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Mas ele arrebentou as tiras de couro como se fossem um fio de estopa posto perto do fogo. Assim, não se descobriu de onde vinha a sua força.

16.9 [z]v. 12

10 Disse Dalila a Sansão: "Você me fez de boba;[a] mentiu para mim! Agora conte-me, por favor, como você pode ser amarrado".

16.10 [a]v. 13

11 Ele disse: "Se me amarrarem firmemente com cordas[b] que nunca tenham sido usadas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem".

16.11 [b]Jz 15.13

12 Dalila o amarrou com cordas novas. Depois, tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Mas ele arrebentou as cordas de seus braços como se fossem uma linha.

13 Disse Dalila a Sansão: "Até agora você me fez de boba e mentiu para mim. Diga-me como pode ser amarrado".

Ele respondeu: "Se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça e o prender com uma lançadeira, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem". Assim, enquanto ele dormia, Dalila teceu as sete tranças da sua cabeça num pano 14 e[d] o prendeu com a lançadeira.

16.14 [c]v. 9,20

Novamente ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!"[c] Ele despertou do sono e arrancou a lançadeira e o tear, com os fios.

15 Então ela lhe disse: "Como você pode dizer que me ama[d] se não confia em mim? Esta é a terceira vez[e] que você me fez de boba e não contou o segredo da sua grande força[f]". 16 Importunando-o o tempo todo, ela o cansava dia após dia, ficando ele a ponto de morrer.

16.15 [d]Jz 14.16; [e]Nm 24.10; [f]v. 5

17 Por isso ele lhe contou o segredo:[g] "Jamais se passou navalha em minha cabeça", disse ele, "pois sou nazireu,[h] desde o ventre materno. Se fosse rapado o cabelo da minha cabeça, a minha força se afastaria de mim, e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem".

16.17 [g]Mq 7.5; [h]Nm 6.2,5; Jz 13.5

18 Quando Dalila viu que Sansão lhe tinha contado todo o segredo, enviou esta mensagem aos líderes dos filisteus:[i] "Subam mais esta vez, pois ele me contou todo o segredo". Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata. 19 Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjugá-lo[e]. E a sua força o deixou.[j]

16.18 [i]Js 13.3; 1Sm 5.8

16.19 [j]Pv 7.26,27

20 Então ela chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!"

16.20 [k]Nm 14.42; Js 7.12; Is 16.14; 18.12; 28.15

[a] **15.19** *En-Hacoré* significa *a fonte do que clama.*
[b] **16.5** Hebraico: *1.100 siclos.* Um siclo equivalia a 12 gramas.
[c] **16.7** Ou *sete cordas de arco*; também nos versículos 8 e 9.
[d] **16.13,14** Conforme alguns manuscritos da *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz *"Só se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça". 14Assim, ela.*
[e] **16.19** Alguns manuscritos da *Septuaginta* dizem *e ele começou a enfraquecer.*

16.17-20 Para a discussão sobre as referências ao cabelo na Bíblia, literais ou figuradas, ver nota em Sl 40.12. Ver também "Barba e cortes de cabelo no mundo bíblico", em Is 15.

Ele acordou do sono e pensou: "Sairei como antes e me livrarei". Mas não sabia que o SENHOR o tinha deixado.[k]

16.21 [l]Ur 47.1; [m]Nm 16.14; [n]Jó 31.10; Is 47.2

21 Os filisteus[l] o prenderam, furaram os seus olhos[m] e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho[n] na prisão. 22 Mas, logo o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo.

A Morte de Sansão

16.23 [o]1Sm 5.2; 1Cr 10.10

23 Os líderes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a seu deus Dagom[o] e para festejar. Comemorando sua vitória, diziam: "O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão em nossas mãos".

16.24 [p]Dn 5.4; [q]1Sm 31.9; 1Cr 10.9

24 Quando o povo o viu, louvou o seu deus:[p]

"O nosso deus nos entregou[q]
o nosso inimigo,
o devastador da nossa terra,
aquele que multiplicava
os nossos mortos".

16.25 [r]Jz 9.27; Rt 3.7; Et 1.10

25 Com o coração cheio de alegria,[r] gritaram: "Tragam-nos Sansão para nos divertir!" E mandaram trazer Sansão da prisão, e ele os divertia.

Quando o puseram entre as colunas, 26 Sansão disse ao jovem que o guiava pela mão: "Ponha-me

16.27 [s]Dt 22.8; Js 2.8

onde eu possa apalpar as colunas que sustentam o templo, para que eu me apoie nelas". 27 Homens e mulheres lotavam o templo; todos os líderes dos filisteus estavam presentes e, no alto, na galeria,[s] havia cerca de três mil homens e mulheres vendo Sansão, que os divertia. 28 E Sansão orou ao SENHOR:[t]

16.28 [t]Jz 15.18; [u]Jr 15.15

"Ó Soberano SENHOR, lembra-te de mim! Ó Deus, eu te suplico, dá-me forças, mais uma vez, e faze com que eu me vingue[u] dos filisteus por causa dos meus dois olhos!" 29 Então Sansão forçou as duas colunas centrais sobre as quais o templo se firmava. Apoiando-se nelas, tendo a mão direita

---

16.21 A mutilação física de prisioneiros de guerra era comum no antigo Oriente Médio (ver 1Sm 11.2; 2Rs 25.7; ver também a nota em Jz 1.6). Os filisteus deram a Sansão a tarefa de pilar grãos na prisão de Gaza (ver "Sansão e o templo de Dagom", em Jz 16).

16.23 No antigo Oriente Médio, era comum atribuir-se uma vitória à deidade da nação.

16.27 O complexo do templo provavelmente circundava um pátio aberto e possuía um terraço no qual um grande número de pessoas estava reunido, possivelmente para ver Sansão de perto.



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Sansão e o templo de Dagom

JUÍZES 16 São poucas as escavações realizadas em Gaza (mapa 4), de modo que não temos muitas informações sobre como eram as cidades nos dias de Sansão.[1] Entretanto, algumas casas de moagem (Jz 16.21) e um templo (v. 23-30) semelhantes aos mencionados em Juízes 16 foram descobertos em outros sítios. As casas de moagem, conhecidas tanto em textos antigos quanto em sítios escavados, eram os lugares em que os prisioneiros moíam grãos para seus mestres. As ferramentas eram simples: mós manuais — uma pedra superior em forma de cone e uma pedra inferior maior, levemente côncava, chamada "assento de moinho". Sansão terminou seus dias ajoelhado diante de um moinho, empurrando uma grande pedra para frente e para trás, moendo grãos.

O maior feito de Sansão foi a destruição do templo de **Dagom.**[2] Os únicos templos definitivamente filisteus encontrados até hoje são os de Tell Qasile, nas cercanias da moderna Tel-Aviv. Três templos, cada um maior que o anterior, foram construídos no mesmo local, num período de cento e cinquenta anos. O último templo, datado do século XI a.C., aproximadamente a época de Sansão, media 7,8 metros por 14,6 metros. Dois pilares davam suporte ao teto, como no templo de Dagom, descrito em Juízes 16. Eram feitos de toras de cedro com cerca de 30 centímetros de diâmetro apoiadas em bases de pedra, que ficavam no chão. Teria sido possível deslocar o pilar central do templo de Tell Qasile, uma vez que ele era mantido no lugar sobre a base de pedra apenas pelo peso do teto. Um homem alto, com os braços estendidos poderia alcançar a distância entre os pilares, que era de 2,1 metros. É também aceitável que os pilares do templo de Dagom fossem mais próximos do que os do templo de Tell Qasile.

[1]Ver "Arqueologia da Filístia", em Jz 13. [2]Ver "Dagom", em 1Sm 5.

numa coluna e a esquerda na outra, 30 disse: "Que eu morra com os filisteus!" Em seguida, ele as empurrou com toda a força, e o templo desabou sobre os líderes e sobre todo o povo que ali estava. Assim, na sua morte, Sansão matou mais homens do que em toda a sua vida.

31 Foram, então, os seus irmãos e toda a família do seu pai para buscá-lo. Trouxeram-no e o sepultaram entre Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá,[v] seu pai. Sansão liderou[w] Israel durante vinte anos.[x]

16.31 [v]Jz 13.2; [w]Rt 1.1; 1Sm 4.18; [x]Jz 15.20

16.30 Sansão empurrou os pilares de madeira, que ficavam sobre bases de pedra. De fato, os arqueólogos descobriram um templo filisteu com pares de pilares e um pequeno espaço entre eles (ver "Sansão e o templo de Dagom", em Jz 16).



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Túmulos no antigo Israel

JUÍZES 17 A mais importante característica dos antigos funerais israelitas está refletida no sepultamento de Sansão na tumba de seus pais. Outras personagens do AT também foram sepultados na tumba de seus pais, como Gideão (Jz 8.32), Asael (2Sm 2.32) e Aitofel (2Sm 17.23). O primeiro funeral desse tipo apresentado nas Escrituras é o de Abraão, sepultado na tumba de Sara, sua esposa, mais tarde seguido por seus filhos e netos.[1] As cavernas eram muito usadas para essa espécie de tumba. Apenas os mais abastados podiam dispor de uma tumba cavada na rocha, e o profeta Isaías condenou a arrogância do administrador Sebna, que mandou construir esse tipo de monumento sepulcral (Is 22.15,16). O pobre não podia financiar uma sepultura na rocha, por isso era enterrado em sepulturas comuns, cavadas no solo (cf. 2Rs 23.6; Jr 26.23).



Túmulo com pedra rolante perto de Megido
Foto: © Todd Bolen/ BiblePlaces.com

As sepulturas dos pobres não foram preservadas para os arqueólogos, mas as escavações têm descoberto muitos exemplos de enterros familiares em cavernas e em rochas cavadas no período no AT, havendo casos de mais de cem pessoas enterradas numa única tumba. Essas tumbas consistiam de uma câmara quadrada ou, em exemplos mais elaborados, de mais de nove câmaras, para famílias mais numerosas. Cada câmara geralmente continha três bancadas ao nível da cintura alinhadas em todos os lados das salas, à exceção da entrada. O corpo era colocado nessas plataformas imediatamente após a morte, como também os presentes próprios da ocasião: tigelas de comida, perfumes, acessórios, lâmpadas de azeite, armas e joias.[2] Nas bancadas, havia bordas, a fim de se evitar que o conteúdo caísse, e um encosto era cavado na rocha para dar suporte à cabeça do morto. Depois que a carne do cadáver se decompunha, os ossos eram coletados e depositados com os presentes num repositório cavado sob uma das bancadas. Assim, os repositórios eram preenchidos com os ossos e objetos de várias gerações da família. Esse processo deixa claro que a frase bíblica "foi reunido aos seus antepassados" (e.g. Jz 2.10) não era apenas metafórica.[3]

[1]Ver "Caverna de Macpela", em Gn 23. [2]Ver "Os amuletos de Ketef Hinnom", em Nm 6. [3]Ver "O túmulo de Raquel", em 1Sm 10, e "Práticas judaicas relativas ao sepultamento", em Lc 9.

Os Ídolos de Mica

17.1 [x]Jz 18.2,13
17.2 [y]Rt 2.20; 1Sm 15.13; 2Sm 2.5

17 Havia um homem chamado Mica,[x] dos montes de Efraim, 2 que disse certa vez à sua mãe: "Os treze quilos[a] de prata que foram roubados de você e pelos quais eu a ouvi pronunciar uma maldição, na verdade a prata está comigo; eu a peguei".

Disse-lhe sua mãe: "O SENHOR o abençoe,[y] meu filho!"

17.3 [z]Êx 20.4,23; 34.17; Lv 19.4

3 Quando ele devolveu os treze quilos de prata à mãe, ela disse: "Consagro solenemente a minha prata ao SENHOR para que o meu filho faça uma imagem esculpida e um ídolo de metal.[z] Eu a devolvo a você".

17.4 [a]Êx 32.4; Is 17.8

4 Mas ele devolveu a prata à sua mãe, e ela separou dois quilos e quatrocentos gramas, e os deu a um ourives, que deles fez a imagem e o ídolo.[a] E estes foram postos na casa de Mica.

17.5 [b]Is 44.13; Ez 8.10; [c]Jz 8.27; [d]Gn 31.19; Jz 18.14; [e]Nm 16.10; [f]Êx 29.9; Jz 18.24

5 Ora, esse homem, Mica, possuía um santuário,[b] fez um manto sacerdotal[c] e alguns ídolos[d] da família e pôs[e] um dos seus filhos como seu sacerdote.[f] 6 Naquela época, não havia rei em Israel;[g] cada um fazia o que lhe parecia certo.[h]

17.6 [g]Jz 18.1; 19.1; 21.25; [h]Dt 12.8
17.7 [i]Jz 19.1; Rt 1.1,2; Mq 5.2; Mt 2.1

7 Um jovem levita de Belém de Judá,[i] procedente do clã de Judá, 8 saiu daquela cidade em busca de outro lugar para morar. Em sua viagem[b], chegou à casa de Mica, nos montes de Efraim.

9 Mica lhe perguntou: "De onde você vem?"

"Sou levita, de Belém de Judá", respondeu ele. "Estou procurando um lugar para morar."

17.10 [j]Jz 18.19

10 "Fique comigo", disse-lhe Mica. "Seja meu pai e sacerdote,[j] e eu darei a você cento e vinte gramas de prata por ano, roupas e comida." 11 O jovem levita concordou em ficar com Mica, e tornou-se como um dos seus filhos. 12 Mica acolheu o levita,[j] e o jovem se tornou seu sacerdote, e ficou morando em sua casa. 13 E Mica disse: "Agora sei que o SENHOR me tratará com bondade, pois esse levita se tornou meu sacerdote".

17.12 [k]Nm 16.10

A Tribo de Dã se Estabelece em Laís

18.1 [l]Jz 17.6; 19.1; [m]Js 19.47
18.2 [n]Jz 13.25; [o]Js 2.1; [p]Jz 17.1

18 Naquela época, não havia rei em Israel,[l] e a tribo de Dã estava procurando um local onde se estabelecer, pois ainda não tinha recebido herança entre as tribos de Israel.[m] 2 Então enviaram[n] cinco guerreiros de Zorá e de Estaol para espionarem a terra e explorá-la. Esses homens representavam todos os clãs da tribo. Disseram-lhes: "Vão, explorem a terra".[o]

Os homens chegaram aos montes de Efraim e foram à casa de Mica,[p] onde passaram a noite. 3 Quando estavam perto da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita; aproximaram-se e lhe perguntaram: "Quem o trouxe para cá? O que você está fazendo neste lugar? Por que você está aqui?"

18.4 [q]Jz 17.12

4 O jovem lhes contou o que Mica fizera por ele, e disse: "Ele me contratou, e eu sou seu sacerdote[c]".

18.5 [r]1Rs 22.5

5 Então eles lhe pediram: "Pergunte a Deus[r] se a nossa viagem será bem-sucedida".

18.6 [s]1Rs 22.6

6 O sacerdote lhes respondeu: "Vão em paz.[s] Sua viagem tem a aprovação do SENHOR".

18.7 [t]Js 19.47; [u]v. 28

7 Os cinco homens partiram e chegaram a Laís,[t] onde viram que o povo vivia em segurança, como os sidônios, despreocupado e tranquilo, e gozava prosperidade, pois a sua terra não lhe deixava faltar nada. Viram também que o povo vivia longe dos sidônios[u] e não tinha relações com nenhum outro povo[c].

8 Quando voltaram a Zorá e a Estaol, seus irmãos lhes perguntaram: "O que descobriram?"

[a] **17.2** Hebraico: *1.100 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.
[b] **17.8** Ou *Querendo exercer a sua profissão.*
[c] **18.7** Alguns manuscritos da *Septuaginta* dizem *com os arameus.*

17.1—18.31 O levita era um sacerdote que podia conduzir sua prática religiosa em qualquer lugar. Era assalariado, como uma espécie de capelão ou um adivinho familiar, e sua presença era considerada garantia de "boa sorte" (ver 17.13). É evidente que ele trabalhava com ídolos (18.20) e estava pronto para mudar de situação se a transição envolvesse um salário melhor (18.19,20). Essa atitude ia de encontro aos mandamentos divinos a respeito do sacerdócio prescritos na Lei mosaica.

17.4,5 O "ourives" era um fabricante de ídolos (ver "Os ídolos e os fabricantes de ídolos", em Is 44). Os ídolos de madeira eram muitas vezes incrustados com metais preciosos, a fim de que se tornassem mais atraentes (ver Is 2.20; 30.22; 40.19). Os ídolos citados aqui eram deuses domésticos utilizados para adivinhação (cf. Ez 21.21; Zc 10.2).

18.1 A migração dos danitas foi necessária, porque eles fracassaram na missão de capturar o território que lhes fora designado (Js 19.40-48; Jz 1.34-36). Eles rumaram para um remoto vale ao norte, que estava desprotegido, tomaram posse dele e se estabeleceram ali. Conquistaram Laís (18.27-29) e mudaram o nome da cidade para Dã. Desse modo, deram origem a Dã do norte, região conhecida na expressão "de Dã a Berseba" (e.g., 1Sm 3.20; 2Sm 3.10; 1Rs 4.25; ver "A migração dos danitas", em Jz 18).

18.7 Laís, situada cerca de 160 quilômetros ao norte de Zorá e Estaol (v. 2), é chamada Lesém em Js 19.47. Depois de sua captura pelos danitas, Laís teve seu nome mudado para Dã (v. 29; ver mapa 4) e se tornou do extremo norte de Israel (ver 20.1; 1Sm 3.20; 2Sm 3.10). As escavações dos sítios arqueológicos mostram que a ocupação israelita mais antiga de Dã data do século XII a.C. e que os primeiros habitantes israelitas aparentemente viveram em tendas ou em habitações temporárias. Embora o local tenha sido ocupado até o período assírio, a cidade foi destruída e reconstruída várias vezes. Um grande "lugar alto" anexo à cidade foi repetidamente reconstruído e renovado e esteve em uso até o período helenista. Os sidônios eram um povo fenício pacífico. Ocupavam-se do comércio por todo o mundo mediterrâneo e, como não se sentiam ameaçados por outros poderes, não procuravam tratados de defesa mútua (ver "Sidom", em Zc 9).

9 Eles responderam: "Vamos atacá-los! Vimos que a terra é muito boa. Vocês vão ficar aí sem fazer nada? Não hesitem em ir apossar-se dela.[w] 10 Chegando lá, vocês encontrarão um povo despreocupado e uma terra espaçosa que Deus pôs nas mãos de vocês, terra onde não falta[x] coisa alguma![y]"

11 Então seiscentos homens[z] da tribo de Dã[a] partiram de Zorá e de Estaol, armados para a guerra. 12 Na viagem armaram acampamento perto de Quiriate-Jearim, em Judá. É por isso que até hoje

18.9 [w]Nm 13.30; 1Rs 22.3
18.10 [x]v. 7,27; Dt 8.9; [y]1Cr 4.40
18.11 [z]v. 16,17; [a]Jz 13.2
18.12 [b]Jz 13.25

18.11 Os membros do clã aceitavam a responsabilidade comunal pela assistência, proteção, divisão do trabalho, lealdade e cooperação para o bem-estar geral da família. Nos locais em que a vida nômade deu forma a uma existência mais estável, grupos de vilarejos (em geral independentes e com os membros casados entre si) formavam uma "família", como é o caso dos danitas em Zorá e Estaol.



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

A migração dos danitas

JUÍZES 18 A tribo de Dã não conseguiu ocupar o território que lhe foi designado, a oeste de Benjamim (Js 19.40-46; Jz 1.34). Os danitas preferiram migrar para Laís, cujo nome mudaram para Dã[1] (ver a cidade de Dã no mapa 2). Isso ocorreu após a época de Débora, no século XIII a.C., no tempo da destruição de Siló (mapa 3), por volta do ano 1100 a.C. (Jz 18.31).[2] A incursão dos filisteus na planície costeira, por volta de 1177 a.C., pode ter precipitado a migração.[3]

Laís/Dã foi identificada como Tell el-Qadi, atualmente conhecida como Tel Dan, ao pé do monte Hermom, cerca de 40 quilômetros ao norte do mar da Galileia. As escavações revelaram uma cidade próspera da **Idade do Bronze**,[4] que foi destruída pelo fogo no início do século XII a.C., provavelmente pelos danitas (v. 27). Laís tinha uma forte ligação, talvez como parceira no mercado internacional, com a costeira Sidom, situada cerca de 45 quilômetros a noroeste (v. 7,28).[5] A descoberta mais impressionante na destruída cidade de Laís foi um túmulo contendo cerâmica importada da Grécia.[6]

Após a destruição, uma cultura nômade ou seminômade ocupou o local. Essa cultura é identificada pelo uso de covas feitas aparentemente para estocar cereais. Enormes vasilhas, bem conhecidas das terras altas, em cujos locais foram associadas com assentamentos israelitas, eram colocadas nas covas. Essas vasilhas eram feitas de argila não nativa da área de Tel Dan, indicando que foram trazidas de outro lugar por novos moradores. Os arqueólogos identificaram essa nova cultura como a dos danitas, porém essa tribo logo se tornou urbanizada e construiu grande quantidade de estruturas industriais e domésticas por toda a localidade (v. 28). Esse estrato foi destruído durante uma violenta conflagração, em meados do século XI a.C., provavelmente pela mão dos filisteus, na mesma época em que Siló foi destruída.

[1]Sobre a idolatria nesse local, ver "O lugar alto em Dã", em 1Rs 12. [2]Ver "A destruição de Siló", em Jr 7. [3]Ver "Arqueologia da Filístia", em Jz 13, e "Supremacia tecnológica das armas de ferro dos filisteus", em 1Sm 13. [4]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia. [5]Ver "Fenícia", em 1Rs 5, e "Sidom", em Zc 9. [6]Ver "Túmulos no antigo Israel", em Jz 17.



Detalhe de um trabalho em pedra de Dã
Cortesia do © dr. Gary Pratico

o local, a oeste de Quiriate-Jearim, é chamado Maané-Dã[a].[b] 13 Dali foram para os montes de Efraim e chegaram à casa de Mica.

18.14 [c]Gn 31.19; Jz 17.5

14 Os cinco homens que haviam espionado a terra de Laís disseram a seus irmãos: "Vocês sabiam que numa dessas casas há um manto sacerdotal, ídolos da família, uma imagem esculpida e um ídolo de metal?[c] Agora vocês sabem o que devem fazer". 15 Então eles se aproximaram e foram à casa

18.16 [d]v. 11

do jovem levita, à casa de Mica, e o saudaram. 16 Os seiscentos homens de Dã,[d] armados para a guerra, ficaram junto à porta. 17 Os cinco homens que haviam espionado a terra entraram e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família[e] e o ídolo de metal, enquanto o sacerdote e os seiscentos homens armados permaneciam à porta.

18.17 [e]Gn 31.19; Mq 5.13

18.18 [f]Is 46.2; Jr 43.11; Os 10.5

18 Quando os homens entraram na casa de Mica e apanharam[f] a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, o sacerdote lhes perguntou: "Que é que vocês estão fazendo?"

18.19 [g]Jó 21.5; 29.9; 40.4; Mq 7.16; [h]Jz 17.10

19 Eles lhe responderam: "Silêncio![g] Não diga nada. Venha conosco, e seja nosso pai e sacerdote.[h] Não será melhor para você servir como sacerdote uma tribo e um clã de Israel do que apenas a família de um só homem?" 20 Então o sacerdote se alegrou, apanhou o manto sacerdotal, os ídolos da família e a imagem esculpida e se juntou à tropa. 21 Pondo os seus filhos, os seus animais e os seus bens na frente deles, partiram de volta.

22 Quando já estavam a certa distância da casa, os homens que moravam perto de Mica foram convocados e alcançaram os homens de Dã. 23 Como vinham gritando atrás deles, estes se voltaram e perguntaram a Mica: "Qual é o seu problema? Por que convocou os seus homens para lutar?"

24 Ele respondeu: "Vocês estão levando embora os deuses que fiz e o meu sacerdote. O que me sobrou? Como é que ainda podem perguntar: 'Qual é o seu problema?' "

25 Os homens de Dã responderam: "Não discuta conosco, senão alguns homens de temperamento

18.26 [i]Sl 18.17; 35.10

violento o atacarão, e você e a sua família perderão a vida". 26 E assim os homens de Dã seguiram seu caminho. Vendo que eles eram fortes demais para ele,[i] Mica virou-se e voltou para casa.

18.27 [j]v. 7,10; [k]Gn 49.17; Js 19.47

27 Os homens de Dã levaram o que Mica fizera e o seu sacerdote, e foram para Laís, lugar de um povo pacífico e despreocupado.[j] Eles mataram todos ao fio da espada e queimaram a cidade.[k]

18.28 [l]v. 7; [m]Nm 13.21; 2Sm 10.6

28 Não houve quem os livrasse, pois viviam longe de Sidom[l] e não tinham relações com nenhum outro povo. A cidade ficava num vale que se estende até Bete-Reobe.[m]

18.29 [n]Gn 14.14; [o]Js 19.47; 1Rs 15.20;

Os homens de Dã reconstruíram a cidade e se estabeleceram nela. 29 Deram à cidade anteriormente chamada Laís[n] o nome de Dã,[o] em homenagem a seu antepassado Dã, filho de Israel. 30 Eles levantaram para si o ídolo, e Jônatas, filho de Gérson,[p] neto de Moisés[b], e os seus filhos foram sacerdotes da tribo de Dã até que o povo foi para o exílio. 31 Ficaram com o ídolo feito por Mica durante todo o tempo em que o santuário de Deus[q] esteve em Siló.[r]

18.30 [p]Êx 2.22; Jz 17.3,5

18.31 [q]Jz 19.18; [r]Js 18.1; Jr 7.14

O Levita e a Morte da sua Concubina

19.1 [s]Jz 18.1; [t]Rt 1.1

19 Naquela época, não havia rei em Israel. Aconteceu que um levita que vivia nos montes de Efraim,[s] numa região afastada, tomou para si uma concubina, que era de Belém de Judá.[t] 2 Mas ela lhe foi infiel. Deixou-o e voltou para a casa do seu pai, em Belém de Judá. Quatro meses depois, 3 seu marido foi convencê-la a voltar. Ele tinha levado o seu servo e dois jumentos. A mulher

19.4 [u]Êx 32.6

o levou para dentro da casa do seu pai, e quando seu pai o viu, alegrou-se. 4 O sogro dele o convenceu a ficar ali; e ele permaneceu com eles três dias; todos comendo, bebendo[u] e dormindo ali.

19.5 [v]v. 8; Gn 18.5

5 No quarto dia, eles se levantaram cedo, e o levita se preparou para partir, mas o pai da moça

19.6 [w]v. 9,22; Jz 16.25

disse ao genro: "Coma alguma coisa,[v] e depois vocês poderão partir". 6 Os dois se assentaram para comer e beber juntos. Mas o pai da moça disse: "Eu peço a você que fique esta noite, e que se alegre[w]". 7 E, quando o homem se levantou para partir, seu sogro o convenceu a ficar ainda aquela noite.

[a] **18.12** *Maané-Dã* significa *campo de Dã*.
[b] **18.30** Conforme uma antiga tradição de escribas hebreus. O *Texto Massorético* diz *Manassés*.

18.31 As escavações desse sítio indicam que Siló (mapa 4) foi destruída por volta de 1050 a.C. e permaneceu inabitada por muitos séculos (ver "A destruição de Siló", em Jr 7).

19.1—21.25 O segundo episódio do epílogo (ver nota em 17.1—18.31) ilustra a corrupção moral de Israel ao registrar o ato degenerado dos homens de Gibeá, lembrado séculos mais tarde (Os 9.9; 10.9). Embora se revelasse tão iníqua quanto qualquer cidade cananeia, Gibeá foi defendida pelo restante da tribo de Benjamim, que se opôs à disciplina de Deus por meio dos israelitas, até quase toda a tribo ser destruída.

A crueldade e o paganismo das narrativas de Juízes quase sempre representam um obstáculo para os leitores, mas faremos bem se considerarmos a história do julgamento trágico de Deus sobre um povo que falhou em manter sua herança de verdadeira fé religiosa, assimilando a cultura que os cercava. A história dos juízes já foi chamada "a luta entre a fé e a cultura". Nessa luta, a fé saiu perdendo, mas a cultura, é claro, também sofreu.

8 Na manhã do quinto dia, quando ele se preparou para partir, o pai da moça disse: "Vamos comer!
Espere até a tarde!" E os dois comeram juntos.
9 Então, quando o homem, sua concubina e seu servo levantaram-se para partir, o pai da moça,
disse outra vez: "Veja, o dia está quase acabando, é quase noite; passe a noite aqui. Fique e alegre-se.
Amanhã de madrugada vocês poderão levantar-se e ir para casa". 10 Não desejando ficar outra noite,
o homem partiu rumo a Jebus,[x] isto é, Jerusalém, com dois jumentos selados e com a sua concubina.
11 Quando estavam perto de Jebus e já se findava o dia, o servo disse a seu senhor: "Venha. Vamos
parar nesta cidade dos jebuseus[y] e passar a noite aqui".

19.10 [x]Gn 10.16; Js 15.8; 1Cr 11.4,5

19.11 [y]Js 3.10



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

GIBEÁ

JUÍZES 19 O nome Gibeá ("morro") indica algumas localidades do AT. A Gibeá de Juízes 19—21, entretanto, mencionada pela primeira vez nessa passagem e depois por todo o AT, está associada diretamente com a tribo de Benjamim. Essa Gibeá em particular foi destruída pelo restante dos israelitas durante o período dos juízes (20.40).[1] Ao que tudo indica, Gibeá foi habitada outra vez algum tempo depois. O rei Saul era proveniente dessa cidade (1Sm 10.26). De fato, Saul lutou contra os filisteus na região e parece ter feito de Gibeá sua base de operações (1Sm 15.34; 22.6; 23.19). Mais adiante, lemos que Davi escolheu três de seus 30 valentes nessa cidade (2Sm 23.29; 1Cr 12.3).

Séculos depois, o profeta Oseias citou a antiga Gibeá como exemplo de impiedade (Os 9.9; 10.9).[2] É provável que Oseias esteja se referindo aos acontecimentos de Juízes 19 e 20, ilustrando o profundo impacto desse terrível episódio na alma da nação. Gibeá tornou-se conhecida como um lugar de corrupção e julgamento, não tão diferente de Sodoma e Gomorra.

Apesar das várias referências bíblicas a Gibeá, sua localização tem sido fonte de intensas discussões entre os estudiosos.

O debate gira em torno de Gibeá estar ou não localizada nas proximidades da moderna Jeba ou na grande Tell el-Fûl, que está localizada na hidrovia, cerca de 5 quilômetros ao norte de Jerusalém.

W. F. Albright escavou em Tell el-Fûl em 1922/1923 e depois em 1933. Ele descobriu indícios de um vilarejo da **Idade do Ferro**[3] que foi destruído e as ruínas de uma poderosa fortaleza construída pouco depois. A fortaleza media cerca de 34 por 52 metros e foi construída com pedras grandes e não recortadas unidas de forma relativamente grosseira. Os muros tinham quase 1,5 metro de espessura. Albright datou a camada da destruição da vila do século XII a.C. e a fortaleza do final do século XI a.C. A sequência desses restos arqueológicos se harmoniza com a cronologia bíblica: a destruição durante o período dos Juízes e a fortificação na época de Saul.

Paul Lapp conduziu uma operação de recuperação em 1964, pouco antes de o rei Hussein da Jordânia aplainar Tell el-Fûl a fim de construir um palácio (a área estava na época sob controle da Jordânia). Lapp concluiu que o primeiro período de habitação deveria ser datado de 1025-950 a.C. aproximadamente. Essas datas, bem mais precisas, ainda coincidem com as narrativas do AT. O estudo de Lapp do registro cerâmico da região confirmou um hiato na habitação do local entre a primeira vila e a fortaleza.[4] Era de esperar que se seguisse tal calmaria à destruição em larga escala descrita em Juízes 20. Lapp também descobriu evidências de assentamentos significativos no local em épocas posteriores, na Idade do Ferro. A conclusão de Albright e Lapp a favor da identificação de Tell el-Fûl como Gibeá ainda é aceita pela maioria dos estudiosos.

Uma minoria entretanto, argumenta que Jeba seja uma melhor candidata para a antiga Gibeá. Um dos argumentos é que Tell el-Fûl se situa numa montanha, depois de uma grande planície, o que tornaria pouco provável que seus habitantes fossem emboscados por guerreiros israelitas escondidos, como lemos em 20.29. Esse cenário é mais provável na montanhosa e acidentada região de Jeba.

A dúvida permanece. A destruição de Tell el-Fûl foi um retrocesso substancial, mas não foram realizados trabalhos arqueológicos suficientes em Jeba. Até agora, tudo que podemos confirmar é que o padrão habitacional de Tell el-Fûl harmoniza com a cronologia bíblica, enquanto a cronologia de Jeba ainda está por ser confirmada.

[1]Ver "O período dos juízes", em Jz 1. [2]Ver "O uso do Antigo Testamento por Oseias", em Os 12. [3] Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia. [4]Ver "Fragmentos de cerâmica: cerâmica na Bíblia", em Jó 2.

12 O seu senhor respondeu: "Não. Não vamos entrar numa cidade estrangeira, cujo povo não é
19.13 [t]Js 18.25 israelita. Iremos para Gibeá". 13 E acrescentou: "Ande! Vamos tentar chegar a Gibeá ou a Ramá[z] e
19.14 [s]1Sm 10.26; Is 10.29 passar a noite num desses lugares". 14 Então prosseguiram, e o sol se pôs quando se aproximavam
19.15 [u]Gn 19.2 de Gibeá de Benjamim.[a] 15 Ali entraram para passar a noite. Foram sentar-se na praça da cidade.[b]
E ninguém os convidou para passarem a noite em sua casa.

19.16 [v]Sl 104.23; [w]v. 1 16 Naquela noite,[c] um homem idoso procedente dos montes de Efraim[d] e que estava morando
19.17 [x]Gn 29.4 em Gibeá (os homens do lugar eram benjamitas), voltava de seu trabalho no campo. 17 Quando viu o
19.18 [y]Jz 18.31 viajante na praça da cidade, o homem idoso perguntou: "Para onde você está indo? De onde vem?"[e]

18 Ele respondeu: "Estamos de viagem, indo de Belém de Judá para uma região afastada, nos
montes de Efraim, onde moro. Fui a Belém de Judá, e agora estou indo ao santuário do SENHOR.[a,f]
19.19 [z]Gn 24.25; [a]Gn 14.18 Mas aqui ninguém me recebeu em casa. 19 Temos palha e forragem[g] para os nossos jumentos, e para
nós mesmos, que somos seus servos, temos pão e vinho,[h] para mim, para a sua serva e para o jovem
que está conosco. Não temos falta de nada".

20 "Você é bem-vindo em minha casa", disse o homem idoso. "Vou atendê-lo no que você precisar.
19.21 [b]Gn 24.32, 33; Lc 7.44 Não passe a noite na praça." 21 E os levou para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de lavarem
os pés, comeram e beberam alguma coisa.[i]

19.22 [c]Jz 16.25; [d]Dt 13.13; [e]Gn 19.4,5; Jz 20.5; Rm 1.26,27 22 Quando estavam entretidos,[j] alguns vadios da cidade[k] cercaram a casa. Esmurrando a porta,
gritaram para o homem idoso, dono da casa: "Traga para fora o homem que entrou em sua casa para
que tenhamos relações com ele!"

19.23 [f]Gn 19.6; [g]Gn 34.7; Lv 19.29; Dt 22.21; Jz 20.6; 2Sm 13.12; Rm 1.27 23 O dono da casa saiu[m] e lhes disse: "Não sejam tão perversos, meus amigos. Já que esse homem
é meu hóspede, não cometam essa loucura.[n] 24 Vejam, aqui está minha filha virgem[o] e a concubina do
meu hóspede. Eu as trarei para vocês, e vocês poderão usá-las e fazer com elas o que quiserem. Mas,
nada façam com esse homem, não cometam tal loucura!"
19.24 [h]Gn 19.8; Dt 21.14
19.25 [i]1Sm 31.4 25 Mas os homens não quiseram ouvi-lo. Então o levita mandou a sua concubina para fora, e eles
a violentaram e abusaram dela[p] a noite toda. Ao alvorecer a deixaram. 26 Ao romper do dia a mulher
voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto à porta e ali ficou até o dia clarear.

27 Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem,
lá estava a sua concubina, caída à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta. 28 Ele lhe disse:
"Levante-se, vamos!" Não houve resposta. Então o homem a pôs em seu jumento e foi para casa.

19.29 [j]Gn 22.6; [k]Jz 20.6; 1Sm 11.7 29 Quando chegou, apanhou uma faca[q] e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as
19.30 [l]Os 9.9; [m]Jz 20.7; Pv 13.10 enviou a todas as regiões de Israel.[r] 30 Todos os que viram isso disseram: "Nunca se viu nem se fez
uma coisa dessas desde o dia em que os israelitas saíram do Egito.[s] Pensem! Reflitam! Digam o que
se deve fazer!"[t]

A Guerra entre os Israelitas e os Benjamitas

20.1 [n]Jz 21.5; [o]1Sm 3.20; 2Sm 3.10; 1Rs 4.25; [p]1Sm 11.7; [q]1Sm 7.5 20 Então todos os israelitas,[u] de Dã a Berseba,[v] e de Gileade, saíram como um só homem[w] e
se reuniram[x] em assembleia perante o SENHOR, em Mispá. 2 Os líderes de todo o povo das
tribos de Israel tomaram seus lugares na assembleia do povo de Deus, quatrocentos mil soldados[y]
armados de espada. 3 (Os benjamitas souberam que os israelitas haviam subido a Mispá.) Os israelitas perguntaram: "Como aconteceu essa perversidade?"

20.2 [r]Jz 8.10
20.4 [s]Js 15.57; [t]Jz 19.15 4 Então o levita, marido da mulher assassinada, disse: "Eu e a minha concubina chegamos a Gibeá[z]
20.5 [u]Jz 19.22; [v]Jz 19.25,26 de Benjamim para passar a noite.[a] 5 Durante a noite os homens de Gibeá vieram para atacar-me e
cercaram a casa, com a intenção de matar-me.[b] Então violentaram minha concubina, e ela morreu.[c]
6 Peguei minha concubina, cortei-a em pedaços e enviei um pedaço a cada região da herança de Israel,[d]
pois eles cometeram essa perversidade e esse ato vergonhoso[e] em Israel. 7 Agora, todos vocês, israelitas, manifestem-se e deem o seu veredicto[f]".

20.6 [w]Jz 19.29; [x]Js 7.15; Jz 19.23
20.7 [y]Jz 19.30

8 Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, dizendo: "Nenhum de nós irá para casa.
20.9 [z]Lv 16.8 Nenhum de nós voltará para o seu lar. 9 Mas é isto que faremos agora contra Gibeá: separaremos,
por sorteio,[g] de todas as tribos de Israel, 10 de cada cem homens dez, de cada mil homens cem,

[a] **19.18** A *Septuaginta* diz *para a minha casa.*

19.21 Lavar os pés de um convidado era um ato comum de hospitalidade no antigo Oriente Médio, pois os viajantes usavam sandálias enquanto caminhavam por estradas poeirentas (ver Gn 18.4; 24.32; 43.24; Lc 7.44; Jo 13.5-14).

20.1 A frase "de Dã a Berseba" era a forma convencional de se referir ao território inteiro de Israel, de norte (Dã) a sul (Berseba).

de cada dez mil homens mil, para conseguirem provisões para o exército poder chegar a Gibeá[a] de Benjamim e dar a eles o que merecem por esse ato vergonhoso cometido em Israel". 11 E todos os israelitas se ajuntaram e se uniram como um só homem[h] contra a cidade.

12 As tribos de Israel enviaram homens a toda a tribo de Benjamim, dizendo: "O que vocês dizem dessa maldade terrível que foi cometida no meio de vocês? 13 Agora, entreguem esses canalhas[i] de Gibeá, para que os matemos e eliminemos esse mal de Israel[j]".

Mas os benjamitas não quiseram ouvir seus irmãos israelitas. 14 Vindos de suas cidades, reuniram-se em Gibeá para lutar contra os israelitas. 15 Naquele dia, os benjamitas mobilizaram vinte e seis mil homens armados de espada que vieram das suas cidades, além dos setecentos melhores soldados que viviam em Gibeá. 16 Dentre todos esses soldados havia setecentos canhotos,[k] muito hábeis, e cada um deles podia atirar com a funda uma pedra num cabelo sem errar.

17 Israel, sem os de Benjamim, convocou quatrocentos mil homens armados de espada, todos eles homens de guerra.

18 Os israelitas subiram a Betel[b] e consultaram a Deus.[l] "Quem de nós irá lutar primeiro contra os benjamitas?[m]", perguntaram.

O SENHOR respondeu: "Judá irá primeiro".

19 Na manhã seguinte, os israelitas se levantaram e armaram acampamento perto de Gibeá.

20 Os homens de Israel saíram para lutar contra os benjamitas e tomaram posição de combate contra eles em Gibeá. 21 Os benjamitas saíram de Gibeá e, naquele dia, mataram vinte e dois mil israelitas[n] no campo de batalha. 22 Mas os homens de Israel procuraram animar-se uns aos outros e novamente ocuparam as mesmas posições do primeiro dia. 23 Os israelitas subiram, choraram perante o SENHOR até a tarde[o] e consultaram o SENHOR: "Devemos atacar[p] de novo os nossos irmãos benjamitas?"

O SENHOR respondeu: "Vocês devem atacar".

24 Então os israelitas avançaram contra os benjamitas no segundo dia. 25 Dessa vez, quando os benjamitas saíram de Gibeá para enfrentá-los, derrubaram outros dezoito mil israelitas,[q] todos eles armados de espada.

26 Então todos os israelitas subiram a Betel, e ali se assentaram, chorando perante o SENHOR.[r] Naquele dia, jejuaram até a tarde e apresentaram holocaustos e ofertas de comunhão[c] ao SENHOR.[s] 27 E os israelitas consultaram ao SENHOR. (Naqueles dias, a arca da aliança[t] estava ali, 28 e Fineias, filho de Eleazar,[u] filho de Arão, ministrava perante ela.)[v] Perguntaram: "Sairemos de novo ou não, para lutar contra os nossos irmãos benjamitas?"

O SENHOR respondeu: "Vão, pois amanhã eu os entregarei nas suas mãos[w]".

29 Então os israelitas armaram uma emboscada[x] em torno de Gibeá. 30 Avançaram contra os benjamitas no terceiro dia e tomaram posição contra Gibeá, como tinham feito antes. 31 Os benjamitas saíram para enfrentá-los e foram atraídos para longe[y] da cidade. Começaram a ferir alguns dos israelitas como tinham feito antes, e uns trinta homens foram mortos em campo aberto e nas estradas, uma que vai para Betel e a outra que vai para Gibeá.

32 Enquanto os benjamitas diziam: "Nós os derrotamos como antes",[z] os israelitas diziam: "Vamos retirar-nos e atraí-los para longe da cidade, para as estradas".

33 Todos os homens de Israel saíram dos seus lugares e ocuparam posições em Baal-Tamar, e a emboscada israelita atacou da sua posição[a] a oeste[d] de Gibeá. 34 Então dez mil dos melhores soldados de Israel iniciaram um ataque frontal contra Gibeá. O combate foi duro, e os benjamitas não perceberam[b] que a desgraça estava próxima deles.[c] 35 O SENHOR derrotou Benjamim[d] perante Israel, e naquele dia os israelitas feriram vinte e cinco mil e cem benjamitas, todos armados de espada. 36 Então os benjamitas viram que estavam derrotados.

Os israelitas bateram em retirada[e] diante de Benjamim, pois confiavam na emboscada que tinham preparado perto de Gibeá. 37 Os da emboscada avançaram repentinamente para dentro de Gibeá, espalharam-se e mataram todos os habitantes da cidade à espada.[f] 38 Os israelitas tinham combinado

20.11 [h]v. 1
20.13 [i]Dt 13.13; Jz 19.22; [j]Dt 17.12
20.16 [k]Jz 3.15; 1Cr 12.2
20.18 [l]v. 26,27; Nm 27.21; [m]v. 23,28
20.21 [n]v. 25
20.23 [o]Js 7.6; [p]v. 18
20.25 [q]v. 21
20.26 [r]v. 23; [s]Jz 21.4
20.27 [t]Jz 18.1
20.28 [u]Js 24.33; [v]Dt 18.5; [w]Jz 7.9
20.29 [x]Js 8.2,4
20.31 [y]Js 8.16
20.32 [z]v. 39
20.33 [a]Js 8.19
20.34 [b]Js 8.14; [c]Is 47.11
20.35 [d]1Sm 9.21
20.36 [e]Js 8.15
20.37 [f]Js 8.19
20.38 [g]Js 8.20

[a] **20.10** Muitos manuscritos dizem *Geba*, variante de *Gibeá*.
[b] **20.18** Ou *subiram à casa de Deus*; também no versículo 26.
[c] **20.26** Ou *de paz*.
[d] **20.33** Conforme alguns manuscritos da *Septuaginta* e a *Vulgata*.

20.18-48 Para saber o significado religioso das guerras de Israel, ver nota em Dt 20.1-4



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

MISPÁ

JUÍZES 20 Cerca de 11 quilômetros a noroeste de Jerusalém encontra-se Tell en-Nabeh, um monte com cerca de 260 metros de comprimento e 130 metros de largura, cobrindo uma área total de 7,7 acres. A maioria dos estudiosos identifica esse local como a Mispá bíblica (mapa 4). Pouco se conhece sobre a Mispá do período pré-monárquico, pois a cidade raramente é mencionada nos textos antigos, e poucos artefatos arqueológicos datando dessa época foram descobertos. Escavações feitas entre 1926 e 1935 desenterraram três túmulos, duas cavernas e vários fragmentos de cerâmica do **Período Calcolítico**[1] Tardio e da **Idade do Bronze Antigo**, que não remetem a nenhuma referência bíblica.

Juízes identifica Mispá como o local da reunião militar israelita que atacou os benjamitas em Gibeá (20.1).[2] A localização central de Mispá, na hidrovia entre Ramá e Betel teria feito dela o local natural para reunir as tropas e passá-las em revista, ainda que não exista nenhum documento arqueológico de valor datado desse período. Os exércitos, então, rumaram para o norte, para Betei,[3] a fim de consultar ao Senhor antes de se lançar ao ataque, e Mispá não aparece mais nas narrativas.

Nos tempos de Samuel, Mispá se havia tornado um importante centro regional. O profeta reuniu todos os israelitas ali a fim de suplicar o perdão pela idolatria deles. Enquanto os israelitas reunidos jejuavam diante do Senhor, os filisteus lançaram um ataque, mas Deus interveio com trovões e os dispersou (1Sm 7.5-11). Depois disso, Samuel, que atuava como juiz de Israel, retornava a Mispá todos os anos, como parte de um circuito que também incluía Betel e Gilgal (1Sm 7.16). Também foi em Mispá que Samuel apresentou Saul como o primeiro rei de Israel (1Sm 10.17-21)[4]. Algumas cerâmicas da Filístia e de outras localidades, somadas às ruínas de cisternas e casas feitas de rocha recortada, atestam o retorno da população mais ou menos à época de Samuel, como sugere o texto bíblico.

Durante a **monarquia dividida**, Mispá foi uma cidade fronteiriça entre Israel e Judá. Por volta de 895 a.C., o rei Baasa de Israel estendeu seu território para o sul até Ramá e construiu ali uma fortaleza (1Rs 15.17-22; 2Cr 16.1-6). Esse corte na terra original de Judá ia até a planície costeira. O rei Asa de Judá, em resposta, contratou os arameus para atacar Israel pelo norte. Baasa teve de redirecionar suas forças para a fronteira norte, e Asa aproveitou a oportunidade para desmantelar a fortificação israelita em Ramá. Ele então usou os materiais para construir fortes para Judá ao norte, em Mispá e Geba.

Escavações em Tell en-Nasbeh têm revelado ruínas de uma construção defensiva maciça do início do século IX a.C. Uma muralha de acabamento grosseiro e pedras cimentadas alcançava uma altura de 14 metros e era reforçada por dez torres. Um **glacis** de pedra (declive na base do muro de uma fortificação) terminava num fosso seco de 5 metros de largura e 2 metros de profundidade, enquanto um complexo portão duplo protegia a entrada da cidade. Essa é a única fortificação desse tipo na região. Casas foram construídas contra a parte interna do muro. Restos de prensas de azeite e recipientes de armazenagens desse período também foram encontrados, além de um cemitério, numa elevação bem próxima da cidade. Essas descobertas confirmam que Asa expandiu de forma considerável seu poder até esse local estratégico de defesa.

Depois da destruição de Jerusalém e de boa parte de Judá pelos babilônios, em 586 a.C., Mispá se tornou a residência de Gedalias,[5] governador de Judá nomeado pelo rei da Babilônia (2Rs 25.23; Jr 40.1—41.16). O mandato de Gedalias teve vida curta, pois Ismael, filho de Netanias, e outros insurgentes políticos o assassinaram menos de seis meses após sua chegada em Mispá. A cidade continuou sendo a capital regional até o tempo de Neemias, pelo menos. Enquanto esteve sob o controle babilônio, moradias maiores e mais bem elaboradas e algumas construções públicas tomaram lugar das pequenas casas do tempo de Asa.

As referências bíblicas subsequentes a Mispá são poucas e breves. Ainda assim, numerosos exemplos de selos e impressões **persas**, além de pedaços de cerâmica gregos e romanos e outros itens, sugerem uma habitação contínua nessa elevação por toda a Antiguidade. O cemitério em Mispá se manteve em uso até o período **bizantino**, quando uma igreja cristã foi construída nas proximidades.



Ruínas de Mispá
Foto: Todd Bolen/ Bible Places.com

[1]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia. [2]Ver "Gibeá", em Jz 19. [3]Ver "Betei", em Gn 35. [4]Ver "Samuel e Saul", em 1Sm 9. [5]Ver "Os últimos dias de Jerusalém", em Jr 6. [6]Ver "Gedalias, governador de Judá, e Baalis, rei de Amom", em Jr 40.

com os da emboscada que estes fariam subir da cidade uma grande nuvem de fumaça,[g] 39 e então os israelitas voltariam a combater.

Os benjamitas tinham começado a ferir os israelitas, matando cerca de trinta deles, e disseram: "Nós os derrotamos como na primeira batalha".[h] 40 Mas, quando a coluna de fumaça começou a se levantar da cidade, os benjamitas se viraram e viram a fumaça subindo ao céu.[i] 41 Então os israelitas se voltaram contra eles, e os homens de Benjamim ficaram apavorados, pois perceberam que a sua desgraça havia chegado. 42 Assim, fugiram da presença dos israelitas tomando o caminho do deserto, mas não conseguiram escapar do combate. E os homens de Israel que saíram das cidades os mataram ali. 43 Cercaram os benjamitas e os perseguiram, e facilmente os alcançaram nas proximidades de Gibeá, no lado leste. 44 Dezoito mil benjamitas morreram, todos eles soldados valentes.[j] 45 Quando se viraram e fugiram rumo ao deserto, para a rocha de Rimom,[k] os israelitas abateram cinco mil homens ao longo das estradas. Até Gidom eles pressionaram os benjamitas e mataram mais de dois mil homens.

46 Naquele dia, vinte e cinco mil benjamitas que portavam espada morreram, todos eles soldados valentes. 47 Seiscentos homens, porém, viraram as costas e fugiram para o deserto, para a rocha de Rimom, onde ficaram durante quatro meses. 48 Os israelitas voltaram a Benjamim e passaram todas as cidades à espada, matando inclusive os animais e tudo o que encontraram nelas. E incendiaram todas as cidades por onde passaram.[l]

20.39 [g]v. 32
20.40 [h]Js 8.20
20.44 [i]Sl 76.5
20.45 [j]Js 15.32; Jz 21.13
20.48 [l]Jz 21.23

Mulheres para os Benjamitas

21 Os homens de Israel tinham feito este juramento[m] em Mispá:[n] "Nenhum de nós dará[o] sua filha em casamento a um benjamita".

21.1 [m]Js 9.18; [n]Jz 20.1; [o]v. 7,18



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

JABES-GILEADE

JUÍZES 21 Jabes-Gileade estava localizada no território de Manassés, no lado oriental do rio Jordão (mapa 4), porém sua localização exata é desconhecida. Juízes não contém nenhuma informação mais precisa a respeito da localização da cidade, seja da topografia, seja das características ao redor. Juízes 21 declara que seus habitantes foram massacrados por 12 mil guerreiros israelitas porque Jabes-Gileade não tinha enviado soldados para combater os benjamitas depois da atrocidade cometida em Gibeá[1] (cap. 19 e 20). Apenas 400 virgens foram poupadas. Essas jovens infelizes foram designadas para os homens benjamitas, já que os outros israelitas haviam jurado que não lhes dariam suas filhas como esposas.

Jabes-Gileade é mencionada em seguida no contexto de Saul. De acordo com 1Samuel 11, Naás, o amonita, cercou a cidade e exigiu como condição de paz o direito de arrancar o olho direito de cada morador. A cidade enviou mensageiros ao recém-ungido rei Saul, pedindo socorro. Saul rapidamente reuniu um considerável exército pan-israelita e devastou as forças de Naás. Os habitantes de Jabes-Gileade não esqueceram o livramento. Mais tarde, quando Saul e seus filhos morreram no monte Gilboa, os filisteus penduraram os corpos no muro da cidade de Bete-Seã, como troféus. Então os homens de Jabes-Gileade foram à noite a Bete-Seã, resgataram os corpos e os trouxeram de volta para Jabes-Gileade, a fim de cremá-los e sepultá-los (1Sm 31).[2] Eles choraram por Saul e jejuaram sete dias. Quando Davi ficou sabendo dessa ação heroica, enviou mensageiros especiais para que abençoassem a cidade (2Sm 2.4-7).

Os estudiosos têm tentado chegar à localização de Jabes-Gileade baseados no fato de que a distância entre essa cidade e Bete-Seã correspondia à jornada de uma noite. Além dessa pista, nosso único indício vem de Eusébio, o historiador cristão do século IV d.C. Se a informação de Eusébio estiver correta, a moderna colina de Tell Maqlub deve ser o local da Jabes-Gileade bíblica. Uma coleta de dados superficial tem produzido cerâmicas da **Idade do Ferro I**,[3] o que sugere que a história de sua habitação harmoniza com a cronologia bíblica. O local dista apenas 16 quilômetros de Bete-Seã, sendo, portanto, bastante razoável que uma jornada entre as duas localidades possa ser feita numa noite. Não há trabalho de escavação em Tell Maqlub.

[1]Ver "Gibeá", em Jz 19. [2]Ver "Os templos de Bete-Seã", em 1Sm 31. [3]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia.

2 O povo foi a Betel[a], onde esteve sentado perante Deus até a tarde, chorando alto e amargamente.
3 "Ó SENHOR Deus de Israel", lamentaram, "por que aconteceu isso em Israel? Por que teria que faltar hoje uma tribo em Israel?"

21.4 [p]Jz 20.26; 2Sm 24.25

4 Na manhã do dia seguinte, o povo se levantou cedo, construiu um altar e apresentou holocaustos e ofertas de comunhão[b].[p]

21.5 [q]Jz 5.23; 20.1

5 Os israelitas perguntaram: "Quem dentre todas as tribos de Israel[q] deixou de vir à assembleia perante o SENHOR?" Pois tinham feito um juramento solene de que qualquer que deixasse de se reunir perante o SENHOR em Mispá seria morto.

6 Os israelitas prantearam pelos seus irmãos benjamitas. "Hoje uma tribo foi eliminada de
21.7 [r]v. 1 Israel", diziam. 7 "Como poderemos conseguir mulheres para os sobreviventes, visto que juramos[r]
21.8 [s]1Sm 11.1; 31.11 pelo SENHOR não lhes dar em casamento nenhuma de nossas filhas?" 8 Então perguntaram: "Qual das tribos de Israel deixou de reunir-se perante o SENHOR em Mispá?" Descobriu-se então que ninguém de Jabes-Gileade[s] tinha vindo ao acampamento para a assembleia. 9 Quando contaram o povo, verificaram que ninguém do povo de Jabes-Gileade estava ali.

10 Então a comunidade enviou doze mil homens de guerra com instruções para irem a Jabes-
21.11 [t]Nm 31.17, 18 -Gileade e matarem à espada todos os que viviam lá, inclusive mulheres e crianças. 11 "É isto o que vocês deverão fazer", disseram, "matem todos os homens e todas as mulheres que não forem virgens.[t]"
21.12 [u]Js 18.1 12 No meio de todo o povo que vivia em Jabes-Gileade encontraram quatrocentas moças virgens e as levaram para o acampamento de Siló,[u] em Canaã.

21.13 [v]Dt 20.10; [w]Jz 20.47

13 Depois a comunidade toda enviou uma oferta de comunhão[v] aos benjamitas que estavam na rocha de Rimom.[w] 14 Os benjamitas voltaram naquela ocasião e receberam as mulheres de Jabes-Gileade que tinham sido poupadas. Mas não havia mulheres suficientes para todos eles.

21.15 [x]v. 6

15 O povo pranteou Benjamim,[x] pois o SENHOR tinha aberto uma lacuna nas tribos de Israel.
16 E os líderes da comunidade disseram: "Mortas as mulheres de Benjamim, como conseguiremos mulheres para os homens que restaram? 17 Os benjamitas sobreviventes precisam ter herdeiros, para
21.18 [y]v. 1 que uma tribo de Israel não seja destruída. 18 Não podemos dar-lhes nossas filhas em casamento, pois nós, israelitas, fizemos este juramento: Maldito seja todo aquele que der[y] mulher a um benjamita.
21.19 [z]Jz 18.1; Jz 18.31; 1Sm 1.3 19 Há, porém, a festa anual do SENHOR em Siló,[z] ao norte de Betel, a leste da estrada que vai de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona".

21.21 [a]Êx 15.20; Jz 11.34

20 Então mandaram para lá os benjamitas, dizendo: "Vão, escondam-se nas vinhas 21 e fiquem observando. Quando as moças de Siló forem para as danças,[a] saiam correndo das vinhas e cada um
21.22 [b]v. 1,18 de vocês apodere-se de uma das moças de Siló e vá para a terra de Benjamim. 22 Quando os pais ou irmãos delas se queixarem a nós, diremos: Tenham misericórdia deles, pois não conseguimos mulheres para eles durante a guerra, e vocês são inocentes, visto que não lhes deram[b] suas filhas".

21.23 [c]Jz 20.48

23 Foi o que os benjamitas fizeram. Quando as moças estavam dançando, cada homem tomou uma para fazer dela sua mulher. Depois voltaram para a sua herança, reconstruíram as cidades e se estabeleceram nelas.[c]

24 Na mesma ocasião os israelitas saíram daquele local e voltaram para as suas tribos e para os seus clãs, cada um para a sua própria herança.

21.25 [d]Dt 12.8; Jz 17.6; 18.1; 19.1

25 Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.[d]

[a] **21.2** Ou *foi à casa de Deus.*
[b] **21.4** Ou *de paz*; também no versículo 13.